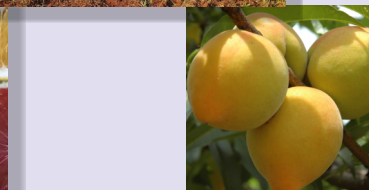


Avaliação de cultivares para o estado de Santa Catarina 2026-2027



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Admir Edi Dalla Cort

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Andréia Meira
Ensino Agrotécnico

Jurandi Teodoro Gugel
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Everton Blainski
Ciência, Tecnologia e Inovação



BOLETIM TÉCNICO Nº 232

Avaliação de cultivares para o estado de Santa Catarina 2026-2027

Gabriela Neves Martins
Organizadora



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Florianópolis

2026

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Caixa Postal 502, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC).

Organização: Gabriela Neves Martins/DEGPI
Editoria técnica: Andrey Martinez Rebelo, Luiz Augusto Martins Peruch
Avaliação de Cultivares para o estado de Santa Catarina 2025-2026
Revisão textual: Laertes Rebelo e Maria Luíza Chaves

Edição (*on-line*): Setembro, 2026.

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

S231 Santa Catarina. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

Avaliação de cultivares para o estado de Santa Catarina 2026-2027. / Epagri; organizado por Gabriela Neves Martins.

— Florianópolis : Epagri, 2026.

162 p. : il. ; color. ; 22cm. - (Boletim Técnico; n. 232).

Anual

Edição *on-line*

ISSN 2674-9513

1. Agropecuária. 2. Produtividade. 3. Melhoramento genético. 4. Tecnologia agrícola. I. Santa Catarina. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. III. Título.

CDD:

630.072

Elaborado por: Juliana Fachin - CRB 14/1747

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AIPIM (Mandioca de mesa)	5
ALHO	12
AMEIXA	19
ARROZ IRRIGADO	25
BANANA	37
BATATA	44
BATATA-DOCE	48
BRÁSSICAS: Brócolis e couve-flor	51
CEBOLA	56
CITROS	64
FEIJÃO	70
FORRAGEIRAS	86
MAÇÃ	95
MANDIOQUINHA-SALSA (batata-salsa; batata-baroa)	120
MILHO	124
MORANGO	126
PEPINO	131
PERA	136
PÊSSEGO E NECTARINA	145
TRIGO E TRITICALE	150
UVA	157
CONSIDERAÇÕES FINAIS	162

APRESENTAÇÃO

As avaliações do desempenho dos cultivares das diferentes culturas apresentadas neste Boletim Técnico são realizadas anualmente em diferentes regiões edafoclimáticas de Santa Catarina. Nessas avaliações se identificam aqueles com melhor sanidade, maior potencial de produtividade, boa adaptação regional e tolerância ou resistência às principais doenças. O uso de cultivares com essas características viabiliza a realização de uma boa colheita.

Para fins de financiamento e seguro agrícola privado ou público (Proagro ou Seaf) é essencial consultar os cultivares indicados para cultivo em Santa Catarina. As características e os períodos de semeadura ou plantio recomendados para cada município são de exclusiva responsabilidade de seus obtentores, de acordo com a Lei de Proteção de Cultivares do Ministério da Agricultura, Pecuária (Mapa), que os habilita para a produção e comercialização de sementes e mudas no país.

A lista de cultivares com suas características está descrita em portarias publicadas no Diário Oficial da União e na *homepage* do Mapa (www.agricultura.gov.br/pt-br/assuntos). Nessa *homepage*, devem-se acessar Gestões de Risco (no rodapé da página) → Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Riscos Climáticos → Portarias → Santa Catarina → rolar até a cultura desejada e conferir. Em casos de culturas sem zoneamento agrícola no Mapa, o financiamento e o seguro da cultura ficarão a critério do agente financeiro.

Este Boletim representa o esforço da Epagri para oferecer aos produtores catarinenses opções de cultivares mais produtivos, com maior qualidade e que sejam competitivos tanto no mercado catarinense quanto no internacional.

A Diretoria Executiva

AIPIM (mandioca de mesa)

Figura 1 – Planta e raízes do cultivar de aipim SCS258 Peticinho



Fonte: Eduardo da Costa Nunes (2025).

Eduardo da Costa Nunes ¹

Alexsander Luis Moreto ²

Enilto de Oliveira Neubert ³

Luiz Augusto Martins Peruch ⁴

Euclides Schallenger ⁵

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone (48) 3403-1390, e-mail: eduardon@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, e-mail: alexsandermoreto@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, MSc., Epagri/Núcleo de Inovação Tecnológica, e-mail: enilto@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Departamento Estadual de Marketing e Comunicação, e-mail: lamperuch@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, (aposentado).

Os valores apresentados nas tabelas abaixo são resultados de avaliações regionais participativas de mandioca de mesa (aipim) conduzidas em unidades experimentais de campo instaladas em diferentes municípios agrupados nas suas respectivas regiões. Estas unidades experimentais foram coordenadas pela equipe de pesquisa de mandioca da Estação Experimental da Epagri de Urussanga (EEUr), com participação também de pesquisadores da Estação Experimental de Itajaí (EEI) e dos técnicos/extensionistas dos escritórios municipais da Epagri, de apoiadores locais e agricultores parceiros. As avaliações ocorreram a partir da safra 2013/2014.

Os ensaios foram conduzidos sob sistema de produção convencional com adaptações preconcebidas segundo informações dos técnicos e produtores em cada local específico onde foram realizados.

Os resultados abaixo expressam os valores médios de pelo menos três repetições. A classificação das raízes em tipos comercial e/ou refugo foi realizada por agricultores e técnicos presentes nos dias de avaliação participativa em cada local, segundo a percepção destes frente à forma de comercialização local. A determinação dos tempos de cocção (cozimento em segundos) foi realizada pelo método utilizando o cozedor do tipo Mattson (pinos) adaptado, inferindo obviamente valores de cozimento inferiores ao tradicionalmente obtido em panelas comuns, porém permitindo distinguir-se os materiais com melhor qualidade de cocção entre si. Esta metodologia, no entanto, permite a comparação entre cultivares eliminando eventuais subjetividades na avaliação. A determinação do amido (%) foi realizada pelo método da balança hidrostática com amostras de 3kg de raízes.

Tabela 1 – Região Norte (Jaraguá do Sul, Itajaí e Joinville)

Cultivares	Altura Planta (m)	Prod. Raízes comerciais (kg/ha)	Prod. Raízes refugo (kg/ha)	Prod. Total (kg/ha)	Tempo cocção (seg.)	Amido (%)
SCS260 Uirapuru	2,16	21.887	2.653	24.540	245	29,95
SCS261 Ajubá	1,96	19.082	2.609	21.691	356	28,62
SCS262 Sempre Pronto	2,59	20.529	2.353	22.882	244	28,46
SCS263 Guapo	2,02	19.400	2.939	22.339	342	28,21
SCS256 Seletto	2,20	-	-	33.640	Bom	25,76
SCS257 Estação EEI	1,94	-	-	29.410	Médio	32,31
SCS258 Peticinho	1,29	-	-	27.190	Bom	29,54
SCS259 Diamante	1,87	-	-	20.090	Médio	24,69
Apronta Mesa	1,65	21.071	3.532	24.603	268	31,31
Catarina	1,83	23.885	3.439	27.324	222	29,43
IAC 576/70	1,99	21.188	2.381	23.569	236	27,95
Oriental	2,32	19.048	4.167	23.214	765	32,34
Pioneira	2,73	17.857	1.503	19.360	257	27,17
Schio	2,65	25.283	1.757	27.041	227	25,58
Média	2,09	20.920	2.730	24.780	316	28,89

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Tabela 2 – Grande Florianópolis (Antônio Carlos, Biguaçu e São João Batista)

Cultivares	Altura Planta (m)	Prod. Raízes comerciais (kg/ha)	Prod. Raízes refugo (kg/ha)	Prod. Total (kg/ha)	Tempo cocção (seg.)	Amido (%)
SCS261 Ajubá	1,74	21.396	4.007	25.403	300	27,64
SCS262 Sempre Pronto	2,85	18.750	3.542	22.292	249	25,48
SCS263 Guapo	1,66	24.787	2.935	27.721	457	27,21
SCS256 Seleteo	2,20	-	-	33.640	Bom	25,76
SCS257 Estação EEI	1,94	-	-	29.410	Médio	32,31
SCS258 Peticinho	1,29	-	-	27.190	Bom	29,54
SCS259 Diamante	1,87	-	-	20.090	Médio	24,69
Apronta Mesa	1,99	19.174	3.435	22.608	267	28,21
IAC 576/70	1,99	21.585	3.223	24.808	580	27,13
Oriental	2,55	14.368	3.686	18.054	769	27,50
Pêssego Amarelo	1,22	18.889	2.111	21.000	629	22,55
Pioneira	1,93	17.444	2.556	19.946	262	26,70
Média	1,94	19.550	3.187	24.347	439	27,18

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Tabela 3 – Região Sul (Içara, Araranguá, Treze de Maio e Praia Grande)

Cultivares	Altura Planta (m)	Prod. Raízes comerciais (kg/ha)	Prod. Raízes refugo (kg/ha)	Prod. Total (kg/ha)	Tempo cocção (seg.)	Amido (%)
SCS261 Ajubá	1,59	10.657	3.065	22.272	431	30,16
SCS262 Sempre Pronto	2,42	11.636	1.627	17.492	370	28,08
SCS263 Guapo	1,81	12.424	2.616	19.376	279	28,96
Apronta Mesa	2,27	20.247	3.179	23.426	175	30,84
IAC 576/70	2,06	13.291	2.485	20.012	584	29,58
Manteiga Manoel	1,92	24.028	2.315	26.343	277	25,67
Oriental	2,65	13.310	2.531	15.841	542	29,19
Pioneira	2,03	13.346	1.877	15.223	431	28,40
Vassourinha	1,30	12.345	1.669	14.014	606	29,62
Média	2,01	14.587	2.374	19.333	411	28,94

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Tabela 4 – Região Oeste (Chapecó e Guaraciaba)

Cultivares	Altura Planta (m)	Prod. Raízes comerciais (kg/ha)	Prod. Raízes refugo (kg/ha)	Prod. Total (kg/ha)	Tempo cocção (seg.)	Amido (%)
SCS260 Uirapuru	2,32	18.403	3.693	22.096	318	31,29
SCS261 Ajubá	1,55	21.812	3.030	24.842	368	32,01
SCS262 Sempre Pronto	2,88	20.316	3.177	23.492	259	27,55
SCS263 Guapo	2,20	24.550	3.372	27.922	322	29,04
Apronta Mesa	2,48	26.484	3.630	30.114	230	29,77
Cetrec	2,15	22.667	1.778	24.445	278	29,56
IAC 576/70	2,34	25.288	3.404	28.692	265	28,71
Jari	3,00	11.778	3.500	15.278	266	23,34
Knobb	1,83	23.422	2.020	25.442	270	32,87
Mantiqueira	2,80	16.972	4.667	21.639	453	26,53
Oriental	2,50	23.201	4.324	27.525	386	30,91
Pioneira	3,10	16.833	5.861	22.694	247	26,70
Renê Pecíolo Verde	2,80	13.333	8.083	21.416	275	28,23
Renê Pecíolo Vermelho	3,10	10.500	4.444	14.944	512	27,48
Vassourinha	2,50	21.306	3.472	24.778	395	27,59
Média	2,50	19.791	3.900	23.700	323	28,77

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Agradecimentos

Às equipes dos escritórios municipais da Epagri, do Cetrar, do Cepaf e do Cetrec, aos agricultores parceiros e seus familiares, bem como aos técnicos e lideranças de administrações municipais apoiadores da pesquisa nos locais onde o trabalho foi realizado.

À Epagri, à Fapesc e ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa.

ALHO

Figura 1 – Alho nobre cultivar Chonan



Fonte: Renato Luís Vieira (2025).

Janice Valmorbida¹
Anderson Luiz Feltrim²
Renato Luís Vieira³

¹ Engenheira-agrônoma, Dra, Epagri/Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz”, Rua Abílio Franco, 1500, bairro Bom Sucesso, C.P. 591, 89.501-032, Caçador, SC, fone: (49) 3561-6800, e-mail: janicevalmorbida@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Caçador, e-mail: andersonfeltrim@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Aposentado, Epagri/Estação Experimental de Caçador, e-mail: vieirarenato148@gmail.com.

Santa Catarina é destaque nacional na produção de alho, muito por conta das características tecnológicas e socioeconômicas dos produtores, com predomínio de pequenas propriedades familiares. Na safra 2025/2026 foram cultivados 747 hectares, produção total de 8.838 toneladas e produtividade média de 11.831Kg ha⁻¹. Os principais municípios produtores, que fazem parte do Alto Vale do Rio do Peixe, Meio-Oeste e Planalto Sul, são Fraiburgo, Frei Rogério, Curitiba, Caçador, Lebon Régis, Brunópolis, São José do Cerrito, Ponte Alta, Água Doce, Monte Carlo e Lages (Observatório Agro Catarinense, 2025/2026).

Em relação ao desenvolvimento do sistema produtivo de alho, as tecnologias envolvidas potencializam a expressão das condições edafoclimáticas favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura, principalmente nas atuais regiões produtoras. Os resultados de produtividade média e as características descritas dos cultivares de alho apresentados a seguir são oriundos de avaliações realizadas pela equipe de pesquisa do alho da Epagri/Estação Experimental de Caçador nas safras de 2022 a 2025.

O ano de 2025 marcou o lançamento do cultivar de alho seminobre SCS385 Pérola, pela Epagri. É um cultivar obtido pela seleção clonal a partir de uma população de variedades crioulas coletadas em comunidades rurais no sul do Brasil e introduzidas no Banco de Germoplasma de alho da Epagri/Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz” (Vieira *et al.*, 2025).

Tabela 1 – Principais características de plantas dos cultivares de alho dos grupos precoce, semiprecoce e tardio avaliados em ensaios de competição conduzidos na Epagri/Estação Experimental de Caçador

Cultivar	Altura máxima da planta ⁽¹⁾	Arquitetura das folhas ⁽¹⁾	Secção transversal da folha ⁽¹⁾	Presença de haste floral ⁽²⁾	Bulbilhos na haste floral ⁽²⁾
Cará	76,8	Ereto	Côncava	Muito Baixa	Ausente
Gigante de Curitiba	87,3	Semiereto	Côncava	Muito Baixa	Ausente
SCS 385 Pérola	77,5	Semiereto	Côncava	Alta	Presente
Ito	85,0	Semiereto	Côncava	Alta	Presente
Chonan	80,2	Semiereto	Côncava	Alta	Presente
Jonas	77,0	Semiereto	Côncava	Alta	Presente
Quitéria	74,2	Semiereto	Côncava	Alta	Presente
São Valentin	86,5	Ereto/Semiereto	Côncava	Muito Alta	Presente
Roxo Caxiense	86,0	Ereto/Semiereto	Côncava	Muito Alta	Presente

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Características avaliadas por ocasião da diferenciação dos bulbilhos.

⁽²⁾ Características avaliadas por ocasião da pré-colheita.

Tabela 2 – Períodos recomendados para plantio e principais características dos cultivares de alho dos grupos precoce e tardio recomendados para o estado de Santa Catarina

Cultivar	Período de plantio	Época de diferenciação visual de bulbilhos	Época de colheita	Conservação em armazenamento
Cultivares precoces (Grupo Comum) ⁽¹⁾				
Cará	15/03 a 30/04	2ª quinzena de julho	01/9 a 15/10	Média
Gigante de Curitiba	15/03 a 30/04	2ª quinzena de julho	01/9 a 15/10	Média
SCS 385 Pérola	15/04 a 30/05	1ª quinzena de agosto	15/9 a 15/10	Muito boa
Cultivares tardias (Grupo Nobre) ⁽²⁾				
Ito	01/06 a 30/06	2ª quinzena de setembro	15/11 a 30/11	Boa
Chonan	01/06 a 30/06	2ª quinzena de setembro	15/11 a 30/11	Boa
Jonas	01/06 a 30/06	2ª quinzena de setembro	15/11 a 30/11	Boa
Quitéria	15/06 a 31/07	1ª quinzena de outubro	25/11 a 10/12	Boa
São Valentim	15/06 a 31/07	1ª quinzena de outubro	25/11 a 15/12	Boa
Roxo Caxiense	15/06 a 31/07	1ª quinzena de outubro	25/11 a 15/12	Boa

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Avaliados para as condições de todo o território do estado de Santa Catarina.

⁽²⁾ Avaliados para condições das regiões do Meio-Oeste, Vale do Rio do Peixe e Planalto Catarinense.

Tabela 3 – Principais características de bulbos dos cultivares de alho dos grupos precoce e tardio avaliados nos ensaios de competição conduzidos na Epagri/Estação Experimental de Caçador

Cultivar	Formato do bulbo na seção longitudinal	Formato da base bulbo	Cor da túnica do bulbo	Número de bulbilhos	Tamanho do bulbilho	Cor da túnica do bulbilho	Distribuição dos dentes no bulbo
Cará	Achatado	Plana	Branco	5 a 25	Pequeno	Bege-arroxeadada	Radial
Gigante de Curitiba	Circular	Deprimida	Castanho	5 a 14	Grande	Arroxeadada-clara	Não Radial
SCS 385 Pérola	Transverso Elíptico	Plana	Pérola	6 a 10	Médio/ Grande	Castanho-rosada	Radial
Ito	Transverso Elíptico	Plana	Branco Pérola	10 a 14	Médio/ Grande	Arroxeadada	Radial
Chonan	Transverso Elíptico	Plana	Branco Pérola	10 a 14	Médio/ Grande	Arroxeadada	Radial
Jonas	Transverso Elíptico	Plana	Branco Pérola	10 a 14		Arroxeadada	Radial
Quitéria	Transverso Elíptico	Plana	Branco Pérola	10 a 14	Médio/ Grande	Arroxeadada	Radial
São Valentim	Transverso Elíptico	Semiprotuberant e	Branco Pérola	10 a 18	Médio/ Grande	Roxo-rosada	Radial
Roxo Caxiense	Transverso Elíptico	Semiprotuberant e	Branco Pérola	10 a 18	Médio/ Grande	Roxo-rosada	Radial

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: Avaliações realizadas após a cura total dos bulbos.

Tabela 4 – Produtividade de cultivares de alho dos grupos precoce e tardio avaliados em ensaios de competição conduzidos na Epagri/Estação Experimental de Caçador, nas safras 2022, 2023, 2024, 2025

Cultivar	Produtividade de bulbos (t. ha ⁻¹) ⁽¹⁾							
	Total				Comercial			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	Cultivares precoces (Grupo Comum)							
Cará	13,43	13,90	13,00	10,92	12,95	13,30	12,40	10,03
Gigante de Curitiba	17,70	17,05	18,87	15,60	16,94	16,80	17,41	12,06
SCS 385 Pérola	13,74	12,04	14,10	12,97	12,98	11,07	13,66	12,45
	Cultivares tardios (Grupo Nobre)							
Ito	16,70	14,05	17,11	15,36	15,10	12,33	16,95	14,78
Chonan	15,67	15,00	17,55	14,43	15,01	13,14	16,50	14,06
Jonas	16,90	14,44	16,12	14,04	14,98	13,00	14,20	13,70
Quitéria	16,87	15,09	14,00	15,60	15,70	14,18	13,40	14,02
São Valentim	16,08	16,80	17,80	14,58	15,44	14,60	15,80	14,35
Roxo Caxiense	16,90	15,95	17,48	16,38	16,00	13,80	16,50	15,68

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Avaliações realizadas após a cura total dos bulbos.

Referências

OBSERVATÓRIO AGROCATARINENSE. **Produção Agropecuária:** olerícolas e outras culturas - alho. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2025/2026. Disponível em: <https://www.observatorioagro.sc.gov.br/areas-tematicas/producao-agropecuaria/paineis/#nav-800>. Acesso em: 28 maio 2026.

VIEIRA, R. L.; FELTRIM, A. L.; BEE, A. M.; ZEFERINO, S. A. D. B.; TONETTO, E. P. **SCS385 Pérola**. Florianópolis: Epagri, 2025. 1 Folder.

AMEIXA

Figura 1 – Frutos do cultivar SCS1603 Eva



Fonte: Rafael Henrique Pertille (2025).

Marco Antonio Dalbó¹

Emílio Della Bruna²

André Luiz Kulkamp de Souza³

Rafael Henrique Pertille⁴

Os resultados aqui apresentados são oriundos de ensaios de avaliação de cultivares de ameixeira realizados anualmente pela Epagri nas Estações Experimentais de Videira, Urussanga e São Joaquim.

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, C.P. 21, 89560-000 Videira, SC, fone: (49) 3533-5600, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, (aposentado)

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: andresouza@epagri.sc.gov.br

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: rafaelpertille@epagri.sc.gov.br

Tabela 1 – Características culturais dos cultivares de ameixeira avaliados para regiões entre 600 e 1000m de altitude (Meio-Oeste Catarinense)

Cultivar	Exigência de frio	Vigor da planta	Porte	Requer polinização	Produtividade ⁽¹⁾	Sensibilidade			
						Escaldadura	<i>Xanthomonas</i> (fruto)	<i>Xanthomonas</i> (folha)	Cancro bacteriano
SCS438 Zafira	Moderada	Alto	Semiereto	Sim	Média	Resistente ⁽²⁾	Tolerante	Tolerante	Tolerante
Fortune	Moderada	Alto	Ereto	Sim	Média	Sensível	Tolerante	Sensível	Tolerante
Harry Pickstone ⁽³⁾	Baixa	Alto	Aberto	Não	Muito alta	Sensível	Sensível	Tolerante	Sensível
Reubenne ⁽³⁾	Baixa	Alto	Aberto	Não	Muito alta	Sensível	Sensível	Tolerante	Sensível
Letícia ⁽⁶⁾	Alta a moderada	Moderado	Semiereto	Sim	Alta	Sensível	Tolerante	Tolerante	Resistente
Letícia AF ^{(4) (6)}	Alta a moderada	Moderado	Semiereto	Não	Alta	Sensível	Tolerante	Tolerante	Resistente
SA-86-13 ^{(5) (6)}	Alta a moderada	Moderado	Semiereto	Sim	Alta	Sensível	Sensível	Tolerante	Sensível
Simka ^{(5) (6)}	Alta a moderada	Baixo	Ereto	Não	Moderada	Muito sensível	Resistente	Sensível	Sensível/tolerante

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ A produtividade depende muito das condições climáticas no inverno e no período de floração, assim como das plantas polinizadoras.

⁽²⁾ Resistência via repelência aos insetos vetores (cigarrinhas) que transmitem a doença.

⁽³⁾ Avaliado como polinizador do cultivar Fortune.

⁽⁴⁾ Mutação autofértil do cultivar Letícia.

⁽⁵⁾ Avaliado apenas como polinizador do cultivar Letícia

⁽⁶⁾ Devido à alta necessidade de frio, recomenda-se o uso de indutores químicos de brotação.

Nota: Exigência de frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2°C; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.

Tabela 2 – Fenologia e produção dos cultivares de ameixeira avaliados para regiões entre 600 e 1000m de altitude (Meio-Oeste Catarinense)

Cultivar	Plena floração ⁽²⁾	Início da maturação	Formato	Tamanho	Cor da epiderme	Aparência	Cor da polpa	Sabor
SCS438 Zafira⁽¹⁾	19/08 a 09/09	10/12 a 30/12	Ovalado	Grande	Púrpura	Ótima	Amarela	Ótimo
Fortune	19/08 a 09/09	10/12 a 30/12	Ovalado	Grande	Púrpura	Ótima	Amarela	Ótimo
Harry Pickstone	19/08 a 09/09	01/01 a 20/01	Cordiforme	Grande	Roxo-vinho	Regular	Amarela	Bom
Reubennel	12/08 a 31/08	01/01 a 20/01	Cordiforme	Grande	Roxo-vinho	Regular	Amarela	Muito Bom
Leticia	10/09 a 30/09	10/01 a 30/01	Ovalado	Grande	Púrpura	Ótima	Amarela	Muito Bom
Leticia AF	10/09 a 30/09	10/01 a 30/01	Ovalado	Grande	Púrpura	Ótima	Amarela	Muito bom
SA-86-13	13/09 a 30/09	10/01 a 30/01	Ovalado	Médio	Bronze	Boa	Amarela	Bom
Simka	10/09 a 30/09	10/01 a 30/01	Ovalado	Grande	Roxo-preta	Ótima	Amarela	Regular

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Por apresentar maturação pós-colheita acelerada, recomenda-se o uso de 1-MCP.

⁽²⁾ Todas as datas de floração são obtidas com o acompanhamento de plantas sem aplicação de indutores químicos de brotação.

Tabela 3 – Características culturais dos cultivares de ameixeira avaliados para regiões abaixo de 600 metros de altitude (Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina)

Cultivar	Exigência de frio	Vigor da planta	Porte	Requer polinização	Produtividade	Sensibilidade a bacterioses		
						Escaldadura	<i>Xanthomonas</i> (fruto) ⁽¹⁾	<i>Xanthomonas</i> (folhas/ramos) ⁽¹⁾
SCS1604 Viki	Muito Baixa	Moderado	Semiereto	Sim	Moderada	Resistente	Resistente	Tolerante
SCS1608 Maria Luiza	Muito Baixa	Fraca	Pendente	Sim	Moderada	Resistente	Resistente	Tolerante
Gulfbaze	Baixa	Fraco	Pendente	Sim	Moderada	Tolerante	Tolerante	Tolerante
SCS1603 Eva	Baixa	Moderado	Semiereto	Sim	Alta	Resistente	Resistente	Tolerante
SCS428 Oeste⁽²⁾	Baixa	Moderado	Semiereto	Sim	Alta	Sensível	Resistente	Tolerante
Reubennel	Baixa	Alto	Semiereto	Não	Muito alta	Sensível	Tolerante	Sensível
Pluma 7	Moderada	Moderado	Semiereto	Não	Moderada	Tolerante	Tolerante	Sensível
Amarelinha	Baixa	Moderado	Semiereto	Sim	Alta	Tolerante	Resistente	Tolerante

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Em geral, as condições agroclimáticas da Região Sul não são propícias a *Xanthomonas*.

⁽²⁾ Indicada apenas para a região Oeste e Extremo Oeste.

Exigência em frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2°C; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.

Tabela 4 – Fenologia e produção dos cultivares de ameixeira avaliados para regiões abaixo de 600 metros de altitude (Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina)

Cultivar	Floração	Colheita	Formato	Tamanho	Cor da epiderme	Aparência	Cor da polpa	Sabor
SCS1604 Viki	15/07 a 05/08	10/11 a 30/11	Elíptico	Médio	Vermelha	Boa	Amarela	Bom
SCS1608 Maria Luiza	15/07 a 05/08	10/11 a 30/11	Redondo	Médio	Vermelho-clara	Boa	Amarela	Bom
Gulfblaze	25/07 a 15/08	15/11 a 05/12	Redondo	Médio	Vermelha	Boa	Amarela	Bom
SCS1603 Eva	01/08 a 20/08	20/11 a 10/12	Redondo	Grande	Vermelho-escura	Boa	Amarela	Bom
SCS428 Oeste⁽¹⁾	10/08 a 30/08	25/11 a 15/12	Redondo	Médio	Vermelha	Boa	Amarela	Bom
Reubennel	20/08 a 10/09	10/12 a 30/12	Ovalado	Médio	Vermelho-amarelada	Boa	Amarela	Bom
Pluma 7	25/08 a 15/09	15/12 a 05/01	Redondo	Grande	Roxa	Boa	Sanguínea	Bom
Amarelinha	25/08 a 15/09	25/12 a 15/01	Elíptico	Médio	Amarela	Boa	Amarela	Bom

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Indicada apenas para as regiões Oeste e Extremo Oeste.

Tabela 5 – Características culturais dos cultivares de ameixeira avaliados para regiões acima de 1000m de altitude (Região Serrana)

Cultivar	Exigência de frio	Vigor da planta	Porte	Requer polinização ⁽¹⁾	Produtividade ⁽²⁾	Sensibilidade			
						Escaldadura	<i>Xanthomonas</i> (fruto)	<i>Xanthomonas</i> (folha)	Cancro bacteriano
Piuna ⁽¹⁾	Moderada	Alto	Aberto	Sim	Média	Tolerante	Tolerante	Resistente	Resistente
Letícia	Alta/moderada	Moderado	Semiereto	Sim	Alta	Sensível	Tolerante	Tolerante	Resistente
SA-86-13 ⁽²⁾	Moderada	Moderado	Semiereto	Sim	Alta	Sensível	Sensível	Sensível	Sensível

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Recomendado como polinizador do cultivar Letícia em regiões acima de 1.100m de altitude.

⁽²⁾ Recomendado como polinizador do cultivar Letícia em regiões abaixo de 1.100m de altitude.

Exigência de frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2°C; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.

Tabela 6 – Fenologia e produção dos cultivares de ameixeira avaliados para regiões acima de 1000m de altitude (Região Serrana)

Cultivar	Floração	Colheita	Formato	Tamanho	Cor da epiderme	Aparência	Cor da polpa	Sabor
Piuna	20/08 a 10/09	25/12 a 15/01	Redondo	Grande	Roxa ou preta	Ótima	Âmbar	Bom
Letícia	20/08 a 10/09	15/01 a 05/02	Ovalado	Grande	Vermelha ou púrpura	Ótima	Amarela	Bom
SA-86-13	25/08 a 15/09	15/01 a 05/02	Ovalado	Médio	Bronze-avermelhada	Boa	Amarela	Bom

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

ARROZ IRRIGADO

Figura 1 – Quadras de Semente Genética na Estação Experimental de Itajaí – Epagri – Safra 2025/2026 na Epagri/Estação Experimental de Itajaí



Fonte: Rubens Marschalek (2026).

Rubens Marschalek¹

Laerte Reis Terres²

Ester Wickert³

Klaus Konrad Scheuermann⁴

Marcos Lima Campos do Vale⁵

Douglas George de Oliveira⁶

Cândida Elisa Manfio⁷

Alexandre Sasso⁸

Adriano Alfred Schütz⁹

Fernando Lock Silveira¹⁰

Ricieri Verdi¹¹

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, Rodovia Antônio Heil 6800, 88312-118 Itajaí, SC, fone: (47) 3398-6300, e-mail: rubensm@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, laerteterres@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, esterwickert@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr. Epagri/Estação Experimental de Itajaí, klaus@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí.

⁶ Engenheiro agrônomo, Esp., Epagri/Centro de Treinamento de Araranguá, douglasoliveira@epagri.sc.gov.br.

⁷ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, candidamanfio@epagri.sc.gov.br.

⁸ Engenheiro-agrônomo, Epagri/ Coordenador do Programa Grãos no Alto Vale do Itajaí, alexandresasso@epagri.sc.gov.br.

⁹ Engenheiro-agrônomo, Epagri/Coord. do Progr. Grãos Litoral Norte, Baixo/Médio Vale do Itajaí, adrianoschutz@epagri.sc.gov.br

¹⁰ Engenheiro-agrônomo, Epagri/Coordenador do Programa Grãos Sul de SC, fernandosilveira@epagri.sc.gov.br

¹¹ Engenheiro-agrônomo, Epagri/Coordenador Estadual do Programa Grãos da Epagri - Extensão, ricieriverdi@epagri.sc.gov.br.

A escolha da variedade de arroz irrigado a ser utilizada é determinante para o sucesso da lavoura. Além disso, é imprescindível que o produtor rural atente para as recomendações técnicas necessárias aos sistemas de cultivo em Santa Catarina (Vale; Hickel, 2022; Reunião Técnica da Cultura do Arroz Irrigado, 2025; Epagri, 2026). A Epagri não se responsabiliza por eventuais interações de seus cultivares com agrotóxicos e defensivos diversos, mesmo com os de presumida origem orgânica/natural. Além disso, cabe salientar que alguns cultivares, como a SCSBRS126 Duetto (Marschalek *et al.*, 2023), têm recomendações de densidade de semeadura, adubação nitrogenada e manejo específicas e diferentes das demais para as principais regiões de cultivo em Santa Catarina, o que está registrado no App “EpagriMob”, na aba EpagriTec (Arroz Irrigado). Este aplicativo contém as principais atualizações a respeito dos cultivares da Epagri (Vieira; Marschalek; Schiocchet, 2007; Epagri, 2026).

Recomenda-se que cada orizicultor use duas ou preferencialmente três variedades, semeadas escalonadamente em duas ou mais épocas, pois isso ajuda a minimizar o risco de eventuais infortúnios, sejam estes climáticos ou de outra natureza. O monocultivo varietal em grandes áreas acelera a seleção de pragas e patógenos (doenças) capazes de atacar e/ou infectar determinada variedade. Isso também acelera a seleção de ecótipos de plantas daninhas capazes de suplantar as tecnologias originalmente desenvolvidas e disponibilizadas em alguns cultivares. É importante que o agricultor esteja atento e, junto com um profissional habilitado no seu município/região, escolha as variedades de arroz irrigado mais adequadas às condições, propósitos, nível tecnológico e mercado, informando-se cuidadosamente acerca das particularidades do manejo de cada variedade.

Os resultados e as características dos cultivares de arroz irrigado da Epagri descritos são oriundos de avaliações realizadas em experimentos oficiais (Valor de Cultivo e Uso – VCUs), registrados no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), e de unidades demonstrativas (UDs) nas principais regiões produtoras do estado de Santa Catarina. Entretanto, em cada safra e localidade, a produtividade, a qualidade do grão e a reação a fatores bióticos e abióticos podem variar e diferir das apresentadas nas tabelas 1 a 5, em função de clima, solo, local, épocas de cultivo, sistema de plantio, manejo e tecnologias utilizadas.

Tabela 1 – Características agrônômicas e reações a estresses bióticos e abióticos dos cultivares de arroz irrigado da Epagri/EEI, 2026

Características	Epagri 106	Epagri 108	SCS116 Satoru	SCS121 CI	SCS122 Miura	SCS125	SCSBRS126 Dueto	SCS127 CL
Tipo	Branco/ Parboilizado	Branco/ Parboilizado	Branco/ Parboilizado	Branco/ Parboilizado	Branco/ Parboilizado	Branco/ Parboilizado	Branco/ Parboilizado	Branco/ Parboilizado
Produtividade oficial (t/ha)	6,7	9,0	9,4	10,4	9,5	10,2	10,3	10,8
Vigor inicial	Médio	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Médio
Perfilhamento	Médio	Bom/exc.	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Médio
Ciclo ⁽¹⁾	Precoce	Tardio	Tardio	Tardio	Tardio	Tardio	Tardio	Tardio
Folha bandeira	Ereta	Ereta	Ereta	Ereta	Ereta	Ereta	Ereta	Ereta
Comprimento folha bandeira (cm)	24,0	31,0	-	40,7	-	34,4	33,6	37,3
Pilosidade da folha bandeira	Forte	Forte	Média	Presente	Presente	Presente	Média	Presente
Comprimento da panícula (cm)	23,2	24,2	26	24,3 - 26,0	26	28,3	25,7	24,5
Diâmetro do colmo (mm)	5	5	7	5	4	4,6	4,1	5
Resistência ao acamamento ⁽²⁾	MR	R	R	MR	R	R	S	R
Exserção da panícula	Completa	Média	Média	Média	Justa	Completa	Completa	Média
Comprimento do colmo (cm)	70	74	80	83 - 85	74,6 - 77,0	71,7- 84,5	75,9 - 87,4	83,0 - 84,3

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Tabela 1 – Características agrônômicas e reações a estresses bióticos e abióticos dos cultivares de arroz irrigado da Epagri/EEI, 2026.

(Continuação)								
Características	Epagri 106	Epagri 108	SCS116 Satoru	SCS121 CL	SCS122 Miura	SCS125	SCSBRS126 Dueto	SCS127 CL
Altura da planta (cm)	97	97	95	95	83	-	-	93
Floração plena (dias)	72-80	107	112	107	106	110	104	107
Emergência a maturação (dias)	102-114	142	144	141	137-144	147	143	145
Degrane natural	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Difícil	Intermediário	Intermediário
Arista	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente	Rara/curta	Ausente
Toxidez por Fe indireta ⁽²⁾	MR	R	MR	MR	MS	MR	MS	MR
Tolerância ao frio: fase vegetativa	R	S	S	MS	MR	MR	MS	MS
Tolerância ao frio e calor: fase reprodutiva	S	S	S	S	S	S	T ⁽⁵⁾	S
Brusone (folha) ⁽²⁾	S ⁽⁴⁾	S ⁽⁴⁾	MS	MR	MR	MR	MR	MR
Brusone (panícula) ⁽²⁾	MS ⁽⁴⁾	MR ⁽⁴⁾	MS	MR	MR	MR	MR	MR
Escaldadura (folha) ⁽²⁾	MR	-	MR	MR	S	MR	MS	MR
Mancha dos grãos ⁽²⁾	-	-	-	MR	S	MR	MS	MR
Mancha parda ⁽²⁾	MS	-	MR	MS	MR	MR	MS	MS
Queima da bainha	-	-	-	R	-	MR	MR	R
Podridão da bainha	-	-	-	-	-	-	S	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ MP=muito precoce (<105 dias); P=precoce (106 a 120 dias); M=médio (121 a 135 dias); T=tardio (136 a 150 dias).

⁽²⁾ R=resistente; MR=médio-resistente; MS=médio suscetível; S=suscetível.

⁽³⁾ Cultivar resistente aos herbicidas Kifix ou Only para controle de arroz daninho.

⁽⁴⁾ Resistência avaliada em condições experimentais na Epagri - Estação Experimental de Itajaí.

⁽⁵⁾ T = Tolerante (produz economicamente mesmo sob estresse: dentro da faixa de temperatura para a qual foi testada – vide bibliografia).

Tabela 2 – Características físicas, industriais e tecnológicas dos grãos de arroz dos cultivares da Epagri - Epagri/EEI, 2026

Características	Epagri 106	Epagri 108	SCS116 Satoru	SCS121 CL ⁽³⁾	SCS122 Miura	SCS125	SCSBRS 126 Duetto	SCS127 CL ⁽³⁾
Renda de benefício (%)	68,7	72	70	71	67,5	70,3	67,9	71,8
Rendimento de grãos inteiros (%)	63,6	68	59,8	58,5	64,6	64,1	60	65
Grãos quebrados (%)	5,1	4	10,2	12,5	-	6,2	7,9	6,8
Comprimento do grão com casca (mm)	9,3	10,2	9,7	10,3	9,6	9,8	9,94	9,84
Largura do grão com casca (mm)	2,2	2,3	2,5	2,5	2,4	2,4	2,31	2,46
Espessura do grão com casca (mm)	2	2	1,8	2	1,9	1,8	1,77	1,75
Comprimento do grão polido (mm)	6,9	7,4	7,3	7,31	7,2	7,2	7,09	7,23
Largura do grão polido (mm)	2,1	2,3	2,1	2,2	2,1	2,1	1,99	2,19
Espessura do grão polido (mm)	1,7	1,8	1,7	1,8	1,7	1,7	1,73	1,74
Razão comprimento / largura grão polido (C/L)	3,27	3,17	3,41	3,32	3,48	3,47	3,5	3,31
Classe do grão polido	Longo-fino	Longo-fino	Longo-fino	Longo-fino	Longo-fino	Longo-fino	Longo-fino	Longo-fino
Forma do grão	Alongado	Alongado	Alongado	Alongado	Alongado	Alongado	Alongado	Alongado
Peso de mil grãos com casca (g)	27,5	30,7	30,5	29,9	28,6	28,9	27,3	28,5

Teor de amilose no grão polido (%) ⁽¹⁾	29	29	30	23	21,7	24,9	24,28	25
Temperatura de gelatinização ⁽²⁾	Alta	Intermediária	Intermediária	Intermediária/alta	Alta	Alta	Alta	Alta
Centro branco	1 - 2	1	2	2	1,9	2	2	1
Área gessada (%)	0,65	-	0,34	-	50,4	5,23	3,31	1,38
Grãos gessados (%)	0,24	-	0,09	-	9,05	7,62	5,08	0,56
Parboilização	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Baixo <22%, Intermediário 23 a 27% e Alto 28 a 33%;

⁽²⁾ Baixa = 63 a 68°C; Intermediária = 69 a 73°C e Alta = 74 a 80°C.

Tabela 3 – Características agronômicas e reações a estresses bióticos e abióticos dos cultivares de arroz irrigado tipo especial irrigado da Epagri - Epagri/EEI, 2026

Características	Cultivar		
	SCS119 Rubi	SCS120 Ônix	SCS123 Pérola
Cor do pericarpo	Vermelho	Preto	Branco (p/ risoto)
Produtividade oficial (t/ha)	7,9	5,5	10,2
Vigor inicial	Bom	Bom	Bom
Perfilhamento	Bom	Bom	Excelente
Ciclo ⁽¹⁾	Médio	Médio	Tardio
Folha bandeira	Ereta	Ereta	Ereta
Pilosidade da folha bandeira	Presente	Presente	Presente
Comprimento da panícula (cm)	-	-	28
Resistência ao acamamento ⁽²⁾	S	S	R
Exserção da panícula	Justa	Justa	Justa
Comprimento do colmo (cm)	-	-	83
Altura da planta (cm)	105	107	-
Emergência a maturação (dias)	125	125	135-144
Degrane natural	Intermediário	Intermediário	Intermediário

Arista	Ausente	Ausente	Ausente
Toxidez por Fe indireta ⁽²⁾	-	-	MS
Brusone (folha) ^{(2)*}	MR	MR	MS
Brusone (panícula) ^{(2)*}	MR	MR	MS

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ MP=muito precoce (<105 dias); P=precoce (106 a 120 dias); M=médio (121 a 135 dias); T=tardio (136 a 150 dias).

⁽²⁾ R=resistente; MR=médio-resistente; MS=médio suscetível; S=suscetível.

Tabela 4 – Características físicas, industriais e tecnológicas dos grãos de arroz irrigado tipo especial dos cultivares da Epagri - Epagri/EEI, 2026

Características	Cultivar		
	SCS119 Rubi	SCS120 Ônix	SCS123 Pérola
Renda de benefício (%)	77,4	64,6	70,8
Rendimento de grãos inteiros (%)	73	56,5	63
Grãos quebrados (%)	4,4	7,8	7,8
Comprimento do grão com casca (mm)	9	9	8,3
Largura do grão com casca (mm)	2,3	2	2,9
Espessura do grão com casca (mm)	1,6	1,2	1,9
Comprimento do grão polido (mm)	7,4	7,4	6,8
Largura do grão polido (mm)	2,3	1,9	2,8
Espessura do grão polido (mm)	1,9	1,6	1,8
Razão comprimento / largura grão polido (C/L)	3,17	3,84	2,46
Classe do grão polido	Longo-fino	Longo-fino	Longo
Forma do grão	Alongado	Muito alongado	Meio alongado
Peso de mil grãos com casca (g)	26,5	19,5	30,8
Teor de amilose no grão polido (%) (1)	-	-	23,1

Temperatura de gelatinização (2)	-	-	Alta
Área gessada (%)	-	-	12,44
Grãos gessados (%)	-	-	13,85

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Baixo <22%, Intermediário 23 a 27% e Alto 28 a 33%;

⁽²⁾ Baixa = 63 a 68°C; Intermediária = 69 a 73°C e Alta = 74 a 80°C.

Referências

EPAGRI. **Epagri MOB**: assistência técnica e extensão rural via aplicativo. Florianópolis: Epagri, 2016-2025. Aplicativo para Android e iOS. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/solucoes/epagri-mob/>. Acesso em: 15 maio 2026.

MARSCHALEK, R.; TERRES, L. R.; ANDRADE, A.; WICKERT, E.; SCHEUERMANN, K. K.; VALE, M. L. C.; COLOMBARI FILHO, J. M.; REBELO, A. M.; OLIVEIRA, D. G.; VIDOR, M. A.; NOLDIN, J. A.; HICKEL, E. R.; SANGOI, L.; SOUZA, N. M.; STÜRMER, F. W.; TRABAQUINI, K.; PEREIRA, A. **SCSBR5126 Dueto**: cultivar de arroz irrigado tolerante a extremos de temperatura na fase reprodutiva. Florianópolis: Epagri, 2023. 12 p. (Cartilha PDF). Disponível em: <https://sistemas.epagri.sc.gov.br/semob/consulta.action?subFuncao=consultaProdTecCientDetalhe&cdDoc=57923&epagriSite>. Acesso em: 15 maio 2026.

VALE, M. L. C.; HICKEL, E. R. (org.). **Recomendações para a produção sustentável de arroz irrigado em Santa Catarina**. Florianópolis, SC: Epagri, 2022. 132 p. (Sistemas de Produção, 56).

VIEIRA, J.; MARSCHALEK, R.; SCHIOCCHET, M. A. **Cultivares de arroz irrigado da Epagri**: descrição e caracterização. Florianópolis: Epagri, 2007. 76 p. (Boletim Técnico, 138).

REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 34., 2025, Santa Maria, RS. **Arroz irrigado**: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil. 34. ed. Santa Maria, RS: SOSBAI; Porto Alegre: UFSM, 2025. 204 p.

BANANA

Figura 1 – Pencas e cachos de banana do subgrupo Cavendish



Fonte: Aires Carmen Mariga (2019).

André Boldrin Beltrame¹

Luana Aparecida Castilho Maro²

Marcelo Mendes de Haro³

Márcio Sônego⁴

Mauro Ferreira Bonfim Junior⁵

Ramon Felipe Scherer⁶

Gelton Geraldo Fernandes Guimarães⁷

Ricardo José Zimmermann de Negreiros⁸

Jorge Luiz Malburg⁹

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88312-118 Itajaí, SC, fone: (47) 3398-6300, e-mail: andrebeltrame@epagri.sc.gov.br.

² Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, e-mail: luanamaro@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, e-mail: marceloharo@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone: (48) 3403-1390, e-mail: sonego@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, e-mail: maurojunior@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, e-mail: ramonscherer@epagri.sc.gov.br.

⁷ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí.

⁸ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Itajaí.

⁹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, e-mail: malburg@epagri.sc.gov.br.

As informações e os resultados apresentados são oriundos de lavouras experimentais instaladas a partir de 1997 no Centro de Treinamento de Araranguá da Epagri, com base em avaliações realizadas em experimentos e nas coleções de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Itajaí e da Estação Experimental de Urussanga, além de informações oriundas da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Tabela 1 – Principais características dos cultivares de banana

Cultivar/híbrido	Sinonímia / códigos	Grupo genômico	Subgrupo
BRS SCS Belluna	Nam, Baby Prata	AAA	Belluna
Grande Naine	Gran Enano, Grand Nain	AAA	Cavendish
SCS452 Corupá	Nanicão Corupá	AAA	Cavendish
Williams	Mons Mari, Williams Hybrid	AAA	Cavendish
SCS453 Noninha	-	AAB	Prata
SCS454 Carvoeira	-	AAB	Prata
SCS451 Catarina	Prata Catarina, EX-033	AAB	Prata
BRS Fhia Maravilha	Prata Açú, FHIA-01	AAAB	Tetraploide tipo Prata
BRS Princesa	YB 42-07	AAAB	Tetraploide tipo Maçã
BRS Tropical	Maçã Bahia, YB 42-21	AAAB	Tetraploide tipo Maçã
BRS Thap Maeo	Maçã da Índia	AAB	Conquista
BRS Platina	-	AAAB	Tetraploide tipo Prata

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Tabela 2 – Principais características dos cultivares de banana

Cultivar/híbrido	Porte da planta⁽¹⁾	Número de pencas por cacho	Precocidade (1ª safra)	Tamanho dos frutos
BRS SCS Belluna	M	Médio	Média	Pequeno
Grande Naine	MB	Alto	Alta	Grande
SCS452 Corupá	MB	Alto	Alta	Grande
Williams	MB	Alto	Alta	Grande
SCS453 Noninha	MB	Médio	Média	Médio/Pequeno
SCS454 Carvoeira	M	Médio	Média	Médio
SCS451 Catarina	M	Médio	Média	Médio
BRS Fhia Maravilha	MA	Médio	Baixa	Grande
BRS Princesa	A	Baixo	Baixa	Médio
BRS Tropical	A	Baixo	Baixa	Médio
BRS Thap Maeo	A	Muito alto	Baixa	Pequeno
BRS Platina	MA	Médio	Média	Médio/Grande

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota: ⁽¹⁾ Porte baseado na altura das plantas, na roseta foliar, no momento da floração do primeiro ciclo: B = baixo; MB = médio baixo; M = médio; MA = médio alto; A = alto.

Tabela 3 – Peso médio dos cachos de banana nos litorais norte e sul de Santa Catarina

Cultivar/híbrido	Peso em Itajaí (kg)		Peso em Urussanga (kg)	
	1ª safra	Demais safras	1ª safra	2ª safra
BRS SCS Belluna	11,39 ⁽¹⁾	20,26 ⁽¹⁾	9,00 ⁽²⁾	16,72 ⁽²⁾
Grande Naine	31,65 ⁽¹⁾	37,99 ⁽¹⁾	20,98 ⁽²⁾	24,90 ⁽²⁾
SCS452 Corupá	26,45 ⁽¹⁾	30,99 ⁽¹⁾	18,73 ⁽²⁾	22,25 ⁽²⁾
Williams	27,33 ⁽¹⁾	28,75 ⁽¹⁾	21,50 ⁽²⁾	24,50 ⁽²⁾
SCS453 Noninha	10,80 ⁽³⁾	16,15 ⁽³⁾	7,40 ⁽⁷⁾	-----
SCS454 Carvoeira	19,00 ⁽³⁾	19,40 ⁽³⁾	15,8 ⁽⁸⁾	17,3 ⁽⁸⁾
SCS451 Catarina	16,10 ⁽³⁾	18,12 ⁽³⁾	12,33 ⁽²⁾	17,55 ⁽²⁾
BRS Fhia Maravilha	27,10 ⁽¹⁾	30,20 ⁽¹⁾	21,16 ⁽²⁾	28,85 ⁽²⁾
BRS Princesa	9,73 ⁽⁶⁾	17,23 ⁽⁶⁾	7,641 ⁽⁴⁾	15,93 ⁽⁴⁾
BRS Tropical	16,48	17,20	13,35	17,57
BRS Thap Maeo	20,49	24,06	22,52	22,85
BRS Platina	14,78 ⁽⁶⁾	27,24 ⁽⁶⁾	8,28	23,01

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Itajaí, entre 1997 e 2010.

⁽²⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Urussanga, entre 2010 e 2012.

⁽³⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Itajaí, entre 2016 e 2020.

⁽⁴⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Urussanga, entre 2015 e 2018.

⁽⁵⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Urussanga, entre 2016 e 2020.

⁽⁶⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Itajaí, entre 2020 e 2024.

⁽⁷⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Urussanga, entre 2024 e 2025.

⁽⁸⁾ Dados obtidos não CETRAR, entre 2020 e 2024.

* Os dados indicados para o cultivar Ouro correspondem ao peso médio das pencas sem o engaço.

Tabela 4 – Suscetibilidade de cultivares de bananeira às principais pragas e doenças da cultura⁽¹⁾

Cultivar / híbrido	Broca-da-bananeira	Mal do panamá (raça 1)	Nematoide (<i>Radophulus similis</i>)	Complexo de sigatoka (amarela e/ou negra) ⁽²⁾
BRS SCS Belluna	MR	AR	MR	MR
Grande Naine	AS	AR	AS	AS
SCS452 Corupá	AS	AR	AS	AS
Williams	AS	AR	AS	AS
SCS453 Noninha	MR	MR	AR	AS
SCS454 Carvoeira	MR	MR	AR	AS
SCS451 Catarina	MR	MR	AR	AS
BRS Fhia Maravilha	MR	AR	MR	R
BRS Princesa	-	AR	S	R
BRS Tropical	-	AR	-	R
BRS Thap Maeo	MR	AR	AR	AR
BRS Platina	MR	AR	S	R

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota:⁽¹⁾ AR = altamente resistente; R = resistente; MR = moderadamente resistente; MS = moderadamente suscetível; S = suscetível; AS = altamente suscetível.

⁽²⁾ Classificação em função de sintomas na floração e na colheita em área sob pulverização com fungicidas: AS = altamente suscetível; MS = moderada.

Tabela 5 – Resistência de cultivares a intempéries climáticas⁽¹⁾

Cultivar/híbrido	Suscetibilidade ao vento		Danos de geadas	“Friagem” nos frutos (Chilling)	
	Quebra	Queda		Campo	Armazenagem
BRS SCS Belluna	MS	AR	AS	AS	AS
Grande Naine	MS	MS	AS	AS	AS
SCS452 Corupá	MS	MS	AS	AS	AS
Williams	MS	MS	AS	AS	AS
SCS453 Noninha	AR	AR	MR	MR	MR
SCS454 Carvoeira	AR	AR	MR	MR	MR
SCS451 Catarina	AR	AR	MR	MR	MR
BRS Fhia Maravilha	MR	MR	MR	MR	MR
BRS Princesa	MS	MS	MR	MR	MR
BRS Tropical	MS	MS	MR	MR	MR
BRS Thap Maeo	AS	AR	MR	MR	MR
BRS Platina	AR	MR	MR	MR	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota:⁽¹⁾ AR = altamente resistente; MR = moderadamente resistente; MS = moderadamente suscetível; AS = altamente suscetível.

Tabela 6 – Recomendações para ponto de colheita, temperatura de climatização e ponto de maturação para consumo e principais mercados de cultivares de bananeira

Cultivar/híbrido	Ponto de colheita	Temperatura de climatização	Grau ⁽¹⁾ de maturação para consumo	Principais mercados
BRS SCS Belluna	¾ normal	18°C	5	-
Grande Naine	¾ normal	18°C	5 a 6	Sul do Brasil/Mercosul
SCS452 Corupá	¾ normal	18°C	5 a 6	Sul do Brasil/Mercosul
Williams	¾ normal	18°C	5 a 6	Sul do Brasil/Mercosul
SCS453 Noninha	¾ normal	16°C	6	Brasil
SCS454 Carvoeira	¾ normal	16°C	6	Brasil
SCS451 Catarina	¾ normal	16°C	6	Brasil
BRS Fhia Maravilha	¾ magra	16°C	6 a 7	Brasil
BRS Princesa	¾ normal	16°C	6 a 7	Brasil
BRS Tropical	¾ normal	16°C	6 a 7	Brasil
BRS Thap Maeo	¾ gorda	16°C	6 a 7	Brasil
BRS Platina	¾ magra	16°C	6	Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota: ⁽¹⁾ Grau 5 = casca amarela com as extremidades dos frutos ainda verdes; Grau 6 = casca totalmente amarela; Grau 7 = casca amarela com pontuações de coloração chocolate.

BATATA

Figura 1 – Tubérculos do cultivar Agata



Fonte: Zilmar da Silva Souza (2024).

Zilmar da Silva Souza¹
Francisco Olmar Gervini de Menezes Júnior²

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de São Joaquim, C.P. 81, 88600-000 São Joaquim, SC, (aposentado).

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, Rd. SC 108 - Km 353,1563 Bairro Estação Urussanga - SC 88840-000, fone: (48) 3403-1374, e-mail: franciscomenezes@epagri.sc.gov.br.

Os resultados apresentados sobre os cultivares de batata são oriundos de ensaios realizados pela Epagri/Estações Experimentais de São Joaquim e de Ituporanga, em cultivos durante diferentes épocas e locais no estado de Santa Catarina. As avaliações foram realizadas ao longo de cinco safras, nos anos de 2013, 2014 e 2015, permitindo a análise do desempenho dos cultivares em distintos ambientes de produção.

Tabela 1 – Procedência, produtividade média e ciclo vegetativo dos cultivares de batata avaliados em diferentes épocas de cultivo em Santa Catarina.

Cultivar	Procedência	Produtividade (t ha ⁻¹)				Ciclo vegetativo (dias) ⁽³⁾
		Outono ⁽¹⁾	Primavera ⁽¹⁾	Primavera/verão ⁽²⁾	Verão/outono ⁽²⁾	
Agata	Holanda	24,3	29,4	48,6	45,0	92
Asterix	Holanda	25,8	31,5	50,3	43,0	99
Atlantic⁽⁴⁾	Estados Unidos	-	-	32,5	30,8	94
Baraka	Holanda	26,1	29,0	44,2	41,4	105
BRS F63 (Camila)	Brasil	-	-	42,6	35,3	91
CAESAR	Holanda	-	-	42,5	40,7	103
Cupido⁽⁵⁾	Holanda	-	-	41,4	37,0	97
Monalisa	Holanda	24,8	28,5	40,2	38,1	95
Panda⁽⁴⁾	Alemanha	-	22,8	35,1	32,0	104
SCS365 Cota⁽⁵⁾	Brasil	13,1	18,4	38,5	36,8	100
SCS376 Joaquina⁽⁵⁾	Brasil	21,3	25,6	52,3	43,8	100
SCS377 Paulina⁽⁵⁾	Brasil	19,2	23,8	44,0	39,1	90

Fonte: elaborado pelos autores [entre 2013 e 2015].

Nota:⁽¹⁾ Resultados obtidos no Litoral Sul ou no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, no sistema convencional.

⁽²⁾ Resultados obtidos no Planalto Sul de Santa Catarina, no sistema convencional.

⁽³⁾ Número de dias do plantio ao secamento das plantas, resultados obtidos em São Joaquim, SC.

⁽⁴⁾ Cultivar indicado somente para processamento industrial.

⁽⁵⁾ Cultivar também indicado para a produção orgânica.

Tabela 2 – Principais características dos cultivares de batata

Cultivar	Resistência a doenças		Adaptação a diferentes condições de cultivo	Aceitação pelos mercados consumidores <i>in natura</i>	Observação
	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	Requeima (<i>Phytophthora Infestans</i>)			
Agata	Baixa	Baixa	Média	Alta	Tubérculos com boa apresentação; muito sensível à seca e a doenças da folhagem
Asterix	Baixa	Baixa	Baixa	Alta	Produtiva; com casca vermelha; sensível à seca com a formação de tubérculos desuniformes
Atlantic	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa	Cultivar indicado apenas para processamento industrial; muito sensível a problemas fisiológicos
Baraka	Média	Média	Média	Média	Produce alta porcentagem de tubérculos graúdos; média resistência à seca, com maturação e brotação tardias
BRS F63 (Camila)	Média	Média	Alta	Alta	Tubérculos com boa apresentação
CAESAR	Média	Alta	Média	Alta	Tubérculos com boa apresentação
Cupido	Média	Média	Alta	Alta	Tubérculos com boa apresentação
Monalisa	Baixa	Média	Alta	Alta	Tubérculos com boa apresentação
Panda	Média	Alta	Alta	Baixa	Indicado apenas para processamento industrial
SCS365 Cota	Média	Alta	Alta	Média	Indicado para cultivo orgânico e processamento industrial
SCS376 Joaquina	Média	Alta	Alta	Alta	Tubérculos com boa apresentação; alta porcentagem de tubérculos graúdos; resistente à seca e a problemas fisiológicos
SCS377 Paulina	Média	Alta	Alta	Alta	Tubérculos com boa apresentação; alta porcentagem de tubérculos graúdos; resistente a problemas fisiológicos

Fonte: elaborado pelos autores [entre 2013 e 2015].

Tabela 3 – Principais características dos tubérculos dos cultivares de batata

Cultivar	Característica dos tubérculos							
	Formato		Profundidade das gemas	Casca		Cor da polpa	Armazenamento	
	Tipo	Uniformidade		Cor	Aspereza		Resistência ao esverdeamento	Conservação
Agata	Redondo alongado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Média
Asterix	Alongado achatado	Baixa	Rasa	Vermelha	Lisa fosca	Amarelo-clara	Baixa	Média
Atlantic	Redondo achatado	Alta	Média	Amarela	Áspera	Branca	Baixa	Média
Baraka	Alongado achatado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa fosca	Creme	Baixa	Alta
BRS F63 (Camila)	Alongado ovalado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Alta
CAESAR	Alongado achatado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Creme	Baixa	Alta
Cupido	Alongado achatado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Alta
Monalisa	Alongado ovalado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Alta
Panda	Redondo alongado	Alta	Rasa	Amarela	Áspera	Amarela	Baixa	Alta
SCS365 Cota	Alongado achatado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa fosca	Amarelo-clara	Baixa	Média
SCS376 Joaquina	Alongado achatado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Alta
SCS377 Paulina	Alongado achatado	Alta	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Alta

Fonte: Elaborado pelos autores [entre 2013 e 2015].

BATATA-DOCE

Figura 1 – Cultivares de batata-doce da Epagri



Fonte: Gerson Henrique Wamser (2018).

Gerson Henrique Wamser¹

Daniel Pedrosa Alves²

Candida Elisa Manfio³

Euclides Schallenberger⁴

Rafael Gustavo F. Morales⁵

¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, Estrada Geral Lageado Águas Negras, 453, C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-8844 e-mail: gwamser@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: danielalves@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, Rodovia Antônio Heil, 6800, 88.318-112, Itajaí, SC, e-mail: candidamanfio@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, (aposentado).

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, e-mail: rafaelmorales@epagri.sc.gov.br.

As informações sobre cultivares de batata-doce apresentadas a seguir foram obtidas em ensaio realizado na Estação Experimental de Ituporanga, na safra 2016/2017.

Tabela 1 – Principais características dos cultivares de batata-doce avaliados para cultivo em Santa Catarina

Cultivar	Origem	Cor		Formato das raízes
		Casca	Polpa	
SCS367 Favorita	EEITU	Amarela	Alaranjada	Elíptico
SCS368 Ituporanga	EEITU	Branca	Creme	Redondo elíptico
SCS369 Águas Negras	EEITU	Roxa	Creme	Longo elíptico
SCS370 Luiza	EEI	Roxa intensa	Roxa intensa	Elíptico
SCS371 Katiy	EEI	Roxa	Branca	Longo elíptico
SCS372 Marina	EEI	Roxa	Amarela	Redondo elíptico

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Nota: EEITU: Estação Experimental de Ituporanga; EEI: Estação Experimental de Itajaí.

Tabela 2 – Produtividade total e comercial de cultivares e clones de batata-doce na safra 2016/2017

Cultivar/Clone	Produtividade total (Kg.ha⁻¹)	Cultivar/Clone	Produtividade comercial (Kg.ha⁻¹)
SCS372 Marina	62.222	SCS372 Marina	59.155
SCS368		SCS368	
Ituporanga	58.584	Ituporanga	53.459
Bouregard	51.445	SCS371 Katiy	48.474
SCS371 Katiy	50.525	Bouregard	47.644
Clone 656	36.714	Clone 656	33.289
Clone 106	28.512	Clone 106	24.239
		SCS369 Águas	
SCS367 Favorita	23.634	Negras	15.547
SCS370 Luiza	21.611	SCS370 Luiza	14.633
SCS369 Águas			
Negras	18.979	SCS367 Favorita	14.267
BRS Rubissol	18.290	BRS Rubissol	14.045

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

BRÁSSICAS: Brócolis e Couve-flor

Figura 1 – Cultivo de entressafra de brócolis e couve-flor com revolvimento mínimo de solo



Fonte: João Vieira Neto (2020).

João Vieira Neto¹

Francisco Olmar Gervini de Menezes Júnior²

Paulo Antônio de Souza Gonçalves³

Leandro Delalibera Geremias⁴

Cândida Elisa Manfio⁵

Claudinei Kurtz⁶

Renata Sousa Resende⁷

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Departamento Estadual de Marketing e Comunicação - Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5166, e-mail: joaoneto@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: franciscomenezes@epagri.sc.gov.br

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: leandrogeremias@epagri.sc.gov.br

⁵ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: candidamanfio@epagri.sc.gov.br

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: kurtz@epagri.sc.gov.br

⁷ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: renataresende@epagri.sc.gov.br

Os resultados apresentados sobre os cultivares de brócolis e couve-flor são oriundos de avaliações realizadas na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga. Os experimentos foram estabelecidos em sistema de plantio direto na palha de plantas de cobertura. As colheitas e as avaliações experimentais foram realizadas semanalmente. O padrão para a colheita das inflorescências foi quando atingiram o tamanho adequado para a embalagem em bandeja de isopor com dimensões de 15cm x 15cm x 2cm, com peso médio de 400g. A utilização da embalagem permite uma melhor apresentação do produto para a comercialização junto ao consumidor. Também facilita o registro de informações nutricionais e a inserção do código identificador de origem do produto, permitindo sua rastreabilidade até o produtor ou distribuidor.

Manejo fitossanitário recomendado com princípios ativos de baixa toxicidade

Os alvos de controle são principalmente as ocorrências de podridões no caule e na inflorescência das plantas, a mosca-branca e as lagartas desfolhadoras. As pulverizações podem ser realizadas semanalmente de forma preventiva após o transplante das mudas para o campo. O intervalo das pulverizações pode ser ajustado pelo técnico se as condições climáticas forem favoráveis à ocorrência de doenças/pragas, mediante a correta diagnose e o monitoramento da evolução das pragas/doenças.

O controle de pragas pode ser realizado adotando um dos seguintes manejos:

- Nas quatro primeiras semanas, após o transplante das mudas para o campo, realizar pulverizações com 2,0ml/L de Azamax[®] (Azadiractina, 12g/L) e nas quatro semanas seguintes pulverizar com 3,0ml/L de Assist[®] (óleo mineral, 756g/L) + 5,0g/L de Bugran[®] (SiO₂, 945,8g/L).

- Após o transplante das mudas para o campo, realizar de oito a dez pulverizações semanais, alternando os produtos: 2,5ml/L de Flex[®] (à base de azadiractina) e 0,3ml/L de Helymax[®] (*Bacillus thuringiensis*, 64g/L).

O controle de doenças pode ser realizado adotando-se um dos seguintes manejos:

- Nas duas primeiras semanas, após o transplante das mudas para o campo, realizar pulverizações com 2,0g/L de Enxofre (S, 450g/kg,) e nas seis semanas seguintes pulverizar com 3,0g/L de sulfato de cobre.

- Após o transplante das mudas para o campo, realizar de oito a dez pulverizações semanais, alternando os produtos: 2g/L de Sulfocal[®] (S, 500g/kg,) e 2g/L de oxicloreto de cobre (588/kg).

Cultivares indicados para a semeadura em cultivos de entressafra, verão/outono, na região do Alto Vale do Itajaí, SC

Tabela 1 – Médias para rendimento do número de cabeças por hectare (Rend.), índice de aspecto visual das inflorescências (IAV), ciclo, precocidade média (PM), período de colheita (PC), percentual de plantas doentes (PD), desfolha por insetos (Desf.), Infestação por mosca-branca (Infest.) - Ituporanga, SC, Epagri, 2018 e 2019

Tratamentos	Rend.	IAV	Ciclo	PM	PC	PD	Desf.	Infest.
	(cabeças ha ⁻¹)		(Dias após semeadura)	(Dias)	(%)			
	Brócolis							
BC 1691	19.800	3,7	116	96	20	21,0	3,1	1,3
BRO 68	23.611	4,6	97	83	14	5,6	1,8	1,7
Legacy	20,313	4,3	95	87	8	18,7	1,6	1,8
Master	21.875	4,5	103	91	12	12,5	2,5	1,8
Veratto	20.000	3,8	124	91	33	20,0	2,8	1,2
	Couve-flor							
Cindy	20.250	3,8	116	93	23	19,0	1,9	1,7
Serena	19.760	4,5	107	88	19	21,0	2,1	1,3
Vera	21.188	4,4	124	89	35	15,2	2,2	1,7
Verona	23.825	4,2	118	93	25	4,7	2,6	1,7

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Nota: **IAV**: 1= não comerciais, extremamente defeituosas, 2= comerciais defeituosas, 3= moderadamente defeituosas, 4= levemente defeituosas, 5= sem defeitos aparentes. **Ciclo**: número de dias da semeadura à última colheita. **Precocidade média**: número de dias entre a semeadura até a primeira colheita. **Período de colheita**: diferença em dias entre a última e a primeira colheita realizada. **Percentual de plantas doentes**: podridão no caule e na cabeça. **Desfolha por insetos**: número médio de folhas por planta com mais de 10% de danos provocados por desfolhadores. **Infestação**: Infestação por mosca-branca com o número médio de folhas por planta (amostra de 3 folhas por planta ao acaso) com densidade populacional acima de 15 ninfas e adultos de mosca-branca.

Cultivares indicados para a semeadura em cultivos de entressafra, inverno/primavera, na região do Alto Vale do Itajaí, SC

Tabela 2 – Médias para rendimento do número de cabeças por hectare (Rend.), índice de aspecto visual das inflorescências (IAV), ciclo, precocidade média (PM), período de colheita (PC), percentual de plantas doentes (PD), desfolha por insetos (Desf.), Infestação por mosca-branca (Infest.) - Ituporanga, SC, Epagri, 2018 e 2019

Tratamentos	Rendimento		Ciclo	PM	PC	PD	Desf.	Infest.
	(Cabeças ha ⁻¹)	IAV	(Dias após semeadura)		(Dias)	(%)		
	Brócolis							
Avenger	18.750	3,6	124	118	6	25,0	1,8	0
BC 1691	20.500	3,9	114	93	21	18,0	2,4	0
BRO 68	20.833	4,2	118	110	8	16,7	1,5	0
Master	18.750	3,5	117	109	8	25,0	1,4	0
Salinas	18.750	4,0	122	114	9	25,0	2,5	0
	Couve-flor							
Alpina	23.438	4,0	132	118	14	6,3	3,0	0
Cindy	19.500	3,3	105	93	12	19,0	2,8	0
Desert	20.400	3,5	133	114	19	18,4	2,1	0
Júlia	22.708	4,1	136	123	14	9,2	2,4	0
Verona	23.125	3,6	120	102	17	7,5	1,7	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Nota: **IAV:** 1= não comerciais, extremamente defeituosas, 2= comerciais defeituosas, 3= moderadamente defeituosas, 4= levemente defeituosas, 5= sem defeitos aparentes. **Ciclo:** número de dias da semeadura à última colheita. **Precocidade média:** número de dias entre a semeadura até a primeira colheita. **Período de colheita:** diferença em dias entre a última e primeira colheita realizada. **Percentual de plantas doentes:** podridão no caule e na cabeça. **Desfolha por insetos:** número médio de folhas por planta com mais de 10% de danos provocados por desfolhadores. **Infestação:** Infestação por mosca-branca com o número médio de folhas por planta (amostra de 3 folhas por planta ao acaso) com densidade populacional acima de 15 ninfas e adultos de mosca-branca.

CEBOLA

Figura 1 – Cebola cultivar SCS373 Valessul



Fonte: Daniel Pedrosa Alves (2026).

Daniel Pedrosa Alves¹

Marcelo Henrique Avelar Mendes²

Núbia Xavier Nunes³

Gerson Henrique Wamser⁴

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, Estrada Geral, 453, Lajeado Águas Negras, C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-8844, e-mail: danielalves@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: marcelomendes@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheira-agrônoma, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: nubianunes@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: gwamser@epagri.sc.gov.br.

A cebola (*Allium cepa* L.) é uma das hortaliças de maior importância econômica, social e alimentar no Brasil. Embora seja utilizada predominantemente como condimento, sua presença é constante na alimentação diária da população, sendo consumida crua, cozida ou processada em diferentes preparações culinárias. Além de sua ampla aceitação pelo consumidor, a cultura apresenta elevada relevância para a geração de renda no meio rural, especialmente em regiões onde a produção está associada à agricultura familiar, ao uso intensivo de mão de obra e à organização de cadeias produtivas regionais.

No Brasil, a cebolicultura apresenta forte complementaridade entre regiões produtoras. Diferentes estados contribuem para o abastecimento nacional em distintas épocas do ano, em função de variações no clima, no fotoperíodo e na capacidade de armazenamento dos bulbos. Nesse contexto, Santa Catarina ocupa posição estratégica, consolidando-se como o principal polo produtor nacional e como referência em cultivares adaptados às condições edafoclimáticas do sul do Brasil.

A produção catarinense concentra-se principalmente no Alto Vale do Itajaí, região marcada pela tradição no cultivo da cebola, pela predominância de pequenas propriedades e pela expressiva participação da agricultura familiar. Em complemento a esse polo tradicional, destaca-se o Meio-Oeste catarinense, Alto Vale do Rio do Peixe, onde a cebolicultura apresenta perfil tecnológico distinto, caracterizado pela predominância de cultivares de ciclo tardio e pela ampla adoção da semeadura direta, evidenciando a diversidade dos sistemas de produção existentes no Estado. A cultura desempenha papel central na economia de diversos municípios no Estado, influenciando diretamente a renda das famílias produtoras, a demanda por mão de obra, o comércio regional de insumos e a dinâmica de abastecimento do mercado brasileiro entre o final da primavera e os meses subsequentes.

Um dos aspectos mais importantes para o sucesso da cebolicultura em Santa Catarina é a utilização de cultivares adaptados. A cebola é uma espécie altamente sensível à interação entre fotoperíodo e temperatura, fatores que regulam a bulbificação, o ciclo de desenvolvimento, o tamanho dos bulbos, a produtividade e a ocorrência de florescimento prematuro. Assim, cultivares desenvolvidos para outras latitudes ou para condições ambientais distintas podem apresentar desempenho insatisfatório quando cultivados em Santa Catarina, com risco de baixa produtividade, desuniformidade de bulbos, aumento do florescimento e menor qualidade comercial.

Nesse cenário, o desenvolvimento e a recomendação de cultivares adaptados constituem uma das principais contribuições da Epagri para a cadeia produtiva da cebola. Os cultivares disponibilizados aos agricultores catarinenses apresentam diferentes ciclos de desenvolvimento, permitindo escalonamento de semeadura, transplântio e colheita. Essa diversidade genética favorece o planejamento da produção, reduz a concentração de operações em curto período, melhora o uso da mão de obra e contribui para a oferta de bulbos com qualidade ao longo da safra.

Além da produtividade comercial, outros caracteres são fundamentais para a recomendação de cultivares, especialmente o percentual de florescimento prematuro e a perda durante o armazenamento. O florescimento prematuro reduz o rendimento comercial e prejudica o retorno econômico do cultivo, sendo uma característica particularmente relevante em cultivos antecipados ou em anos mais frios, ou seja, com condições ambientais que propiciem o florescimento precoce. Já a perda pós-colheita ou a produtividade pós-colheita refletem a capacidade que o cultivar tem de manter bulbos comercializáveis após o período de armazenamento, atributo essencial para Santa Catarina, onde a conservação em estaleiros e galpões é parte estratégica da comercialização.

Os dados apresentados a seguir dos cultivares SCS366 Poranga, Epagri 363 Superprecoce, SCS379 Robusta, SCS384 Bola R e SCS373 Valessul foram obtidos em experimentos conduzidos pela Epagri na Estação Experimental de Ituporanga, na safra 2025/2026, considerando os resultados dos experimentos com cultivares de ciclo hiperprecoce, superprecoce e com materiais de ciclo precoce. Foram utilizados os dados de produtividade comercial, percentual de florescimento e produtividade pós-colheita. Para os cultivares SCS348 Galega, Empasc 352 Bola Precoce, Empasc 355 Juporanga e Epagri 362 Crioula Alto Vale, os resultados apresentados correspondem às médias obtidas nos experimentos conduzidos entre as safras de 2017 e 2024, uma vez que esses cultivares não foram avaliados na safra 2025/2026.

Tabela 1 – Ciclo, cor e forma dos principais cultivares de cebola recomendados para o estado de Santa Catarina

Cultivar	Característica		
	Ciclo ⁽¹⁾	Cor	Forma
SCS366 Poranga	Superprecoce	Amarelada	Arredondada
SCS348 Galega	Superprecoce	Branca	Arredondada
Epagri 363 Superprecoce	Superprecoce	Amarelada	Arredondada
SCS379 Robusta	Superprecoce	Amarela	Arredondada
Empasc 352 Bola Precoce	Precoce	Amarela	Arredondada
SCS384 Bola R	Precoce	Amarelo-avermelhada	Arredondada
SCS373 Valessul	Precoce	Marrom-avermelhada	Arredondada
Empasc 355 Juporanga	Médio	Amarelo-avermelhada	Arredondada
Epagri 362 Crioula Alto Vale	Médio	Marrom-avermelhada	Arredondada

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ O ciclo está relacionado às exigências de fotoperíodo e, de forma secundária, à temperatura. Os cultivares precoces e superprecoces são considerados de dias curtos (11 a 12 horas de luz para induzir a bulbificação) e os de ciclo médio são de dias intermediários (12 a 14 horas de luz).

Tabela 2 – Época de plantio, transplante e colheita dos principais cultivares de cebola recomendados para o estado de Santa Catarina

Cultivar	Época		
	Semeadura	Transplante ⁽¹⁾	Colheita
SCS366 Poranga	Abril	Junho	Outubro
SCS348 Galega	Abril	Junho	Outubro
Epagri 363 Superprecoce	Abril	Junho	Outubro/novembro
SCS379 Robusta	Abril	Junho	Outubro/Novembro
Empasc 352 Bola Precoce	Abril/maio	Junho/julho	Novembro
SCS384 Bola R	Abril/maio	Junho/julho	Novembro
SCS373 Valessul	Abril/maio	Junho/julho	Novembro
Empasc 355 Juporanga	Maio	Julho/agosto	Novembro/dezembro
Epagri 362 Crioula Alto Vale	Maio/junho	Agosto/setembro	Dezembro/janeiro

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Transplantes antecipados aumentam o índice de florescimento prematuro e a resistência ao estalo (tombamento da haste), enquanto os tardios reduzem o tamanho dos bulbos.

Tabela 3 – Desempenho agrônômico dos cultivares comerciais da Epagri plantados em ciclos hiper e superprecoce

Cultivar	Sistema de Cultivo	Implantação da lavoura	Estande da lavoura (mil plantas ha⁻¹)	Produtividade comercial (t ha⁻¹)	% Florescimento	Produtividade pós-colheita
SCS366 Poranga	Convencional	Transplante	357	43,42 c	36,69 a	23,93 b
Epagri 363 Superprecoce	Convencional	Transplante	357	57,49 b	23,53 b	35,32 a
SCS379 Robusta	Convencional	Transplante	357	69,88 a	23,97 b	41,20 a

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: Letras seguidas pela mesma letra não se diferem a 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott.

Tabela 4 – Desempenho agronômico dos cultivares comerciais da Epagri plantados em ciclo precoce

Cultivar	Sistema de Cultivo	Implantação da lavoura	Estande da lavoura (mil plantas ha⁻¹)	Produtividade comercial (t ha⁻¹)	% Florescimento	Produtividade pós-colheita
SCS379 Robusta	Convencional	Transplante	357	70,12 a	6,75 a	27,01 a
SCS384 Bola R	Convencional	Transplante	357	62,87 b	8,96 a	21,93 a
SCS373 Valessul	Convencional	Transplante	357	54,73 b	12,29 a	26,83 a

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: Letras seguidas pela mesma letra não se diferem a 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott.

Tabela 5 – Sistema de cultivo, forma de implantação da lavoura, população de plantas e produtividade média comercial dos principais cultivares de cebola recomendados para o estado de Santa Catarina

Cultivar	Sistema de cultivo	Implantação da lavoura	População de plantas (mil plantas ha⁻¹)	Produtividade comercial média (t ha⁻¹)⁽¹⁾
SCS348 Galega	Convencional	Transplante	~300	35,2
Empasc 352 Bola Precoce	Convencional	Transplante	~300	37,6
Empasc 355 Juporanga	Convencional	Transplante	~300	32,1
Epagri 362 Crioula Alto Vale	Convencional	Transplante	~300	31,5

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Nota: Produtividade média obtida em experimentos do grupo de melhoramento nas safras 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

CITROS

Figura 1 – Tangoreiro Murcott (*Citrus reticulata* Blanco x *Citrus sinensis* (L.) Osb.) cultivada em Coronel Freitas, SC



Fonte: Eduardo Cesar Brugnara (2025).

Luana Aparecida Castilho Maro¹

Eduardo Cesar Brugnara²

Rafael Roveri Sabião³

¹ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88312-118 Itajaí, SC, fone: (47) 3398-6300, e-mail luanamaro@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 3361-0600, e-mail eduardobrugnara@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), e-mail: rafaelsabiao@epagri.sc.gov.br.

As informações e os resultados apresentados são oriundos de pomares e de experimentos instalados a partir de 1978 em propriedades de agricultores e de empresas em mais de 22 municípios de diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Avaliações realizadas na coleção de citros e nos laboratórios da Estação Experimental de Itajaí (Epagri/EEI), além de observações em diversos pomares comerciais no Litoral Catarinense, Alto Vale do Itajaí e Oeste Catarinense, forneceram dados muito importantes.

Tabela 1 – Algumas características dos cultivares cítricos avaliados para cultivo comercial que apresentam melhor desempenho em Santa Catarina (1982 a 2025)*

Cultivar ⁽¹⁾	Nº sementes por fruto	Peso do fruto (g)	Relação açúcar/acidez (ratio)	Época de maturação ⁽²⁾	Tipo de consumo ⁽³⁾	Porta-enxertos mais indicados ⁽⁴⁾
Laranja SCS454 Catarina	21	155	15,2	Mai/jun	Mesa	1 a 7
Laranja-lima ⁽⁵⁾	13	155	45,0	Abr/jun	Mesa	1 a 7
Laranja Baianinha ⁽⁵⁾⁽⁷⁾	1	190	13,8	Mai/jun	Mesa	1 a 7
Laranja Salustiana ⁽⁶⁾	2	155	10,5	Mai/jul	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Torregrosso	15	165	10,5	Jun/ago	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Jaffa ⁽⁶⁾	18	145	10,0	Jun/ago	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Shamouti ⁽⁶⁾	1	170	11,2	Jul/ago	Mesa e indústria	1 a 4
Laranja Cadenera ⁽⁶⁾	2	160	10,1	Jun/set	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Valência ⁽⁶⁾	5	170	11,0	Set/fev	Mesa e indústria	1 a 9 ⁽⁸⁾
Laranja Folha Murcha ⁽⁶⁾	5	170	11,2	Set/fev	Mesa e indústria	1 a 7
Tangerina Okitsu ⁽⁷⁾	1	145	10,0	Fev/abr	Mesa	1 a 6
Tangerina SCS458 Osvino ⁽⁷⁾	0	153	11,2	Fev/mar	Mesa	1 a 6
Tangerina Clemenules ⁽⁷⁾	17	140	12,0	Abr/jun	Mesa	1 a 6
Tangerina Mexerica Rio ⁽⁶⁾	25	140	9,8	Abr/jun	Mesa	1 a 6
Tangerina Ponkan	7	150	12,5	Mai/jul	Mesa	1 a 6
Tangerina Montenegrina ⁽⁶⁾	10	135	9,5	Ago/set	Mesa	1 a 6
Tangerina Nadorcott ⁽⁷⁾	1	177	9,3	Jun/set	Mesa	1 a 6
Tangor Murcott	22	158	12,5	Jul/nov	Mesa e indústria	1 e 2
Tangor Ortanique ⁽⁷⁾	14	150	10,5	Ago/out	Mesa e indústria	1 a 6

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Nota:

- ⁽¹⁾ Desaconselha-se o cultivo comercial de laranja Pera e de lima ácida 'Tahiti' em Santa Catarina, visto que várias tentativas realizadas resultaram em prejuízos econômicos por conta da baixa produção de frutos.
- ⁽²⁾ Em regiões mais quentes do Estado a maturação ocorre antecipadamente, enquanto em regiões mais frias a maturação é atrasada, podendo ocorrer diferenças superiores a um mês.
- ⁽³⁾ Mercados para os quais a fruta poderá ser destinada: mesa (consumo *in natura*) e indústria (produção de suco).
- ⁽⁴⁾ Porta-enxertos: 1. Tangerineira 'Cleópatra'; 2. Tangerineira 'Sunki'; 3. Citrangeiro C-13; 4. Citrangeiro 'Carrizo'; 5. *Poncirus trifoliata*; 6. *P. trifoliata* 'Flying Dragon'; 7. Citrumeleiro 'Swingle'; 8. Citrangeiro Fepagro C37 Dorneles; 9. Citrandarin San Diego.
- ⁽⁵⁾ Desaconselha-se o cultivo desses cultivares no oeste e no sul do Estado, bem como nas áreas contaminadas pelo cancro cítrico, pois apresentam alta suscetibilidade à doença.
- ⁽⁶⁾ Estes cultivares têm boa resistência ao cancro cítrico e, quando cultivados com uso de práticas recomendadas para o controle integrado da doença, as perdas devidas ao cancro são reduzidas.
- ⁽⁷⁾ Em plantios isolados, afastados de outros cultivares compatíveis, não produzem sementes.
- ⁽⁸⁾ De acordo com os resultados obtidos por Brugnara *et al.* (2025).

Tabela 2 – Algumas características dos cultivares porta-enxertos que apresentam bom desempenho para citros em Santa Catarina⁽¹⁾

Característica	Tangerineiras 'Cleópatra' e 'Sunki'	<i>Poncirus</i> <i>trifoliata</i> ⁽²⁾	<i>P. trifoliata</i> var. monstrosa 'Flying Dragon' ⁽²⁾	Citrangeiros 'C-13', 'Carrizo' e Fepagro C37 Dorneles'	Citrumeleiro 'Swingle'	Citrândarin 'San Diego'
Copas mais indicadas	Tangerinas	Todas ⁽²⁾	Todas ⁽²⁾	Todas ⁽³⁾	Laranjas ⁽⁴⁾	Laranjas ⁽⁵⁾
Tipo de solo mais indicado	Leve	Leve a pesado	Leve a pesado	Leve a médio	Leve a pesado	
Tolerância a:						
Tristeza	Sim	Sim	Sim	Sim	Média	Média
Exocorte	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Xiloporose	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
Declínio	Médio	Não	Não	Não	Sim	Sim
Morte súbita	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Resistência à:						
Gomose	Média	Alta	Alta	Média	Alta	Alta
Verrugose	Média	Alta	Alta	Alta	Alta	
Geada	Alta	Muito alta	Muito alta	Alta	Alta	Alta
Seca	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa	Média	Média
Vigor no viveiro	Médio	Baixo	Muito baixo	Médio	Alto	
Tamanho da planta adulta	Muito grande	Pequeno	Muito pequeno	Médio	Grande	Grande
Longevidade das plantas	Média	Alta	Alta	Média	Alta	
Produtividade do pomar adulto	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta
Qualidade dos frutos	Alta	Alta	Alta	Alta	Média	Média

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Nota:

- ⁽¹⁾ O limoeiro 'Cravo' deve ser evitado por ser suscetível ao declínio, à morte súbita e à gomose e por induzir baixa qualidade aos frutos e baixa longevidade aos pomares;
- ⁽²⁾ *Poncirus trifoliata* não deve ser empregado para os cultivares Shamouti, BRS Rainha, Barão, Pera, Seleta, Murcott, Galego, Lima da Pérsia, Eureka, Siciliano e Kumquat;
- ⁽³⁾ Citrangeiros, em geral, são incompatíveis com os cultivares Barão, Pera, Seleta, Murcott, Galego, Lima da Pérsia, Eureka, Siciliano e Kumquat;
- ⁽⁴⁾ O Swingle é incompatível com os cultivares Shamouti, Barão, Pera, Seleta, Murcott, Galego, Lima da Pérsia, Eureka, Siciliano e Kumquat.
- ⁽⁵⁾ Sugere-se considerar 'San Diego' apenas com Valência. Por precaução evitar este porta-enxerto com as demais copas até que se prove compatível.

Referências

BRUGNARA, E. C.; SABIÃO, R. R.; MARO, L. A. C. Rootstocks for 'Valência' sweet-orange in Santa Catarina in the context of plant size and spacing reduction.

Revista Ceres, Viçosa, v. 72, p. e72003, 2025. Disponível em:

<https://doi.org/10.71252/2177-34912025720003>. Acesso em: 06 mar. 2026.

FEIJÃO

Figura 1 – Multiplicação de semente genética de feijão na Epagri/Cepaf



Fonte: Sydney Antonio Frehner Kavalco (2025).

Sydney Antonio Frehner Kavalco¹

Daniel Pedrosa Alves²

Gilcimar Adriano Vogt³

Círio Pazizotto⁴

Márcio Sônego⁵

Mauro

Ferreira Bonfim Junior⁶

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7510, fax: (49) 2049-7566, e-mail: sydneykavalco@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Epagri/Cepaf, e-mail: nicknich@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, fone: (47) 3627-4199, 89460-000 Canoinhas, SC, e-mail: gilcimar@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Campos Novos, C.P. 116, 89620-000 Campos Novos, SC, fone: (49) 3541-3500, e-mail: cirio@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88.840-000 Urussanga, SC, fone: (48) 3403-1369, e-mail: sonego@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, e-mail: maurojunior@epagri.sc.gov.br.

A avaliação de cultivares de feijão para o estado de Santa Catarina é resultante das avaliações obtidas nos ensaios estaduais de linhagens e cultivares conduzidos nos seguintes locais e períodos de cultivo:

Tabela 1 – Municípios e épocas de cultivo dos ensaios de competição com feijão em Santa Catarina, Epagri/Cepaf, 2025

Local	Período de cultivo	
	Safra	Safrinha
Campos Novos	X	-
Canoinhas	X	X
Chapecó	X	X
Ituporanga	-	X
Urussanga	-	X

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Tabela 2 – Características morfológicas dos cultivares utilizados nos ensaios de competição conduzidos em Santa Catarina, Cepaf – Epagri, 2025

Cultivar	Grupo comercial	Hábito de crescimento	Emergência ao florescimento	Emergência à colheita	Hipocótilo	Cor da flor	Cor da semente	Brilho da semente	Massa de mil grãos (g)
BRS Campeiro	Preto	II	40	85	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	215
BRS Esplendor	Preto	II	43	89	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	190
BRS Esteio	Preto	II	42	89	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	215
IPR Tuiuiú	Preto	II	43	88	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	205
IPR Uirapuru	Preto	II	42	86	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	200
SCS204 Predileto	Preto	III	38	84	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	240
SCS206 Potência	Preto	III	37	86	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	235
SCS208 Cronos	Preto	III	38	85	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	210
Avaluna	Carioca	III	41	85	Verde	Branca	Branca a bege-clara com listras marrons	Opaco	190
BRS Ametista	Carioca	III	40	87	Verde	Branca	Branca a bege-clara com listras marrons	Opaco	230
BRS Estilo	Carioca	II	42	89	Verde	Branca	Branca a bege-clara com listras marrons	Opaco	230
BRS Notável	Carioca	II	40	85	Verde	Branca	Branca a bege-clara com listras marrons	Opaco	240
IPR Campos Gerais	Carioca	II	44	88	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	230
IPR	Carioca	III	41	90	Verde	Branca	Bege-clara com	Opaco	240

Quero-quero							listras marrom-claras		
IPR Tangará	Carioca	II	42	87	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	250
Pérola	Carioca	II/III	42	88	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	260
SCS205 Riqueza	Carioca	II	38	86	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	250
SCS207 Querência	Carioca	II	42	85	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	255

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Tipo I – Determinado arbustivo, porte semiereto; Tipo II – indeterminado arbustivo, ramificação ereta e fechada; Tipo III – Indeterminado prostrado, ramificação aberta e abundante.

⁽²⁾ Informações de: Ensaios estaduais no cultivo da "safra" em Chapecó, no ano agrícola de 2017/18.

⁽²⁾ Esses valores podem variar conforme época de cultivo, local e região.

Tabela 3 – Reação de cultivares utilizados nos ensaios de competição conduzidos em Santa Catarina às principais doenças em feijão, Cepaf – Epagri, 2025

Cultivar	Antracnose ⁽¹⁾		Bacteriose ⁽¹⁾		Mancha angular ⁽¹⁾	
	Chapecó	Xanxerê ⁽²⁾	Campos Novos	Chapecó ⁽²⁾	Chapecó	Ituporanga ⁽²⁾
Feijão grupo preto						
BRS Campeiro	I	R	S	I	I	I
BRS Esplendor	I	R	I	I	I	I
BRS Esteio	I	I	S	I	I	I
IPR Tuiuiú	S	I	S	S	I	I
IPR Uirapuru	S	I	S	S	I	I
SCS204 Predileto	I	I	S	I	I	I
SCS206 Potência	R	R	S	I	I	I
SCS208 Cronos	R	I	I	I	R	I
Feijão grupo carioca						
Avaluna	I	S	S	I	I	I
BRS Ametista	I	R	I	I	I	I
BRS Estilo	I	I	S	I	I	I

BRS Notável	I	I	S	I	I	I
IPR Campos Gerais	I	S	I	I	I	I
IPR Quero-quero	I	S	I	I	I	I
IPR Tangará	I	R	S	I	I	I
Pérola	I	S	S	I	I	I
SCS205 Riqueza	R	R	S	I	I	I
SCS207 Querência	R	R	I	I	I	I

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Ocorrência natural no campo nos ensaios da Epagri, considerando as maiores incidências nas últimas safras. Avaliação conforme a escala de notas proposta pelo CIAT: 1 a 3 = R (Resistência); 4 a 6 = I (Intermediária); 7 a 9 = S (Suscetibilidade).

⁽²⁾ Ocorrência no cultivo da safrinha.

Tabela 4 – Produtividade (kg ha⁻¹) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safra e safrinha em Chapecó, SC, Cepaf – Epagri, 2025

Cultivar	Período								Média (kg ha ⁻¹)		
	2019 ⁽¹⁾	2019/20	2020 ⁽¹⁾	2021 ⁽¹⁾	2022 ⁽¹⁾	2023 ⁽¹⁾	2023/24	2024 ⁽¹⁾	Safra	Safrinha	Geral
Feijão grupo preto											
BRS	3013	1733	1005	1098	2316	2075	963	1881	1865	1898	1887
Campeiro											
BRS	2566	2168	814	1150	2033	1639	1017	1528	1914	1622	1719
Esplendor											
BRS Esteio	2815	1905	1184	1181	2345	1566	839	1755	1719	1808	1778
IPR Tuiuiú	2215	1835	1213	1263	1899	1681	922	1909	1780	1697	1725
IPR Uirapuru	1219	1541	1072	1203	1658	1771	782	1236	1556	1360	1425
SCS204	3225	2086	1204	1269	1988	1878	892	1976	2030	1923	1959
Predileto											
SCS206	3141	2071	1074	1192	2517	1949	1174	1585	2125	1910	1981
Potência											
SCS208	*	*	*	*	2689	1648	1066	1884	1066	2074	1822
Cronos											
Feijão grupo carioca											
Avaluna	2848	1563	883	1101	2123	1514	1123	1646	1761	1686	1711

BRS Ametista	3123	2206	1214	1205	2301	2095	1123	1551	2113	1915	1981
BRS Estilo	2401	1839	885	1091	1957	1481	945	1241	1608	1509	1542
BRS Notável	3067	2198	1074	1199	2131	1803	1092	1611	2017	1814	1882
IPR Campos Gerais	3131	1798	727	1111	2452	1949	1358	1326	2352	1783	1973
IPR Quero-Quero	3174	1860	585	980	2446	1451	*	*	2396	1727	1919
IPR Tangará	3136	2197	915	1036	2181	1717	1123	1390	2097	1729	1852
Pérola	2710	1715	919	1229	2286	1699	*	*	2293	1769	1918
SCS205	2967	2055	931	1192	2117	1778	1052	1337	2019	1720	1820
Riqueza											
SCS207	*	*	*	*	1913	1810	1071	1414	1071	1712	1552
Querência											

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Cultivo de safrinha. (*) Ocorrência de seca afetou os ensaios de safra em Chapecó no ano de 2020/21, 2021/22 e de 2022/23, não possibilitando as estimativas de colheita. (*) sem avaliação do cultivar no ensaio.

Tabela 5 – Produtividade (kg ha⁻¹) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safra e safrinha em Canoinhas, SC, Cepaf – Epagri, 2025

Cultivar	Período									Média (kg.ha-1)		
	2018/ 19	2019/ 20	2020/ 21	2021 ⁽¹⁾	2021/2 2	2022/2 3	2023 ⁽¹⁾	2023/2 4	2024 ⁽¹⁾	Safra	Safrinh a	Geral
Feijão grupo preto												
BRS Campeiro	2728	2633	3654	1647	2780	4027	2600	3206	1791	2769	2817	2785
BRS Esplendor	2723	2540	3385	1672	2034	4553	2901	2966	1933	2614	3009	2745
BRS Esteio	2818	2583	3557	1847	2607	4145	2932	3247	2564	2835	3097	2922
IPR Tuiuiú	2608	2667	3647	1728	2596	3965	2619	3119	1958	2719	2863	2767
IPR Uirapuru	3305	2723	3611	1313	2369	3380	2388	3679	1842	2778	2648	2735
SCS204 Predileto	2428	2559	3564	1594	2286	4454	2733	3068	2020	2612	3011	2745
SCS206 Potência	2479	2594	3956	1599	2149	4262	2937	3127	2130	2708	2995	2804
SCS208 Cronos	*	*	*	*	2727	4526	2556	3221	2155	2834	3341	3037
Feijão grupo carioca												
Avaluna	2530	2172	3627	1765	2193	4547	2925	3142	1961	2697	2893	2762
BRS Ametista	2208	2560	3843	1925	2067	3764	3033	3087	2322	2694	2882	2757
BRS Estilo	2278	2560	3564	1645	2570	3840	3164	3166	1997	2731	2799	2754
BRS Notável	2333	2678	3678	1909	2264	4265	3258	3454	2394	2816	3112	2915
PR Campos Gerais	2985	2506	4052	1412	2405	4724	2153	3088	2025	2682	3085	2817
PR Quero-Quero	2224	2358	2731	1694	2636	4219	2372	*	*	2331	3288	2605

PR Tangará	2658	2696	3441	1895	2582	4573	3137	2822	2184	2756	3151	2887
Pérola	2904	2684	3609	1915	2841	3868	3145	*	*	2883	3276	2995
SCS205 Riqueza	2615	2647	4389	2046	2451	4014	3205	3767	2442	3079	3034	3064
SCS207 Querência	*	*	4093	2328	2472	4504	3087	3401	2391	3076	3447	3182

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Cultivo de safrinha. No ano de 2019, 2020 e 2022 não foi possível a avaliação dos experimentos de safrinha devido à ocorrência de geadas. (*) sem avaliação do cultivar no ensaio.

Tabela 6 – Produtividade (kg ha⁻¹) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safra em Campos Novos, SC, Cepaf – Epagri, 2025

Cultivar	Período							Média (kg ha ⁻¹)
	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	
Feijão grupo preto								
BRS Campeiro	3876	2845	4232	3726	1656	4282	3114	3416
BRS Esplendor	3751	3296	4524	3215	1613	3566	3251	3251
BRS Esteio	4322	2984	4565	3384	1611	4173	3710	3500
IPR Tuiuiú	4060	3526	4125	3528	1626	4052	2966	3298
IPR Uirapuru	4198	3114	4206	3354	1560	3961	3244	3362
SCS204 Predileto	4175	4454	4903	3169	1833	3990	3229	3726
SCS206 Potência	*	3588	4738	3796	1633	4307	2937	3500
SCS208 Cronos	*	*	*	*	2061	4034	3255	3117
Feijão grupo carioca								
Avaluna	4035	3214	4165	3934	1198	3728	2850	3303
BRS Ametista	4115	3980	4276	3779	1490	3935	2987	3516
BRS Estilo	3529	2724	4371	3373	1385	4207	3390	3097

BRS Notável	3883	3258	4033	3362	1484	3700	2877	3243
IPR Campos Gerais	4297	3856	4907	3838	1668	4000	3189	3681
IPR Quero-Quero	3905	2974	3858	3591	1471	4035	*	3297
IPR Tangará	4050	3716	4389	2346	1606	3902	3643	3325
Pérola	4035	3116	4373	3244	1703	3628	*	3202
SCS205 Riqueza	3963	3953	4708	3712	1627	3993	2947	3566
SCS207 Querência	*	*	*	3661	1523	4147	3207	3135

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: (*) sem avaliação do cultivar no ensaio.

Tabela 7 – Produtividade (kg ha⁻¹) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safrinha em Ituporanga, SC, Cepaf – Epagri, 2025

Cultivar	Período							Média (kg ha ⁻¹)
	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾	2021 ⁽¹⁾	2023 ⁽¹⁾	2024 ⁽¹⁾	
Feijão grupo preto								
BRS Campeiro	1942	2074	1644	2583	1770	1721	1151	1840
BRS Esplendor	2285	1789	1371	2869	1648	1783	955	1814
BRS Esteio	2558	1871	1404	2634	1316	1633	1023	1777
IPR Tuiuiú	1974	1664	1628	2680	1576	1921	832	1754
IPR Uirapuru	1705	1161	1529	1910	1257	1519	957	1434
SCS204 Predileto	3175	2060	1899	2867	1785	2116	1233	2162
SCS206 Potência	*	*	2019	2778	1822	2043	832	1899
SCS208 Cronos	*	*	*	*	*	2036	1088	1562
Feijão grupo carioca								
Avaluna	*	1870	1670	2693	1632	1877	1247	1832
BRS Ametista	2877	2015	1885	3061	1385	2779	1344	2192
BRS Estilo	2098	1740	1352	2531	1224	2087	1205	1748

BRS Notável	2712	2191	1699	2948	1419	2280	1488	2105
IPR Campos Gerais	1865	1533	1576	2248	1637	2178	962	1714
IPR Quero-Quero	2340	2060	1947	2330	1509	2213	*	2067
IPR Tangará	2158	1381	1275	2420	1556	1661	930	1626
Pérola	2379	1313	1396	2715	1325	1875	*	1834
SCS205 Riqueza	2695	2213	1610	3030	1835	2371	1415	2167
SCS207 Querência	*	*	*	*	1453	2345	1087	1628

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Cultivo de safrinha, (*) sem avaliação do cultivar no ensaio.

Tabela 8 – Produtividade (kg ha⁻¹) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safrinha em Urussanga, SC, Cepaf – Epagri, 2025

Cultivar	Período				Média (kg.ha ⁻¹)
	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽¹⁾	2021 ⁽¹⁾	2022 ⁽¹⁾	
Feijão grupo preto					
BRS Campeiro	2305	2508	2148	1615	2144
BRS Esplendor	2681	1614	2098	1335	1932
BRS Esteio	2713	2164	2345	1540	2191
IPR Tuiuiú	2056	2314	2167	1632	2042
IPR Uirapuru	2151	1877	2144	1292	1866
SCS204 Predileto	2336	2029	2298	1809	2118
SCS206 Potência	*	*	2155	1563	1859
SCS208 Cronos	*	*	*	1606	1606
Feijão grupo carioca					
Avaluna	*	2004	2160	1386	1850
BRS Ametista	2293	2214	2285	2096	2222
BRS Estilo	2304	2007	1848	1514	1918
BRS Notável	2326	2041	2453	1792	2153
IAC Imperador	2121	2171	*	*	2146
IPR Campos Gerais	2525	1930	1912	1390	1939
IPR Quero-Quero	2636	1986	2191	1516	2082

IPR Tangará	2008	2317	2369	1483	2044
Pérola	2113	1559	2005	1514	1798
SCS205 Riqueza	2440	2112	2213	1705	2118
SCS207 Querência	*	*	2381	1480	1930

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Cultivo de safrinha. Os experimentos de 2019 e 2020 em Urussanga sofreram danos por geada, não sendo possível sua colheita. (*) sem avaliação do cultivar no ensaio.

FORRAGEIRAS

Figura 1 – Campo de produção de sementes do azevém-anual SCS316 CR Altovale



Fonte: Ulisses de Arruda Córdova (2025).

Joseli Stradioto Neto¹

Dediel Rocha²

Ana Lucia Hanisch³

Ulisses de Arruda Córdova⁴

¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, e-mail: joseli@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Lages, e-mail: dedielrocha@epagri.sc.gov.br

³ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Canoinhas, e-mail: analucia@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, e-mail: ulisses@epagri.sc.gov.br.

Observação: foram incluídos somente os cultivares de forrageiras que havia disponibilidade de sementes nos dois últimos anos para comercialização.

Tabela 1 – Sugestões para plantio de forrageiras anuais de clima tropical avaliadas em Santa Catarina

Espécie	Cultivar	Estação de crescimento	Implantação				Forma de utilização
			Época	Forma	Densidade de plantio ¹		
					Solteiro (kg ha ⁻¹)	Consoiciado (kg ha ⁻¹)	
Milheto (<i>Cenchrus americanus</i>) (Sin. <i>Pennisetum glaucum</i>)	ADR 500	Primavera, verão e outono	Out. a dez.	Sementes	20	-	Corte ou pastejo
	Campeiro				15		
	ANM 17				20		
	ANM 25				20		
Sorgo-forrageiro (<i>Sorghum bicolor</i>)	Nutribem	Primavera, verão e outono	Out. a dez	Sementes	15	-	Corte ou pastejo
	Nugrass 910 FBMR				15		
	Nugrass 910F				15		
Capim-sudão (<i>Sorghum sudanense</i>)	BRS Estribo	Primavera, verão e outono	Out. a dez	Sementes	25	-	Corte ou pastejo
	ANSS 306				25		

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Os dados de densidade de semeadura levam em consideração o valor cultural (VC) das sementes de 100%.

Tabela 2 – Características agronômicas de forrageiras anuais de clima tropical avaliadas em Santa Catarina

Espécie	Cultivar	Corte ou pastejo (nº)	Rendimento esperado (t ha ⁻¹ ano ⁻¹ de MS)	Tolerância			Condição climática da avaliação ⁽¹⁾
				Geadas	Seca	Encharcamento do solo	
Milheto (<i>Cenchrus americanus</i>) (Sin. <i>Pennisetum glaucum</i>)	ADR 500	5 - 7	8,6	Baixa	Média a alta	Baixa	Cfb
	Campeiro		8,2				
	ANM 17		7,8				
	ANM 25		8,0				
Sorgo (<i>Sorghum bicolor</i>)	Nutribem	5 - 7	7,9	Baixa	Alta	Média	Cfb
	Nugrass 910 FBMR		7,3				
	Nugrass 910F		6,7				
Capim-sudão (<i>Sorghum sudanense</i>)	BRS Estribo	5 - 7	8,3	Baixa	Alta	Média	Cfb

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Cfa - Clima Subtropical Úmido: temperatura média do mês mais quente > que 22°C; temperatura média do mês mais frio entre 10 e 15°C.

Cfb - Clima Temperado Úmido: temperatura média do mês mais quente < que 22°C; temperatura média do mês mais frio entre -3 e 18°C.

Tabela 3 – Sugestões para plantio de gramíneas forrageiras perenes de clima tropical e subtropical avaliadas em Santa Catarina

Espécie	Cultivar	Estação de crescimento	Implantação				Forma de utilização
			Época	Forma	Densidade de plantio		
					Extreme (kg ha ⁻¹)	Consoiciado (kg ha ⁻¹)	
Gramma bermuda (<i>Cynodon dactylon</i>)	Tifton 85 Jiggs	Primavera, verão e outono	Out. a jan.	Mudas	-	-	Pastejo ou corte
Braquiária (<i>Urochloa brizantha</i>) (Sin. <i>Brachiaria brizantha</i>) ^{(2) (3)}	MG5 MG4 Marandu	Primavera, verão e outono	Out. a jan.	Sementes ⁽¹⁾	3 - 4 3 - 4 3 - 4	-	Pastejo
Braquiária-híbrida (<i>Urochloa spp.</i>) (Sin. <i>Brachiaria spp.</i>)	Mavuno BRS Ipyorã	Primavera, verão e outono	Out. a jan	Sementes	15 – 20 ⁵	—	Pastejo
Capim-elefante (<i>Cenchrus purpureus</i>) (Sin. <i>Pennisetum purpureum</i>)	Kurumi Pioneiro	Primavera, verão e outono	Out. a jan..	Mudas	25.000-30.000	-	Pastejo ou corte
Missioneira-gigante (<i>Axonopus catharinensis</i> Valls)	SCS315 Catarina Gigante	Primavera, verão e outono	Out. a jan.	Mudas ⁽⁴⁾	40.000	-	Pastejo
Panicum (<i>Megathyrsus maximus</i>) (Sin. <i>Panicum maximum</i>) ⁽³⁾	Aruana Mombaça MG12 Paredão Atlas	Primavera, verão e outono	Out. a jan..	Sementes ⁽¹⁾	4 4 4 4	-	Pastejo ou corte
Hemártria (<i>Hemarthria altissima</i>) ⁽⁴⁾	Empasc 302 Iapar 35 Roxinha Iapar 36 Flórida	Primavera, verão e outono	Out. a jan.	Mudas ⁽⁴⁾	-	-	Pastejo

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Sementes puras viáveis;⁽²⁾ Há restrições como alimento único para equinos;⁽³⁾ Pode comportar-se como anual em regiões frias;⁽⁴⁾ Recomenda-se a utilização de 40 mil mudas/ha com espaçamento de 0,5 x 0,5m;⁽⁵⁾ Sementes incrustadas.

Tabela 4 – Principais características agronômicas de gramíneas forrageiras perenes de clima tropical e subtropical avaliadas em Santa Catarina

Espécie	Cultivar	Corte ou pastejo (nº)	Rendimento esperado (t ha ⁻¹ ano ⁻¹ de MS)	Tolerância			Condição climática da avaliação
				Geadas	Seca	Encharcamento do solo	
Gramma bermuda (<i>Cynodon dactylon</i>)	Tifton 85 Jiggs	5 - 8	10 - 19	Baixa	Média	Média	Cfa e Cfb
Missioneira-gigante (<i>Axonopus catharinensis</i> Valls)	SCS315 Catarina Gigante	7 - 10	12 -18	Média	Alta	Média	Cfa e Cfb
Braquiária (<i>Urochloa brizantha</i>) (Sin. <i>Brachiaria brizantha</i>)	MG5 MG4 Marandu	5 - 8	15 8,7 8,6	Baixa	Alta	Baixa	Cfb
Braquiária-híbrida (<i>Urochloa spp.</i>) (Sin. <i>Brachiaria spp.</i>)	Mavuno BRS Ipyporã	7 - 10	13 – 15	Baixa	Alta	Baixa	Cfb
Capim-elefante-anão (<i>Cenchrus purpureus</i>) (Sin. <i>Pennisetum purpureum</i>)	Kurumi	5 - 8	12 - 15	Baixa	Alta	Baixa	Cfa
Capim-elefante (<i>Cenchrus purpureus</i>) (Sin. <i>Pennisetum purpureum</i>)	Pioneiro	6 - 8	25 - 30	Baixa	Alta	Baixa	Cfa
Panicum (<i>Megathyrsus maximus</i>) (Sin. <i>Panicum maximum</i>)	Aruana Mombaça MG12 Paredão Atlas	5 - 7	9,0 7,5 7,4 7,3	Baixa	Média	Baixa	Cfb
Hemártria (<i>Hemarthria altissima</i>)	Empasc 302 Iapar 35 Roxinha Iapar 36 Flórida	5 - 7	8 - 10 17 15	Média Baixa Baixa	Média	Alta	Cfb Cfa Cfa

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Tabela 5 – Sugestões para plantio de gramíneas e leguminosas forrageiras anuais de clima temperado avaliadas em Santa Catarina

Espécie	Cultivar		Estação de crescimento	Implantação				Forma de utilização
				Época	Forma	Densidade de plantio		
						Extreme (kg ha ⁻¹)	Consoiciado (kg ha ⁻¹)	
Aveia-branca (<i>Avena sativa</i>)	IPR Suprema ¹ IPR Esmeralda ¹ IPR 126	AGROURS Invernada Rancheira Impacta ¹ Rancheira	Outono, inverno e primavera	Mar. a maio	Sementes	90 - 120	70 - 80	Pastejo ou corte
Aveia-amarela (<i>Avena byzantina</i>)	Guaíba		Outono, inverno e primavera	Março a maio	Sementes	80 – 100	70 – 80	Pastejo ou corte
Aveia-preta (<i>Avena strigosa</i>)	Iapar 61 Ibiporã		Outono, inverno e primavera	Março a maio	Sementes	80 –100	60 – 70	Pastejo ou corte
Azevém-anual (<i>Lolium multiflorum</i>)	LE 284 BRS Ponteio BRS Integração BRS Estação Klm 138 Winter Star 3 SCS316 CR Altovale ¹	Barjumbo Potro BAR HQ INIA Camaro INIA Escorpio Maximus	Final de outono, inverno e primavera	Mar. a maio	Sementes	20 - 25	20	Pastejo ou corte
Centeio (<i>Secale cereale</i>)	Temprano Serrano		Outono e inverno	Mar. a maio	Sementes	90	60	Pastejo ou corte
Capim-lanudo (<i>Holcus lanatus</i>)	La Magnolia		Final de outono, inverno e primavera	Mar. a maio	Sementes	-	5 - 6	Pastejo ou corte
Trigo duplo propósito (<i>Triticum aestivum</i>)	BRS Tarumã BRS Pastoreio		Outono e inverno	Mar. a maio	Sementes	120	80	Pastejo ou corte
Trevo-vermelho ² (<i>Trifolium pratense</i>)	Estanzuela 116		Ano todo	Mar. a maio	Sementes	10	6	Pastejo ou corte

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Esses cultivares podem ser plantados a partir de fevereiro em clima Cfb.⁽²⁾ Como alimento único ou mais de 50% da composição da pastagem, pode causar timpanismo, espécie bianual.

Tabela 6 – Principais características de gramíneas e leguminosas forrageiras anuais de clima temperado avaliadas em Santa Catarina

Espécie	Cultivar	Corte ou pastejo (nº)	Rendimento esperado (t ha ⁻¹ ano ⁻¹ de MS)	Tolerância			Condição climática da avaliação
				Geadas	Seca	Encharcamento do solo	
Aveia-branca (<i>Avena sativa</i>)	IPR Suprema ¹ IPR Esmeralda ¹ IPR 126 AGROURS Invernada Rancheira Impacta ¹	7 - 10	6 – 7 4 – 5 4 – 5 4 – 5 5 – 6 5 – 7	Alta	Baixa	Baixa	Cfb
Aveia-amarela (<i>Avena byzantina</i>)	Guaíba	7 - 10	6 – 7	Alta	Baixa		
Aveia-preta (<i>Avena strigosa</i>)	Iapar 61 Ibiporã	5 – 7	5 – 6	Média	Baixa	Baixa	Cfb
Azevém-anual (<i>Lolium multiflorum</i>)	LE 284 BRS Ponteio BRS Integração BRS Estação BRS Verdeio KLm 138 SCS316 CR Altovale Barjumbo Potro BAR HQ INIA Camaro INIA Escorpio Winter Star 3 Maximus	5 - 9	4 – 5 4 – 6 4 – 6 4 – 6 4 – 6 4 – 5 6 – 8 4 – 8 4 – 8 4 – 8 4 – 7 4 – 8 6 – 8 4 – 8	Alta	Baixa	Média	Cfa e Cfb
Centeio (<i>Secale cereale</i>)	Temprano Serrano	4 - 6	4 - 5	Alta	Média	Baixa	Cfb
Capim-lanudo (<i>Holcus lanatus</i>)	La Magnolia	7 - 10	5	Alta	Média	Média	Cfb
Trigo duplo propósito (<i>Triticum aestivum</i>)	BRS Tarumã BRS Pastoreio BRS 277	2 - 5	3 – 5 3 – 4 3 – 4	Alta	Média	Baixa	Cfb
Trevo-vermelho (<i>Trifolium pratense</i>)	Estanzuela 116	4 - 5	5 - 6	Alta	Baixa	Baixa	Cfa e Cfb

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Tabela 7 – Sugestões para plantio de gramíneas e leguminosas forrageiras perenes de clima temperado avaliadas em Santa Catarina

Espécie	Cultivar	Estação de crescimento	Implantação				Forma de utilização
			Época	Forma	Densidade de plantio		
					Extreme (kg ha ⁻¹)	Consoiciado (kg ha ⁻¹)	
Cornichão (<i>Lotus corniculatus</i>)	São Gabriel	Ano todo	Mar. a maio	Sementes	8-10	6 - 8	Pastejo ou corte
Trevo-branco ¹ (<i>Trifolium repens</i>)	Zapican	Ano todo	Mar. a maio	Sementes	2 - 3	2	Pastejo
Dátalo (<i>Dactylis glomerata</i>)	Aurus	Ano todo	Mar. a maio	Sementes	10 - 12	6 - 8	Pastejo ou corte
Festuca (<i>Festuca arundinacea</i>)	Epagri 312 (Lages) INIA Aurora INIA Fortuna Rizomat	Ano todo	Mar. a maio	Sementes	20 - 25	15 - 20	Pastejo ou corte

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ⁽¹⁾ Como alimento único ou mais de 50% da composição da pastagem pode causar timpanismo.

Tabela 8 – Principais características de gramíneas e leguminosas forrageiras perenes de clima temperado avaliadas em Santa Catarina

Espécie	Cultivar	Corte ou Pastejo (nº)	Rendimento esperado (t ha ⁻¹ ano ⁻¹ de MS)	Tolerância			Condição climática da avaliação
				Geadas	Seca	Encharcamento do solo	
Cornichão (<i>Lotus corniculatus</i>)	São Gabriel	5 - 7	5 - 7	Alta	Alta	Baixa	Cfb
Trevo-branco (<i>Trifolium repens</i>)	Zapican	5 - 6	3 - 5	Alta	Baixa	Alta	Cfb
Dátilo (<i>Dactylis glomerata</i>)	Aurus	6 -10	6 - 8	Alta	Alta	Baixa	Cfb
Festuca (<i>Festuca arundinacea</i>)	Epagri 312 (Lages)	6 - 10	6 – 9	Alta	Média	Média	Cfb
	INIA Aurora		6 – 9				
	INIA Fortuna		6 – 9				
	Rizomat		5 – 6				

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Observações: Corrigir a quantidade de sementes indicada de acordo com o Valor Cultural (VC) por meio da fórmula:

VC = $\frac{\text{Germinação (\%)} \times \text{Pureza (\%)}}{100}$. A germinação e a pureza devem ser fornecidas pela empresa responsável pela comercialização conforme o lote.

$$\text{kg ha}^{-1} \text{ sementes} = \frac{\text{densidade de plantio} \times 100}{\text{VC}}$$

MAÇÃ

Figura 1 – Maçãs do cultivar SCS443 Isadora



Fonte: Marcus Vinícius Kvitschal (2026).

Marcus Vinícius Kvitschal¹

Leonardo Araujo²

Marcelo Couto³

Ivan Dagoberto Faoro⁴

Luiz Carlos Argenta⁵

Tiago Camponogara Tomazetti⁶

Liane Bahr Thurow⁷

¹ Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz” (EECd), Rua Abílio Franco, 1500, C.P. 591, Bairro Bom Sucesso, CEP 89501-032, Caçador, SC, fone (49) 3561-6837, e-mail: marcusvinicius@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/Estação Experimental de São Joaquim (EESJ), Rua João Araújo Lima, 102, Bairro Jardim Caiçara, CEP 88.600-000, São Joaquim, SC, e-mail: leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/EECd, e-mail: marcelocouto@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/EECd, e-mail: faoro@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/EECd, e-mail: argenta@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/EECd, e-mail: tiagotomazetti@epagri.sc.gov.br

⁷ Engenheira-agrônoma, D.Sc., Epagri/EESJ, e-mail: lianethurow@epagri.sc.gov.br

Os resultados apresentados sobre os cultivares de macieira são oriundos de ensaios realizados pela Epagri nas Estações Experimentais de Caçador e de São Joaquim, bem como em coleções localizadas nas regiões Meio-Oeste, Serrana e Planalto Norte catarinense.

CULTIVARES COPA

Tabela 1 – Cultivares de macieira com médio a alto requerimento de frio hibernal e seus respectivos cultivares polinizadores para plantio em regiões com altitude superior a 1.200m em Santa Catarina (média de 733 horas de frio acumulado $\leq 7,2^{\circ}\text{C}$ ou média de 1.120 unidades de frio acumuladas pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro)

Willie Sharp (Kiku) TM , Golden Delicious, Belgolden, Golden B	Galidia, Galaxy, Granny Smith Spur, Epagri 407 Lisgala, Maxi-Gala Galaxy, Epagri 405 Fuji Suprema, Fuji Mishima, Fuji, Epagri 407 Lisgala, Maxi-Gala
SCS413 Fuji Precoce	407 Lisgala, Galaxy, Maxi-Gala
SCS417 Monalisa	SCS1605 Serrana, SCS416 Kinkas
Galaxy, Maxi-Gala, Baigent (Brookfield TM), Epagri 407 Lisgala	Epagri 406 Baronesa, Brak (Kiku TM), Fuji, Epagri 405 Fuji Suprema, Fuji Mishima, Granny Smith Spur, Joaquina, Sansa, Willy Sharp

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas:

- Os cultivares Willie Sharp, Epagri 403 Fred Hough, Sansa, Granny Smith Spur, SCS429 SMC 1, SCS431 Felix 1, SCS432 Felix 2, SCS433 Felix 3 e SCS430 Felix 7 são indicados exclusivamente como polinizadores. Recomenda-se plantio de ao menos dois cultivares polinizadores com épocas de floração coincidentes com o cultivar produtor, em cada pomar, devido às variações climáticas entre anos que causam alterações da fenologia (época e intensidade de floração).
- Quando o plantio for em blocos alternados com cultivares produtores e polinizadores, sugere-se o uso de polinizadores com o período de maturação próximo ao do cultivar produtor para facilitar o manejo do pomar.
- Os cvs. SCS441 Gala Gui e SCS448 Galidia são mutantes somáticos espontâneos do cv. Star Gala, ambos resistentes à mancha foliar de Glomerella (*Colletotrichum* spp.).

Tabela 2 – Cultivares de macieira com baixo/médio a alto requerimento de frio hibernal e seus respectivos cultivares polinizadores para plantio em regiões de altitude entre 900 a 1.200m em Santa Catarina (média de 438h de frio acumulado $\leq 7,2^{\circ}\text{C}$ ou média de 685 unidades de frio acumulado pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro

Cultivar produtor	Cultivar polinizador
Daiane	Sansa, Granny Smith Spur, SCS431 Felix 1, SCS430 Felix 7, Epagri 405 Fuji Suprema, Fuji, Brak (Kiku TM), Fuji Mishima
Epagri 405 Fuji Suprema, Brak (KikuTM), Fuji Mishima	Baigent (Brookfield TM), Epagri 403 Fred Hough, SCS441 Gala Gui, SCS448 Galidia, Galaxy, Granny Smith Spur, Epagri 407 Lisgala, Maxi-Gala, Willy Sharp
SCS417 Monalisa	Epagri 403 Fred Hough, SCS425 Luiza, SCS443 Isadora, SCS429 SMC 1, SCS432 Felix 2, SCS436 Felix 6
SCS425 Luiza	SCS417 Monalisa, SCS426 Venice, SCS443 Isadora, SCS431 Felix 1, SCS433 Felix 3
SCS426 Venice	SCS425 Luiza, SCS443 Isadora, SCS431 Felix 1, SCS433 Felix 3
SCS427 Elenise	SCS431 Felix 1, SCS435 Felix 5, SCS436 Felix 6, SCS441 Gala Gui, SCS448 Galidia, Daiane
SCS441 Gala Gui, SCS448 Galidia, Galaxy, Maxi-Gala, Baigent (BrookfieldTM), Epagri 407 Lisgala	Brak (Kiku TM), Epagri 403 Fred Hough, Epagri 405 Fuji Suprema, Fuji, Fuji Mishima, Granny Smith Spur, Willy Sharp, Daiane
SCS443 Isadora	SCS433 Felix 3, SCS435 Felix 5, SCS417 Monalisa, SCS425 Luiza
SCS449 Lorenzo	Castel Gala, Duquesa, Princesa, SCS433 Felix 3

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas:

- A indução artificial da brotação é indispensável para esses cultivares nessas regiões.
- Os cultivares Willie Sharp, Epagri 403 Fred Hough, Sansa, Granny Smith Spur, SCS429 SMC 1, SCS431 Felix 1, SCS432 Felix 2, SCS433 Felix 3, SCS435 Felix 5, SCS436 Felix 6 e SCS430 Felix 7 são indicados exclusivamente como polinizadores.
- Devido às frequentes variações climáticas de um ano para outro que se refletem na alteração da fenologia das plantas, é recomendado o emprego de dois cultivares polinizadores no pomar, com épocas de floração coincidentes com o cultivar produtor.
- Quando o plantio é feito em blocos alternados entre os cultivares produtor e polinizador, sugere-se o uso de polinizadores com o período de maturação próximo ao do cultivar produtor para facilitar o manejo do pomar.
- Os cvs. SCS441 Gala Gui e SCS448 Galidia são mutações somáticas espontâneas do cv. Star Gala e resistentes à mancha foliar de Glomerella (*Colletotrichum* spp.), enquanto Maxi-Gala, Baigent (BrookfieldTM), Galaxy e Epagri 407 Lisgala são extremamente suscetíveis e, por isso, requerem intensivo controle químico da doença.
- Os cultivares SCS425 Luiza e SCS443 Isadora são 100% compatíveis com o cultivar SCS417 Monalisa, mas os períodos de floração podem sofrer variação na coincidência com SCS417 Monalisa em função da idade do pomar e das condições climáticas do ano, requerendo aplicação de indutor químico de brotação em períodos diferenciados para otimizar a coincidência de período de floração nessas situações.
- O cultivar Daiane pode produzir frutos mais alongados e deformados, com maior incidência de *russetting* na região peduncular dos frutos, podendo produzir menor proporção de frutas das melhores categorias (Extra e Cat-1) quando cultivado nessas regiões abaixo de 1.200m de altitude.
- Os cultivares SCS449 Lorenzo, Castel Gala, Duquesa e Princesa apresentam baixo a médio requerimento de frio hibernal e, por isso, iniciam a brotação mais precocemente. Em razão dessa característica, recomenda-se evitar seu cultivo em áreas com maior risco de geadas, pois as flores podem ser danificadas em anos com ocorrência de geadas tardias.

Tabela 3 – Cultivares de macieira com baixo a médio requerimento de frio hibernal e seus respectivos polinizadores para plantio em regiões abaixo de 900m em Santa Catarina

Cultivar produtor	Cultivar polinizador
Castel Gala ^{(1) (3) (5)}	Epagri 408 Condessa, IAPAR 75 Eva, Princesa, SCS449 Lorenzo ^{(2) (3) (6)}
Eva ⁽³⁾	IAPAR 77 Carícia ⁽⁴⁾ , IPR Julieta ⁽⁴⁾ , Princesa
Princesa ⁽³⁾	IAPAR 77 Carícia ⁽⁴⁾ , Castel Gala ^{(1) (3) (5)} , IAPAR 75 Eva, IPR Julieta ⁽⁴⁾
SCS417 Monalisa ^{(1) (2) (7)}	Epagri 403 Fred Hough ⁽⁴⁾ , SCS425 Luiza ⁽⁷⁾ , SCS429 SMC1 ⁽⁴⁾ , SCS432 Felix 2 ⁽⁴⁾
SCS425 Luiza ⁽⁷⁾	SCS431 Felix 1 ⁽⁴⁾ , SCS433 Felix 3 ⁽⁴⁾ , SCS417 Monalisa ⁽⁷⁾
SCS449 Lorenzo ^{(2) (3) (6)} , Epagri 408 Condessa ^{(2) (3)}	Castel Gala ⁽⁵⁾ , Princesa

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas: ⁽¹⁾ Cultivares que requerem indução química de brotação nas regiões de menor altitude, onde há menor acúmulo de frio hibernal.

⁽²⁾ Utilizar cultivares polinizadores na proporção de, pelo menos, 15 a 20% do total de plantas no pomar.

⁽³⁾ Cultivares mais indicados para as regiões de menor altitude (até 900m), onde há pequeno risco de geadas tardias fortes durante o período de floração.

⁽⁴⁾ Cultivares recomendados unicamente como polinizadores.

⁽⁵⁾ Cultivar suscetível à mancha foliar de *Glomerella* (*Colletotrichum* spp.), exigindo, portanto, monitoramento dos períodos de risco de aparecimento da doença e controle químico rigoroso nessas regiões.

⁽⁶⁾ Esse cultivar é uma mutação somática de ‘Condessa’ e resistente à mancha foliar de *Glomerella* (*Colletotrichum* spp.).

⁽⁷⁾ Cultivares SCS417 Monalisa e SCS425 Luiza, que produzem frutas de alta qualidade, são 100% compatíveis, mas os períodos de floração podem sofrer variação na coincidência em função da idade do pomar e das condições climáticas do ano, requerendo aplicação de indutor químico de brotação em períodos diferenciados para otimizar a coincidência de período de floração nessas situações.

Tabela 4 – Dados médios de fenologia, potencial produtivo e tamanho dos frutos dos cultivares de macieira (produtores e polinizadores) em regiões com altitude superior a 1.200m em Santa Catarina

Cultivar	Período de floração	Início de maturação ⁽¹⁾	Tamanho dos frutos ⁽²⁾	Potencial produtivo ⁽³⁾
Baigent (BrookfieldTM)^(5a)	271/09 a 17/10	15/02	Pequeno a médio	Alto
Belgolden^(5c)	02 a 24/10	15/03	Médio	Alto a muito alto
Brak (KikuTM)^(5b)	25/09 a 20/10	25/03	Médio a grande	Alto a muito alto
Daiane	23/09 a 25/10	05/03	Médio	Alto a muito alto
Epagri 402 Catarina	17/09 a 18/10	17/03	Médio a grande	Alto a muito alto
Epagri 403 Fred Hough	08/09 a 05/10	15/02	Médio a grande	Alto a muito alto
Epagri 405 Fuji Suprema^(5b)	25/09 a 20/10	25/03	Médio a grande	Alto a muito alto
Epagri 407 Lisgala^(5a)	21/09 a 17/10	15/02	Pequeno a médio	Alto
Fuji	25/09 a 20/10	25/03	Médio a grande	Alto a muito alto
Fuji Mishima^(5b)	25/09 a 20/10	25/03	Médio a grande	Alto a muito alto
Galaxy^(5a)	21/09 a 17/10	15/02	Pequeno a médio	Alto
Golden B^(5c)	02 a 14/10	15/03	Médio	Alto a muito alto
Golden Delicious	02 a 14/10	15/03	Médio	Alto a muito alto
Granny Smith	12/09 a 14/10	28/02	Médio a grande	Alto
Joaquina	15 a 30/09	20/02	Médio a grande	Alto a muito alto
Maxi-Gala^(5a)	21/09 a 17/10	15/02	Pequeno a médio	Alto

Sansa ⁽⁴⁾	25/09 a 15/10	25/01	Pequeno a médio	Alto
SCS413 Fuji Precoce ^(5b)	29/09 a 13/10	15/02	Médio a grande	Alto a muito alto
SCS416 Kinkas	14 a 30/09	20/03	Médio a grande	Alto a muito alto
SCS417 Monalisa	15 a 30/9	05/02	Pequeno a médio	Alto a muito alto
SCS426 Venice	31/08 a 25/09	18/03	Pequeno a médio	Alto a muito alto
SCS441 Gala Gui ^(5a)	21/09 a 17/10	15/02	Pequeno a médio	Alto
SCS448 Galidia ^(5a)	21/09 a 17/10	15/02	Pequeno a médio	Alto
SCS443 Isadora	26/09 a 17/10	12/04	Pequeno a médio	Alto a muito alto
SCS1605 Serrana	15/09 a 15/10	01/03	Médio a grande	Alto a muito alto

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas: ⁽¹⁾ Dados coletados na Epagri/Estação Experimental de São Joaquim.

⁽²⁾ Pequeno: < 120g; médio: 120 a 200g; grande: > 200g.

⁽³⁾ A produtividade pode variar significativamente em função da fertilidade do solo, do porta-enxerto, da idade das plantas, da densidade do plantio, do sistema de condução das plantas, bem como do manejo dos pomares.

⁽⁴⁾ Cultivares com indicação de uso exclusivo como polinizadores.

⁽⁵⁾ Esses cultivares são mutantes somáticos espontâneos, respectivamente, de 'Gala' ^(5a), de 'Fuji' ^(5b) e de 'Golden Delicious' ^(5c). Os cultivares Golden B e Belgolden têm menos *russetting* na epiderme do que o cultivar de origem, Golden Delicious. Os frutos de 'Epagri 405 Fuji Suprema' não possuem estrias e 'Fuji Precoce' é um mutante espontâneo de 'Fuji' para maturação mais precoce dos frutos em relação ao cultivar de origem Fuji. Os cultivares SCS441 Gala Gui e SCS448 Galidia são mutantes espontâneos do cv. Star Gala, resistentes à mancha foliar de *Glomerella* (*Colletotrichum* spp.). Maçãs 'SCS441 Gala Gui' possuem coloração vermelha estriada, e maçãs 'SCS448 Galidia' possuem coloração vermelha sólida (não estriada).

Tabela 5 – Dados médios de fenologia, potencial de produtividade e tamanho dos frutos dos cultivares de macieira (produtores e polinizadores) em regiões com altitude entre 900 e 1.200m em Santa Catarina

Cultivar	Período de floração	Início de maturação ⁽¹⁾	Tamanho dos frutos ⁽²⁾	Potencial produtivo ⁽³⁾
Baigent (Brookfield™) ^(4a)	29/09 a 11/10	28/01	Pequeno a médio	Alto
Belgolden	02 a 24/10	15/03	Médio a grande	Alto a muito alto
Brak (Kiku)	25/09 a 15/10	20/03	Pequeno a grande ⁽⁵⁾	Alto a muito alto
Castel Gala	25/08 a 01/09	05/01	Pequeno a médio	Alto
Daiane	25/09 a 15/10	05/03	Médo	Alto a muito alto
Epagri 403 Fred Hough ⁽⁶⁾	25/09 a 10/10	20/02	Médio a grande	Muito alto
Epagri 404 Imperatriz	17/09 a 07/10	25/01	Médio a grande	Médio a alto
^(4c)	25/09 a 11/10	20/03	Pequeno a grande ⁽⁵⁾	Alto a muito alto
Epagri 406 Baronesa	18/09 a 12/10	10/04	Médio a grande	Muito alto
Epagri 407 Lisgala	18/09 a 09/10	28/01	Pequeno a médio	Alto
Epagri 408 Condessa	24/08 a 04/09	05/01	Médio a grande	Alto
Galaxy	18/09 a 09/10	28/01	Pequeno a médio	Alto
Golden B	05 a 30/10	05/03	Médio	Alto a muito alto
Granny Smith Spur ⁽⁶⁾	03 a 28/10	25/04	Grande	Alto a muito alto
Iapar 75 Eva	15/08 a 04/09	10/01	Médio a grande	Alto a muito alto

Iapar 77 Carícia	15/08 a 05/09	05/01	Médio	Alto
Maxi-Gala	18/09 a 09/10	28/01	Pequeno a médio	Alto
Princesa	15/08 a 27/08	10/01	Médio a grande	Alto
Sansa	05 a 30/10	20/01	Pequeno a médio	Alto
SCS417 Monalisa	22/09 a 05/10	25/01	Pequeno a médio	Alto a muito alto
SCS425 Luiza	20/09 a 03/10	02/02	Médio	Alto
SCS426 Venice	23/09 a 04/10	05/03	Pequeno a médio	Alto a muito alto
SCS427 Elenise	24/09 a 08/10	25/04	Grande	Médio a alto
SCS429 SMC1	23/09 a 12/10	-	-	-
SCS441 Gala Gui	18/09 a 31/09	28/01	Pequeno a médio	Alto
SCS443 Isadora	19/09 a 04/10	10/04	Pequeno a médio	Muito alto
SCS448 Galidia	25/09 a 08/10	20/01	Pequeno a médio	Alto
SCS449 Lorenzo	20/08 a 08/09	06/01	Médio a grande	Alto
SCS1605 Serrana	18/09 a 01/10	06/03	Médio a grande	Alto
Willie Sharp	29/09 a 25/10	19/01	Pequeno a médio	Alto

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas: ⁽¹⁾ Dados coletados na Epagri/Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz”.

⁽²⁾ Pequeno: < 120g; Médio: 120 a 200g; Grande: > 200g.

⁽³⁾ A produtividade pode variar significativamente em função da fertilidade do solo, do porta-enxerto, da idade das plantas, da densidade de plantio, do sistema de condução das plantas e do manejo dos pomares.

⁽⁴⁾ Esses cultivares são mutantes somáticos espontâneos, respectivamente, de 'Gala'^(4a), de 'Golden Delicious'^(4b), e de 'Fuji'^(4c). Os cultivares Golden B e Belgolden são menos suscetíveis ao russetting na epiderme do que o cultivar de origem, Golden Delicious. O cv. Castel Gala é mutante somático espontâneo de 'Gala' para brotação e maturação precoce dos frutos. Os frutos de 'Epagri 405 Fuji Suprema' e de 'Epagri 407 Lisgala' possuem coloração não estriada. Os cv. SCS441 Gala Gui e SCS448 Galidia são mutantes espontâneos do cv. Star Gala, resistentes à mancha foliar de Glomerella (*Colletotrichum* spp.).

⁽⁵⁾ Frutos muito desuniformes em tamanho e formato devido à insuficiência de acúmulo de frio hibernal nessas regiões.

⁽⁶⁾ Cultivares com indicação de uso exclusivo como polinizadores.

⁽⁷⁾ Mutante somático espontâneo do cv. Epagri 408 Condessa, resistente à mancha foliar de Glomerella (*Colletotrichum* spp.).

Tabela 6 – Reação⁽¹⁾ dos principais cultivares de macieira às principais doenças incidentes no Brasil

Cultivar	da macieira ⁽²⁾	Mancha foliar de Glomerella ⁽³⁾	Marcha foliar de marssonina ⁽⁴⁾	Oídio ⁽⁵⁾	Podridão amarga ⁽⁶⁾
Baigent (Brookfield™)	AS	AS	AS	MS	MS
Belgolden	MS	AS	SI	MR	AS
Brak (Kiku)	AS	AR	AS	MR	AS
Castel Gala	AS	AS	AS	MS	MS
Daiane	AS	AR	MS	MS	MR
Epagri 403 Fred Hough	AR	AR	SI	AS	AS
Epagri 404 Imperatriz	MR	AR	SI	MR	MR
Epagri 405 Fuji Suprema	AS	AR	AS	MR	AS
Epagri 406 Baronesa	MR	AR	SI	MR	AS
Epagri 407 Lisgala	AS	AS	AS	MS	MS
Epagri 408 Condessa	MR	AS	SI	MR	MS
Galaxy	AS	AS	AS	MS	MS
Golden B	MS	AS	MS	MR	AS
Golden Delicious	MS	AS	MS	MR	AS
Granny Smith Spur	AS	MR	SI	MR	AS
Iapar 75 Eva	AS	AR	AS	MR	MR
Maxi-Gala	AS	AS	AS	MS	MS
Princesa	MS	AR	AS	AS	MS
SCS413 Fuji Precoce	AS	AR	AS	MR	AS
SCS416 Kinkas	AR	AR	AR	AS	MS
SCS417 Monalisa	AR	AR	AS	MR	MR
SCS425 Luiza	MS	AR	MS	MR	MR
SCS426 Venice	MR	AR	AS	MR	MS
SCS427 Elenise	MS	AR	MS	MR	AS
SCS441 Gala Gui	AS	AR	AS	MS	MS
SCS443 Isadora	MS	AR	MS	MR	AR
SCS448 Galidia	AS	AR	AS	MS	MS
SCS449 Lorenzo	MR	AR	SI	MR	MR
SCS1605 Serrana	AR	MR	MS	MR	MS

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas: AS = Alta Suscetibilidade; MS = Moderada Suscetibilidade; MR = Moderada Resistência; AR = Alta Resistência; SI = Sem informação.

- (1) Sarna da macieira (*Venturia inaequalis*).
- (2) Mancha foliar de Glomerella (*Colletotrichum* spp.).
- (3) Mancha foliar de marssonina (*Marssonina coronaria*).
- (4) Oídio (*Podosphaera leucotricha*).
- (5) Podridão amarga (*Glomerella cingulata*).

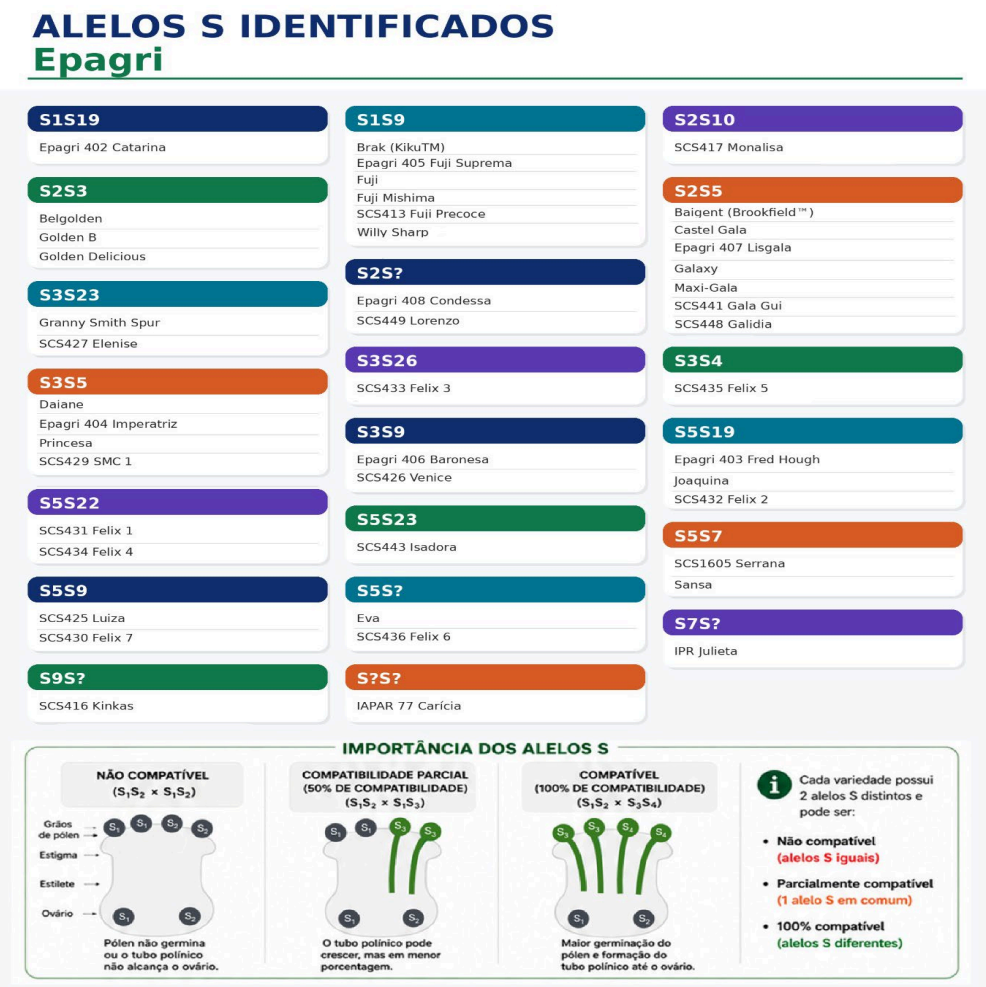
A maioria dos cultivares de macieira depende de polinização cruzada devido à autoincompatibilidade gametofítica, que é um fenômeno natural da planta controlado pelo loco multialélico S, que impede a autofecundação. Por isso, os pomares comerciais devem incluir cultivares polinizadores geneticamente compatíveis e com floração coincidente à do cultivar produtor. O conhecimento dos alelos S é fundamental para determinar a compatibilidade genética entre cultivares e garantir adequada frutificação em pomares de macieira. Na Figura 2 é apresentado um diagrama que descreve os alelos S de diversos cultivares listados nas tabelas deste boletim e exemplifica como esse mecanismo de autoincompatibilidade atua nas plantas.

Todos os cultivares semissilvestres **Série Felix** foram desenvolvidos pela Epagri com indicação exclusiva para polinização de cultivares comerciais. Os cultivares da **Série Felix** apresentam menor requerimento de frio hibernal para a superação da dormência em comparação à Gala e à Fuji, possuem boa resistência às principais doenças da macieira, além de possuírem amplo período de florescimento (que possibilita boa coincidência com a maioria dos cultivares produtores utilizados pelo setor produtivo) e grande produção de flores. A maioria deles apresenta frutos de tamanho pequeno (inferior a 30g) e com sabor de polpa fora dos padrões comerciais. A sua indicação de uso se dá, conjuntamente, em

função do período de florescimento e da compatibilidade gametofítica das plantas, sendo que os cultivares devem ser ao menos semicompatíveis, ou seja, com pelo menos um alelo diferente no locus S da combinação cv. polinizador/cv. produtor.

Quando as condições climáticas são favoráveis e a quantidade de insetos polinizadores disponíveis no pomar durante o período de florescimento é suficiente, mesmo que as plantas polinizadoras sejam semicompatíveis, é possível garantir boa frutificação efetiva e boa regularidade de formato dos frutos, pois a quantidade de pólen disponível para a fertilização das estruturas florais é bastante elevada e pode compensar a semicompatibilidade entre cultivares.

Figura 2 — Caracterização de alelos S de autoincompatibilidade gametofítica em cultivares de macieira



Fonte: Elaborada pelos autores (2026) com emprego de IA (OpenAI-5.3).

Tabela 7 – Dados médios de fenologia e genotipagem de alelos de autoincompatibilidade gametofítica (alelos S) e em cultivares de macieira da **Série Felix** com indicação exclusiva para uso como polinizadores, sob avaliação em região de altitude média – 900 a 1.200m de altitude – e média disponibilidade de frio hibernal em Santa Catarina.

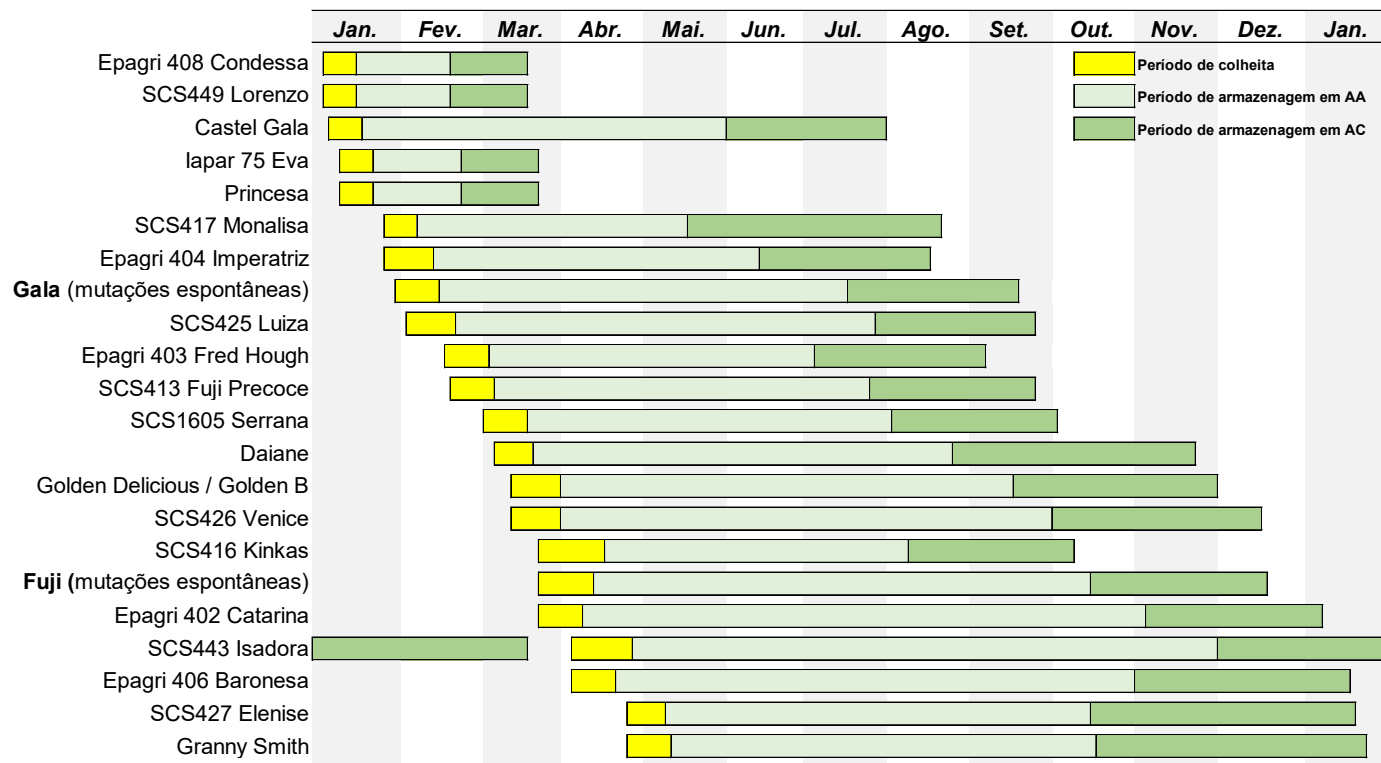
Cultivar polinizador	Alelos S ⁽¹⁾	Período de florescimento ⁽²⁾																							
		Setembro												Outubro											
		1	5	10	15	20	25	30	1	5	10	15	20	25	30										
SCS431 Felix 1	S ₄ S ₅	15/Set a 16/Out																							
SCS432 Felix 2	S ₅ S ₁₉	13/Set a 09/Out																							
SCS433 Felix 3	S ₃ S ₂₆	04/Set a 17/Out																							
SCS434 Felix 4	S ₄ S ₅	06/Set a 16/Out																							
SCS435 Felix 5	S ₃ S ₄	18/Set a 17/Out																							
SCS436 Felix 6	S ₅ S ₇	20/Set a 22/Out																							
SCS430 Felix 7	S ₅ S ₉	25/Set a 19/Out																							

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas:

- ⁽¹⁾ Genotipagem realizada via marcadores de DNA específicos com base em: Brancher *et al.* (2020); Brancher *et al.* (2021a, b, c).
- ⁽²⁾ Dados obtidos na Epagri / Estação Experimental de Caçador “José Oscar Kurtz” com base em: Denardi, Kvitschal e Couto (2024).

Figura 3 – Período de colheita, de armazenamento e de comercialização para maçãs armazenadas em atmosfera do ar (AA, O₂ = 21%) ou atmosfera controlada (AC, O₂ < 1,0%), a 0,8°C



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas:

- a) Cultivares do grupo Gala (mutações espontâneas): incluem os cultivares SCS441 Gala Gui (mutante de Star Gala e resistente à mancha foliar de *Glomerella*), SCS448 Galidia (mutante de Star Gala, resistente à mancha foliar de *Glomerella* e com epiderme vermelha sólida sem estrias), Galaxy, Maxi-Gala, Epagri 407 Lisgala e Baigent (BrookfieldTM); exclui-se o cultivar Castel Gala dessa lista, por se tratar de um mutante espontâneo de Royal Gala com alta precocidade de brotação e maturação dos frutos.
- b) Cultivares do grupo Fuji (mutações espontâneas): incluem os cultivares mutantes para coloração da epiderme Epagri 405 Fuji Suprema, Fuji Mishima e Brak (KikuTM); exclui-se o cultivar SCS413 Fuji Precoce dessa lista, por se tratar de um mutante espontâneo de Fuji com maior precocidade de brotação e maturação dos frutos.
- c) Os dados da Figura 1 são aproximados para maçãs produzidas em regiões com 900 a 1.200m de altitude. O início do período de colheita pode ser 7 a 14 dias mais tarde para maçãs produzidas em regiões com altitude superior a 1.200m, dependendo do cultivar e do ano.
- d) O período de colheita apresentado nesse gráfico se refere aos períodos médios de um pomar individual. Os períodos de colheita de maçãs são maiores que os citados no gráfico, caso seja considerada uma população de pomares de diferentes altitudes, microclimas e/ou tratados para quebra de dormência em diferentes épocas.
- e) O potencial de armazenagem apresentado nesse gráfico é para frutos colhidos em estádios iniciais de maturação. O potencial de armazenagem pode diminuir de 15% a 75% proporcionalmente ao avanço do estágio de maturação no momento da colheita.
- f) O aumento do potencial de armazenagem pela AC é máximo quando se aplica atmosfera com concentração de O₂ inferior a 1%, para algumas mutações somáticas espontâneas de 'Gala', 'Fuji', 'Golden Delicious' e 'Granny Smith'.
- g) A tecnologia 1-MCP pode aumentar o potencial de armazenagem em 15 a 90 dias, dependendo do cultivar, da atmosfera de armazenagem e do estágio de maturação das maçãs na colheita.
- h) O efeito da tecnologia 1-MCP no aumento do potencial de armazenagem pode ser equivalente ao da AC para alguns cultivares como Eva, SCS417 Monalisa e SCS426 Venice.
- i) Maçãs SCS417 Monalisa são sensíveis à escaldadura superficial e, por isso, devem ser tratadas com 1-MCP quando destinadas à armazenagem em AA por mais de 2 meses. Maçãs deste cultivar também são sensíveis a danos causados por níveis elevados de CO₂, por isso não podem ser armazenadas em AC de 'Gala' (2,0% a 2,5% de CO₂).
- j) Maçãs 'Epagri 402 Catarina' são altamente suscetíveis ao distúrbio *Bitter Pit*, embora apresentem alto potencial de conservação de atributos da qualidade, tais como textura, acidez e açúcares.

PORTA-ENXERTOS

Tabela 8 – Porta-enxertos indicados para uso em pomares comerciais de macieira em Santa Catarina

Porta-enxerto	Porte	Observação ⁽¹⁾
M.9 ⁽²⁾	Anão	Deve ser empregado em altas densidades de cultivo (2.500 plantas ha ⁻¹ ou mais) e com cultivares standard tipo Gala e/ou vigorosas tipo Fuji. Em virtude da fragilidade das raízes e do lenho, deve ser tutorado de forma permanente. Tem boa resistência à podridão do colo (<i>Phytophthora cactorum</i>), mas muito suscetível ao pulgão lanígero (<i>Eriosoma lanigerum</i>) e à podridão de roselinia das raízes (<i>Rosellinia necatrix</i>). Não tolera solos secos ou úmidos demais e requer alta fertilidade do solo. É difícil de propagar, exigindo, por isso, solos orgânicos, com boa fertilidade e bem drenados. Alguma tendência ao rebrotamento no colo da planta.
M.26 ⁽²⁾	Anão	Apresenta porte um pouco maior que o M.9, mas, a exemplo deste, deve ser cultivado em altas densidades de plantio (2.500 plantas ha ⁻¹ ou mais). Requer tutoramento permanente das plantas devido ao seu fraco sistema radicular. Requer solos férteis e com boa umidade, porém não tolera solos mal drenados. É suscetível ao pulgão lanígero e menos resistente à podridão do colo que o M.9. Na propagação do M.26 são necessários solos orgânicos, com boa retenção de umidade e bem drenados.
G.41 ^{(2) (3)}	Anão	Apresenta vigor semelhante ao ‘G.213’. Nos últimos anos vem sendo mais plantado muitas vezes como opção ao ‘G.213’. Boa precocidade e alta eficiência produtiva. É resistente à podridão do colo, ao pulgão lanígero, às doenças do replantio, ao fogo bacteriano, mas suscetível à podridão de roselinia.
G.213 ⁽³⁾	Anão	Apresenta porte semelhante ao do M.26, sendo, por isso, recomendado para plantios em altas densidades de cultivo (2.500 plantas ha ⁻¹ ou mais). Tem sistema radicular e caule quebradiços, requerendo tutoramento permanente das plantas. Apresenta muito baixo rebrotamento e não produz <i>burrrknots</i> (nódulos de primórdios radiculares) ao longo do caule. Possui alta resistência à podridão do colo e ao pulgão lanígero e é menos suscetível à podridão de roselinia (<i>R. necatrix</i>) que o M.9 e o M.26. É resistente ao fogo bacteriano (<i>Erwinia amylovora</i>). Induz melhor brotação à copa, boa abertura da copa e ramos mais finos que o M.9, sendo ideal para altas densidades de cultivo. <u>Informação importante:</u> Alguns pomares de macieiras cultivadas sobre este porta-enxerto, principalmente com idade

superior a 5 anos, têm mostrado sintomas de declínio e morte de plantas. Resultados de avaliações do declínio e morte de plantas de diversos cultivares de macieira enxertados sobre o G.213 e conduzidos em sistema bidimensional do tipo multilíder vertical em Caçador, SC, têm evidenciado proporção de até 26,2% de plantas mortas aos 3,5 anos. Os dados também confirmam que os sintomas se intensificam após o 3º ano de idade das plantas⁽⁴⁾. As causas desse problema ainda não foram elucidadas. Embora seja um porta-enxerto de diversas vantagens agrônômicas, o problema de declínio e morte de plantas pode comprometer o investimento em pomares novos, não sendo indicada a sua utilização até que a causa do problema seja mais bem entendida e alguma solução seja viabilizada.

G.202 ⁽³⁾

Anão

Apresenta porte semelhante ao do M.26, sendo por isso recomendado para plantios em altas densidades de cultivo (2.000 plantas/ha ou mais). Tem sistema radicular e caule quebradiços, requerendo tutoramento permanente das plantas. Emite algum rebrotamento. Possui alta resistência à podridão do colo e ao pulgão lanígero e é menos suscetível à podridão de rosélinia (*R. necatrix*) que o M.9 e o M.26. É resistente ao fogo bacteriano. É relativamente fácil de propagar.

M.7 ⁽²⁾

Semianão

Tolera melhor solos pesados que os porta-enxertos anões. Tem melhor resistência à podridão do colo que o MM.106, porém é altamente suscetível ao pulgão lanígero, à galha da coroa (*Agrobacterium tumefaciens*) e ao rebrotamento no colo das plantas. Pode induzir desuniformidade de plantas e da produção. Muito fácil de propagar.

MM.106 ⁽²⁾

Semianão

É exigente em fertilidade do solo, não devendo ser plantado em solos mal drenados devido à alta suscetibilidade à podridão do colo. É resistente ao pulgão lanígero, mas é sensível à deficiência de Mg. Apresenta facilidade de propagação.

G.210 ⁽³⁾	Semianão	Apresenta vigor intermediário entre M.7 e MM.106, sendo indicado para cultivo em médias densidades de plantio, com desempenho satisfatório em áreas de replantio. Tem sistema radicular e caule quebradiços, requerendo tutoramento permanente das plantas. Emite algum rebrotamento. Possui resistência à podridão do colo e ao pulgão lanígero e é menos suscetível à podridão de roselínia (<i>R. necatrix</i>) que M.9 e M.26. É resistente ao fogo bacteriano. Emite rebrotamentos no colo da planta. É relativamente fácil de propagar.
G.814 ⁽³⁾	Semianão	Apresenta porte semelhante ao M.7, sendo por isso recomendado para cultivo em médias densidades de plantio, com desempenho satisfatório em áreas de replantio. Tem resistência à podridão do colo e ao fogo bacteriano, mas é suscetível ao pulgão lanígero. Apresenta baixo rebrotamento no colo da planta e ausência de ‘burrknots’ no caule. Tem bom desempenho em solos de replantio. É muito fácil de propagar. Este porta-enxerto possui uma sinonímia no Brasil, denominada de G.874, em função de erros de identificação das plantas originalmente introduzidas no Brasil na década de 1990.
Combinação de ‘filtro’/Marubakaido	Semianão	Usar a 30cm de ‘Marubakaido’ enraizado e entre este e a copa enxertar estaca de porta-enxerto ananizante (‘M.9’ ou ‘M.26’) de 15 a 20cm de comprimento. As mudas devem ser plantadas com as raízes voltadas para baixo e deixando 5cm do ‘filtro’ de ‘M.9’ ou ‘M.26’ fora do solo. Esta técnica propicia a redução do rebrotamento do ‘Marubakaido’ e da formação de <i>burrknots</i> no “filtro”; salvo em solos muito argilosos ou que possam reter muita umidade, recomenda-se plantar as mudas a uma profundidade de aproximadamente 0,20 a 0,25m a partir do ponto de enxertia do cultivar copa, com intuito de minimizar o rebrotamento do ‘Marubakaido’.
G.896 ⁽³⁾	Semivigoroso	Apresenta porte ligeiramente superior ao ‘MM.106’, sendo por isso recomendado para cultivo em sistemas de baixa à média densidade populacional (400 a 1.500 plantas ha ⁻¹), com desempenho satisfatório em áreas de replantio. Tem resistência à podridão do colo, ao pulgão lanígero e ao fogo bacteriano. Apresenta baixo rebrotamento no colo da planta e ausência de <i>burrknots</i> no caule. Tem bom desempenho em solos de replantio. Induz rápida entrada em produção à copa, comparado aos outros porta-enxertos da mesma categoria de vigor.

**Marubakaido
(Maruba)⁽⁵⁾**

Vigoroso

Porta-enxerto bastante vigoroso. Tem forte sistema radicular. Por isso, adapta-se bem a diferentes tipos de solo. Tolerar solos menos férteis e períodos de estiagem prolongada. A propagação é feita pelo enraizamento de estacas lenhosas. Tem forte rebrotamento no colo da planta, especialmente com ‘filtro’ de porta-enxerto anão. É resistente à podridão do colo. Não pode mais ser considerado como resistente ao pulgão lanígero no Brasil, por motivo de coevolução da praga e surgimento de biótipos capazes de superar os mecanismos de resistência das plantas. Não forma burrknots (nódulos radiculares ao longo do caule). É indicado para plantio em baixa a média densidade populacional (400 a 1500 plantas ha⁻¹) e para replantio em regiões de solos raros ou de baixa fertilidade natural. Indicado preferencialmente para cultivares de hábito spur, menos vigorosos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas:⁽¹⁾ O porta-enxerto Marubakaido é sensível a algumas viroses, especialmente ao *Apple Chlorotic Leaf Spot Virus (ACLSV)*. Por isso, se recomenda usar apenas material de propagação dos cultivares copa reconhecidamente livre de vírus na enxertia; Todos os porta-enxertos listados são suscetíveis à podridão de rosélinia das raízes (*Rosellinia necatrix*), embora essa informação seja baseada em literatura internacional e não em trabalhos de pesquisa realizados utilizando isolados brasileiros.

⁽²⁾ Porta-enxertos muito suscetíveis aos *burrknots* (nódulos radiculares ao longo do caule).

⁽³⁾ As informações apresentadas acerca das resistências genéticas às pragas e doenças são baseadas em dados publicados na literatura nacional e internacional, sendo ainda necessária a avaliação da reação de algumas plantas aos isolados brasileiros.

⁽⁴⁾ As informações apresentadas baseiam-se em dados de pesquisa com base em: Couto *et al.* (2025).

⁽⁵⁾ As informações apresentadas baseiam-se em dados de pesquisa com base em: Santos *et al.* (2024) e Santos *et al.* (2025) , literatura e observações em pomares comerciais locais.

Tabela 9 – Espaçamento de plantio indicado de acordo com o vigor do porta-enxerto e do cultivar copa

Porta-enxerto	Cultivares vigorosos ⁽¹⁾		Cultivares <i>standard</i> ⁽²⁾ e <i>semispur</i> ⁽³⁾	
	Espaçamento entre filas e plantas (m)	Número de plantas por hectare	Espaçamento entre filas e plantas (m)	Número de plantas por hectare
Anões	3,80 x 1,00	2.631	3,50 x 0,80	3.570
(M.9, M.26, G.41,	3,80 x 1,25	2.105	3,80 x 0,80	3.289
G.213 ⁽⁴⁾ e G.202)	4,00 x 1,25	2.000	3,80 x 1,00	2.631
Semianões	4,00 x 1,00	2.500	4,00 x 0,80	3.125
(M.7, MM.106,	4,50 x 1,00	2.222	4,00 x 1,00	2.500
G.814, G.210 e	4,50 x 1,50	1.481	4,50 x 1,00	2.222
M.9/Marubakaido)				
Semivigoroso	4,50 x 1,50	1.481	4,00 x 1,50	1.667
(G.896)				
Vigorosos				
(Marubakaido -	5,00 x 2,00	1.000	4,50 x 1,50	1.481
Maruba)				

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Notas: ⁽¹⁾ Cultivares Epagri 406 Baronesa, Castel Gala, Fuji, Brak (Kiku™), Fuji Mishima, Epagri 405 Fuji Suprema, SCS413 Fuji Precoce, SCS416 Kinkas e SCS1605 Serrana.

⁽²⁾ Cultivares Baigent (Brookfield™), Belgolden, IAPAR 77 Carícia, IAPAR 75 Eva, Epagri 403 Fred Hough, Galaxy, SCS441 Gala Gui, SCS448 Galidia, Maxi-Gala, Epagri 407 Lisgala, Epagri 404 Imperatriz, Golden B, Golden Delicious, Joaquina, Sansa, SCS426 Venice, SCS427 Elenise e Willie Sharp.

⁽³⁾ Cultivares Epagri 408 Condessa, Daiane, Granny Smith Spur, SCS417 Monalisa, SCS449 Lorenzo, Princesa, SCS425 Luiza.

⁽⁴⁾ **Importante:** ver anotação sobre declínio e morte de plantas que tem sido verificados em pomares utilizando este porta-enxerto, conforme dados reportados por Couto *et al.* (2025).

Referências

- ARAUJO, L.; KVITSCHAL, M. V.; PEREIRA, A. J.; BONE, J. I. S.; CAMILO, A. P.; BRIGHENTI, E.; MARTIN, M. S.; PINTO, F. A. M. F.; ARIOLI, C. J.; BRIGHENTI, A. F. **SCS1605 Serrana**: Cultivar resistente à sarna da macieira. Florianópolis, SC : Epagri, 2023. 2 p. Folder
- ARAUJO, L.; LACONSKI, J. M. O.; NOGUEIRA, P. H. S.; PINTO, F. A. M. F.; COUTO, M.; KVITSCHAL, M. V. Resistência da seleção F2P101 de macieira a mancha foliar de glomerella. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 52., 2021, Online. **Resumos** [...]. Brasília : Sociedade Brasileira de Fitopatologia, 2021. p. 164-164.
- ARAUJO, L.; PINTO, F. A. M. F.; MIQUELOTO, T.; ARIOLI, C. J. Resistência de cultivares de macieira a mancha foliar de marssonina conduzidos em sistema de produção orgânica no ciclo 2023/2024. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 54., 2025, Lavras, Mg. **Anais** [...]. Lavras, MG: Sociedade Brasileira de Fitopatologia , 2025. p. 809-809.
- BRANCHER, T. L.; HAWERROTH, M. C.; HAWERROTH, F. J.; KVITSCHAL, M. V.; DENARDI, F.; GUIDOLIN, A. F. Self-incompatibility characterization in segregating populations of apple trees with DNA markers for S-alleles. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 43, n. 1, e-167, 2021a.
- BRANCHER, T. L.; HAWERROTH, M. C.; KVITSCHAL, M. V.; GUIDOLIN, A. F.; DENARDI, F.; COUTO, M.; CARLESSO, C. Identification of pollinizers for apple 'SCS426 Venice'. **Bragantia**, Campinas, v. 80, e0521, 2021b.
- BRANCHER, T. L.; HAWERROTH, M. C.; KVITSCHAL, M. V.; MANENTTI, D. C.; GUIDOLIN, A. F. Validação do uso de marcadores de DNA para a identificação de alelos S em genótipos de macieira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 15., 2017, Fraiburgo. **Resumos** [...]. Caçador: Epagri, 2017. v. 2. p. 43-43.
- BRANCHER, T. L.; HAWERROTH, M. C.; KVITSCHAL, M. V.; MANENTI, D. C.; GUIDOLIN, A. F. Self-incompatibility alleles in important genotypes for apple breeding in Brazil. **Crop Breeding And Applied Biotechnology**, Viçosa, v. 20, n. 4, e28652041, 2020.
- BRANCHER, T. L.; HAWERROTH, M. C.; KVITSCHAL, M. V.; SCHUH, F. S.; VARGAS, K. C.; DENARDI, F.; GUIDOLIN, A. F. Indicação de genótipos polinizadores para os cultivares de macieira SCS425 Luiza e SCS427 Elenise. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 54-60, 2021c.
- BRANCHER, T. L.; KVITSCHAL, M. V.; BOSETTO, L.; SAIKI, F. A.; HAWERROTH, M. C.; GUIDOLIN, A. F. Pedigree testing for the SCS425 Luiza apple cultivar. **Crop Breeding And Applied Biotechnology**, Viçosa, v. 23, n. 4, p. e45232343, 2023.

BRIGHENTI, A. F.; PASA, M. S.; CIOTTA, M. N.; KATSURAYAMA, J. M.; KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C.; COUTO, M. 'Venice', a new Brazilian apple cultivar from Epagri. **Acta Horticulturae**, Istanbul, Turkey, n. 1281, p. 33-40, 2020.

COUTO, M.; ELIAS, R. W.; BLEICHER, H.; KVITSCHAL, M. V. Morte e declínio de plantas de macieira enxertadas sobre o porta-enxerto G.213 e conduzidas sob sistema de condução bidimensional multilíder. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 16., 2025, São Joaquim, Sc. **Resumos científicos** [...]. São Joaquim, SC: Secretaria de Estado da Agricultura, 2025. p. 38

DENARDI, F.; BASSO, C.; KVITSCHAL, M. V.; SCHUH, F. S.; MANENTI, D. C. Efeito de porta-enxertos na indução da brotação da copa das macieira 'Gala' e 'Fuji'. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 61-63, 2013.

DENARDI, F.; CAMILO, A. P.; KVITSCHAL, M. V. SCS417 Monalisa: Cultivar de macieira com boa adaptação climática no Sul do Brasil e resistência múltipla a doenças e pragas. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 56-62, 2013.

DENARDI, F.; CAMILO, A. P.; KVITSCHAL, M. V. **SCS417 Monalisa**: novo cultivar de macieira bem-adaptado ao clima sul-brasileiro e com alta fitossanidade. Florianópolis, SC: Epagri, 2014. 6 p. 1 Folder.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V. Daiane: Cultivar de macieira da Epagri para colheita entre 'Gala' e 'Fuji'. **Jornal da Agapomi**. ed. 204, p.6-7, 2011.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V. Porta-enxertos de macieira: breve histórico da incorporação de vantagens agronômicas ao longo de décadas de melhoramento genético. Ed. 363, p.8-9, **Jornal da Agapomi**. 2024.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; ARGENTA, L. C.; COUTO, M.; ARAUJO, L. SCS443 ISADORA: late ripening apple cultivar with very high fruit storage ability. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 45, p. 1-12, 2023.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; BASSO, C.; BONETI, J. I. S.; KATSURAYAMA, Y. Performance of new apple rootstocks for Gala variety in Southern Brazil. **Crop Breeding And Applied Biotechnology**, Viçosa, v. 16, p. 147-152, 2016.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; COUTO, M. Série Felix: cultivares semissilvestres de macieira com indicação de uso exclusivo para polinização. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 37, n. 1, p. 19-24, 2024.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; FIORAVANÇO, J. C.; OLIVEIRA, P. R. D. Variedades. *In*: FIORAVANÇO, J. C.; SANTOS, R. S. S. **Maçã**: O produtor, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2013. p. 41-55. v. 1.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C. Porta-enxertos de macieira: passado, presente e futuro. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 89-95, 2015.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C. Yield performance of apple rootstocks of the Geneva series on replanting soil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 53, n. 8, p. 924-933, 2018.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C.; ARGENTA, L. C. 'SCS425 Luiza': new apple cultivar with medium chilling requirement and resistant to glomerella leaf spot (*Colletotrichum* spp.). **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 41, n. 1, p. 1-7, 2019.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C.; ARGENTA, L. C. SCS426 Venice: new apple cultivar with glomerella leaf spot resistance and picking time in March. **Crop Breeding And Applied Biotechnology**, Viçosa, v. 19, n. 4, p. 481-486, 2019.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C. Avaliação sensorial de maçãs da SCS427 Elenise - cultivar da Epagri de maturação bem tardia. **Jornal da Agapomi**. 2020.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C.; ARGENTA, L. C. SCS427 Elenise: late-ripening apple variety of good storability and resistance to Glomerella Leaf Spot. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 32-36, 2020.

DENARDI, F.; KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C.; PETRI, J. L. **Cultivares de macieira desenvolvidos pela Epagri**. Florianópolis: Epagri, 2023. 97 p. (Boletim Técnico, 211).

FAORO, I. D. **Características agronômicas de cultivares de macieira**. Florianópolis, SC: Epagri, 2025. 211p.

FAORO, I. D. Cultivares polinizadores para macieira em regiões entre 900m e 1200m de altitude no sul do Brasil. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 39, e2252, 2026.

FAORO, I. D. (org.). **Maçãs do grupo 'Gala' no Brasil**. Florianópolis: Epagri, 2022. 304p.

FAORO, I. D.; CASTELLANI, S.; OGODHI, C.; ARGENTA, L. C.; 'SCS449 Lorenzo': new somatic mutant apple cultivar with early harvest and resistant to glomerelle leaf spot. **Fruit Crops Science Journal**, v1, e-036, 10 p., 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/3085-89092026036>

FAORO, I. D.; SARTOTI, I. M.; ARGENTA, L. C.; OGODHI, C. 'SCS441 Gala Gui': new apple cultivar with red striped fruit and resistance to glomerelle leaf spot. **Fruit**

Crops Science Journal, e-033, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/3085-89092026033>

HAWERROTH, M. C.; BRANCHER, T. L.; KVITSCHAL, M. V. Identificação de alelos S em genótipos de macieira com importância para o melhoramento genético. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS*, 9., 2017, Foz do Iguaçu, PR. **Resumos** [...]. Maringá, PR: SBMP, 2017.

KVITSCHAL, M. V.; BRANCHER, T. L.; ELIAS, R. W. Indicação de genótipos polinizadores para o cultivar de macieira 'SCS443 Isadora'. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 85-89, 2024.

KVITSCHAL, M. V.; COUTO, M.; LEITE, G. B. Necessidade da diversificação de cultivares na cadeia produtiva da maçã no Brasil. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 7-10, 2022.

KVITSCHAL, M. V.; DENARDI, F.; SCHUH, F. S.; MANENTI, D. C. Identificação de polinizadoras para cultivar de macieira Daiane. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 35, n. 1, p. 9-14, 2013.

KVITSCHAL, M. V.; DENARDI, F.; SCHUH, F. S.; MANENTI, D. C. Plantas polinizadoras para o cultivar de macieira Daiane. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 48-51, 2015.

KVITSCHAL, M. V.; HAWERROTH, M. C.; FAZIO, G. Identidade genética do porta-enxerto de macieira introduzido no Brasil: 'G 814' ou 'G 874'? **Jornal da Fruta**. 2017.

OpenAI. **Figura 2 — Caracterização de alelos S de autoincompatibilidade gametofítica em cultivares de macieira**. GPT-5.3 versão de 03 mar. 2026. Inteligência Artificial. Disponível em: Acesso em: 10 de mar. 2026.

SANTOS, J. P.; KVITSCHAL, M. V.; COUTO, M.; LINS JÚNIOR, J. C.; ARIOLI, C. J. Caracterização genética de populações de pulgão lanígero em pomares de macieira de Santa Catarina. *In: CONGRESSO NACIONAL DE BIOLOGIA VEGETAL ON-LINE*, 2., 2025, On-line. **Anais** [...]. Teresina, PI: Wissen Editora, 2025. p. 71-71. ISBN 978-65-85923-72-9.

SANTOS, J. P.; KVITSCHAL, M. V.; SCAPIN, V. L. V.; LINS JÚNIOR, J. C. Avaliação da infestação de *Eriosoma lanigerum* (Hemiptera: Aphididae) em porta-enxertos de macieira considerados resistentes. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA*, 29., 2024, Uberlândia, MG. **Resumos** [...]. Viçosa, MG: SEB, 2024. p. 1052-1052.

MANDIOQUINHA-SALSA (Batata Salsa; Batata Baroa)

Figura 1 – Mandioquinha-salsa cultivar SCS381 COQUEIRAL processada e SCS380 INCA na colheita, respectivamente



Fonte: Eduardo da Costa Nunes (2026).

Eduardo da Costa Nunes¹
Marcelo Zanella²
Carlos Alberto Koerich³

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone: (48) 3403-1390, e-mail: eduardon@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Extensionista rural/Gerência regional de Florianópolis, e-mail: marcelozanella@epagri.sc.gov.br.

³ Técnico agrícola, Extensionista rural/Município de Angelina, e-mail: carloskoerich@epagri.sc.gov.br.

Os valores apresentados na Tabela 1 são resultados de avaliações regionais de mandioquinha-salsa, conduzidas em “unidades de avaliações participativas” (UAPs) em quatro diferentes condições edafoclimáticas. Estas UAPs foram implantadas como parte das ações desenvolvidas pelo projeto integrado da Epagri “Rede de avaliação participativa de desempenho e validação de potenciais cultivares catarinenses de mandioquinha-salsa (*Arracacia xanthorrhiza* Bancroft.) em unidades de referência técnica” (REDE MANDIOQUINHA-SALSA), durante as safras 2021/22 e 2022/23.

Tabela 1 – Produtividade (Kg/ha) de raízes dos cultivares Epagri de mandioquinha-salsa, em unidades de avaliação participativa (UAP) em quatro diferentes regiões edafoclimáticas do estado de Santa Catarina, durante duas safras consecutivas (2021/22 e 2022/23)

Produtividade estimada ¹ (t/ha)								
Cultivares	Safr 2021/22				Safr 2022/23			
	Florianópolis	Alto V. Itajaí	Planalto Norte	Oeste ²	Florianópolis	Alto V. Itajaí ³	Planalto Norte	Oeste ^{2a}
SCS380 INCA	33,000*	52,000	63,240	ND ^c	48,100	34,270	75,485	> 60,000
CATARINA	11,100	20,800	28,520	ND ^c	20,000	22,460	ND ^a	ND ^a
AMARELASENADOR AMARAL	ND ^a	16,700	38,440	ND ^c	ND	16,400	ND ^a	ND ^a
RÚBIA	ND ^b	20,400	35,340	ND ^c	28,000	28,100	ND ^a	ND ^a
SCS381 COQUEIRAL	73,100	72,800	88,040	ND ^c	77,500	41,500	68,541	> 60,000

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Nota: ⁽¹⁾ Produtividade estimada considerando uma população (estande) de 31 mil plantas/ha.

⁽²⁾ A UAP da região Oeste somente foi iniciada na safra 2022/23 e está sendo colhida aos 14 meses pós-plantio.

⁽³⁾ Unidade de Avaliação participativa (UAP) com problemas de excesso de chuva e umidade antes da colheita.

ND – Sem informações disponíveis em função de: ^(a) O cultivar não foi implantado na UAP; ^(b) O cultivar não resistiu a alguma adversidade climática (excesso de temperatura), e/ou ^(c) UAP não foi implantada.

*Temperaturas excessivas no período de crescimento das raízes.

De maneira geral, dentre as vantagens observadas dos cultivares da Epagri, em relação ao material mais cultivado no país (cv. Amarela do Senador Amaral), destacam-se o alto potencial produtivo de raízes, a boa adaptabilidade e a resistência a pragas e doenças. Além disso, as plantas são vigorosas, produzem grande quantidade de mudas por unidade e mantêm boas características comerciais de raízes produzidas, como formato cilíndrico, coloração amarela, aroma e sabor característicos.

Agradecimentos

Às equipes dos escritórios municipais da Epagri com UAPs implantadas/acompanhadas (Angelina, Ituporanga, Campo Alegre, Porto União e Campo Erê) e aos coordenadores de olericultura das regiões da Grande Florianópolis, Alto Vale do Itajaí, Planalto Norte e do Oeste Catarinense pela seleção das propriedades rurais, implantação e acompanhamento das unidades de avaliação participativa (UAP), assim como aos agricultores parceiros e seus familiares.

À Epagri e à Fapesc pelo fomento deste trabalho.

MILHO

Figura 1 – Cultivar de milho polinização aberta SCS154 Fortuna



Fonte: Alberto Hofs (2025).

Felipe Bermudez Pereira¹

Alberto Höfs²

Cristiano Nunes Nesi³

Círio Parizotto⁴

Gilcimar Adriano Vogt⁵

Daniel Pedrosa Alves⁶

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), 89801-970, Chapecó, SC, fone (49) 2049-7530, felipepereira@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), albertohofs@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), cristiano@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Campos Novos, 89620-000 Campos Novos, SC, fone (49) 3541-0748, cirio@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Canoinhas, 89460-000 Canoinhas, SC, fone: (47) 3627-4191, gilcimar@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-8837, danielalves@epagri.sc.gov.br.

Os resultados sobre variedades de polinização aberta (VPAs) de milho apresentados a seguir são oriundos dos ensaios de desempenho realizados em quatro locais de Santa Catarina na safra 2021/22 (Tabela 1).

Tabela 1 – Rendimento de grãos nos ensaios de desempenho de variedades de polinização aberta de milho da Epagri em quatro locais de Santa Catarina para a safra 2021/22

Variedade	Campos Novos	Papanduva	Ituporanga	Chapecó	Altura de plantas
	Kg.ha ⁻¹				m
SCS154 Fortuna	6.162	7.084	6.361	4.907	2,90
SCS155 Catarina	5.756	7.461	6.903	4.318	2,98
SCS156 Colorado	5.567	6.349	6.379	5.424	2,87
SCS157 Prodígio	6.941	8.005	7.977	6.192	2,89
C.V. (%)	18,22	12,6	11,51	27,25	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: As médias não foram significativamente diferentes dentro de cada local analisado.

MORANGO

Figura 1 – Cultivar de morango San Andreas



Fonte: Janice Valmorbida (2025).

Janice Valmorbida¹

Anderson Fernando Wamser²

Eduardo Cesar Brugnara³

Francisco Olmar Gervini de Menezes Júnior⁴

Guilherme Mallmann⁵

¹Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri/Estação Experimental de Caçador, C.P. 591, 89501-032 Caçador, SC, fone: (49) 3561-6800, e-mail: janicevalmorbida@epagri.sc.gov.br.

²Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Caçador, e-mail: afwamser@epagri.sc.gov.br.

³Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7545, e-mail: eduardobrugnara@epagri.sc.gov.br.

⁴Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, 88840-000 Urussanga, SC, fone: (48) 3403-1400, e-mail: franciscomenezes@epagri.sc.gov.br.

⁵Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Caçador, e-mail: guilhermemallmann@epagri.sc.gov.br.

A cultura do morango tem se expandido no estado de Santa Catarina entre produtores rurais tradicionais e jovens rurais que plantam cultivares adaptados e de fácil aquisição. O uso de ambiente protegido em sistema semi-hidropônico é indispensável com vistas ao aumento de qualidade e produtividade dos cultivos.

Na Região Sul do país, a superfície cultivada em semi-hidropônico é dominante em novos plantios, atingindo 80%. De acordo com Silva (2023), sobre a caracterização do morangueiro em Santa Catarina, o cultivar San Andreas é o mais plantado (71%) seguido do Albion (23%), Camarosa (4%), Aromas (2%). Outras variedades também indicadas são Caminho real, Pircinque ou Fronteiras.

Tabela 1 – Principais características de cultivares de morangueiro (dias neutros) avaliados no Meio-Oeste Catarinense, manejados no sistema semi-hidropônico. Caçador, SC, 2026.

Cultivar⁽¹⁾	Rendimento esperado (kg.planta⁻¹)⁽²⁾	Massa média da fruta (g.fruto⁻¹)
Albion**	0,74	13,0
San Andreas*	1,08	15,8
Monterey³	1,28	15,8

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota: ** Os dados apresentados referem-se a resultados de pesquisa realizados na Epagri/Estação Experimental de Caçador, durante os anos de 2016 a 2019, considerando três anos de cultivo para o cultivar San Andreas e dois anos para o cultivar Albion.

* Os dados apresentados referem-se a resultados de pesquisa realizados na Epagri/Estação Experimental de Caçador, durante os anos de 2025/2026. Rendimento de 09 meses de colheita. Os dados serão publicados no III SEMCO (Julho 2026)

⁽¹⁾ Os frutos dos cultivares citados apresentam boas características para consumo *in natura*.

⁽²⁾ Considerando 9,5 plantas por m² cultivadas em “slabs” com substrato comercial.

⁽³⁾ Informações relativas ao primeiro ciclo de cultivo (2025/26). Rendimento de 09 meses de colheita. Os dados foram publicados no III SEMCO (Julho 2026).

Tabela 2 – Principais características de cultivares de morangueiro de dias neutros e dias curtos avaliados no Alto Vale do Itajaí, manejados no sistema semi-hidropônico** - Urussanga, maio de 2025.

Cultivar ^(1,2)	Rendimento esperado (kg.planta ⁻¹)	Massa média da fruta (g.fruto ⁻¹)
Cultivares de dias neutros		
Albion	1,27	23,0
San Andreas	1,22	17,0
Cultivares de dias curtos		
Jônica	0,71	15,3
Pircinque	0,75	14,2
Camarosa	0,58	12,2

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:** Os dados apresentados referem-se a resultados de pesquisa realizados na Epagri – Estação Experimental de Ituporanga. Observação de seis anos de cultivo para os cultivares San Andreas e Albion e de três anos de cultivo para os cultivares Jônica, Pircinque e Camarosa.

⁽¹⁾ Morangos dos cultivares Pircinque e Jônica são mais doces, com maior SS (sólidos solúveis) e relação SS/AT (sólidos solúveis/acidez titulável), o que indica melhor sabor.

⁽²⁾ Maior conteúdo médio de vitamina C para os cultivares Jônica (60mg 100g⁻¹) e Albion (58mg 100g⁻¹), e menor para os cultivares Pircinque (44mg 100g⁻¹) e San Andreas (36mg 100g⁻¹).

Tabela 3 – Condutividade elétrica da solução nutritiva indicada para os cultivares em sistema semi-hidropônico de drenagem livre para a maximização da produção e qualidade de frutos* – Urussanga, maio de 2026.

Cultivar	CE (mS cm ⁻¹)	°Brix
Cultivares de dias neutros		
San Andreas	1,10 - 1,20	11,00
Alpina 10	1,40	15,00
Bellalinda	1,20	13,00
Cultivares de dias curtos		
Pircinque	1,00	18,00
Randoce	1,40	13,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:* Os dados apresentados referem-se a resultados de pesquisa realizados na Epagri – Estação Experimental de Ituporanga. Observação de dois anos de cultivo 2024 a 2025.

Tabela 4 – Principais características de cultivares de morangueiro avaliados no Oeste Catarinense sob manejo orgânico em canteiros cobertos

Cultivar ⁽¹⁾	Rendimento esperado (t.ha ⁻¹) ⁽²⁾	Massa média da fruta (g)	Resistência à micosferela ⁽³⁾	Vigor das plantas
Cultivares de dias curtos⁽⁴⁾				
Camarosa	30 a 60	13	Média	Alto
Dover	-	9	Baixa	-
Chandler	-	-	Muito Baixa	-
Campinas	-	8	Baixa	-
Oso Grande	-	-	Baixa	-
Tangi	30 a 60	9	Alta	-
Ventana	-	15	Alta	Alto
Camino Real	20 a 45	15	Média	Baixo
Festival	30 a 60	11	Média	Alto
Cultivares de dias neutros⁽⁵⁾				
Aromas	30 a 45	13	Baixa	Alto
Monterey	30 a 50	14	Baixa	Alto
Portola	35 a 45	14	Baixa	Médio
San Andreas	25 a 40	15	Baixa	Baixo

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Os frutos de todos os cultivares citados apresentam boas características para consumo *in natura*.

⁽²⁾ Considerando 5,53 plantas por m² de lavoura (incluindo espaços entre canteiros).

⁽³⁾ Os cultivares com baixa resistência a doenças foliares devem ser manejados com cultivo protegido por filme plástico.

⁽⁴⁾ Período de produção de julho a dezembro, com pico de produção em outubro, variando com o clima e a época de plantio.

⁽⁵⁾ Produzem ao longo do ano, especialmente nas regiões mais frias, mas com concentração entre novembro e fevereiro, variando com o clima e a época de plantio.

Referência

SILVA, P. F. Caracterização do cultivo do morangueiro no território de Santa Catarina. In: MENEZES JÚNIOR, F. O. G.; SILVA, P. F. (org.). **Cultivo do morangueiro em sistema semi-hidropônico**. Florianópolis: Epagri, 2023. p. 24-44.

Bibliografias consultadas

CORRÊA, L. E.; REISSER JÚNIOR, A. C.; SCHWENGBER, J. E. **Morangueiro**. Brasília (DF): Embrapa, 2016. 589 p.

MENEZES JÚNIOR, F. O. G.; ARCARI, S. G.; SOUZA, A. G. **Condutividade elétrica para maximização da qualidade e produção de frutos de morango em sistema semi-hidropônico**, Florianópolis: Epagri, 2026. 4 p. Folder.

MENEZES JÚNIOR, F. O. G.; SILVA, P. F. **Cultivo do morangueiro em sistema semi-hidropônico**. Epagri: Florianópolis, 2023. 316 p. No prelo.

MENEZES JÚNIOR, F. O. G. de; SOUZA, A. G. de; SARAIVA, F. R. de S. Qualidade dos frutos de cultivares de morangueiro submetidos a pulverização com nutrientes em sistema semi-hidropônico. **Revista Vértices**, [s. l.], v. 25, n. 1, e25116681, 2023. DOI: 10.19180/1809-2667.v25n12023.16681.

MENEZES JÚNIOR, F. O. G.; VIEIRA NETO, J. Avaliação de cultivares de morangueiro dias neutros “Albion” e “San Andreas” sob cultivo semi-hidropônico no Alto Vale do Itajaí – SC. **Revista Thema**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 845-854, 2020. DOI: 10.15536/thema.V16.2019.845-854.1531.

MENEZES JÚNIOR, F. O. G.; VIEIRA NETO, J.; SOUSA RESENDE, R. Produção de cultivares de morangueiro em sistema semihidropônico sob diferentes substratos e densidades populacionais. **Revista Thema**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 79-92, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.79-92.798.

PEPINO

Figura 1 – Pepino tipo conserva



Fonte: João Vieira Neto (2020).

João Vieira Neto¹
Francisco Olmar Gervini de Menezes Júnior²
Paulo Antônio de Souza Gonçalves³

Os resultados apresentados sobre os cultivares de pepino são oriundos de avaliações realizadas na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga em manejos convencional e diferenciado (controle fitossanitário sem uso de agrotóxicos sintéticos). As plantas de pepino foram conduzidas em sistema tutorado e com fertirrigação por gotejamento.

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Departamento Estadual de Marketing e Comunicação - Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5166, e-mail: joaoneto@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: franciscomenezes@epagri.sc.gov.br

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br

Tabela 1 – Avaliação produtiva de cultivares de pepino em manejo convencional em cultivo de primavera/verão - Epagri, Ituporanga, 2011 e 2014

Cultivar	Massa fresca de frutos (kg planta ⁻¹)	Frutos por planta (nº)	Produtividade (t ha ⁻¹)	Frutos comerciais ⁽¹⁾ (%)	Frutos brocados (%)	Frutos fora do padrão comercial (%)
Ajax F1	2,3	83,6	56,7	93,5	0,2	6,3
Amour F1	1,9	68,7	48,4	93,0	0,1	6,9
Encantador	1,4	43,5	35,4	84,6	0,4	15,0
Eureka	1,7	55,3	42,1	88,5	0,7	10,8
Kybria F1*	1,5	69,0	54,5	90,1	0,2	10,7
Marinda	1,8	73,2	43,6	90,3	0,4	9,3
Monalisa F1	2,1	69,9	52,7	91,7	0,5	7,8
Prêmio	1,3	40,6	32,0	84,8	1,6	13,6
Primepak Plus	1,8	54,7	46,0	90,8	1,0	8,2
Vectra F1	1,8	60,1	43,7	86,7	2,0	11,3
Vlaspik	1,4	42,0	34,3	86,8	1,3	11,9
Zapata	2,3	76,6	58,3	90,9	1,1	8,0

Fonte: Elaborado pelos autores [entre 2012 e 2015].

Nota: ⁽¹⁾ Frutos comerciais = frutos com 4 a 9cm de comprimento.

- O controle de pragas foi realizado com deltametrina 25g/L (0,3 ml p.c./Litro de água), quando necessário.

- O controle de doenças foi realizado com pulverizações preventivas semanais de enxofre 800g/kg (1,6g p.c./1L de água) até o início da florada, e com hidróxido de cobre 691g/kg (1,38g p.c./L de água) em pós-florada.

Tabela 2 – Avaliação produtiva de cultivares de pepino em manejo diferenciado em cultivo de primavera/verão - Epagri, Ituporanga, 2012

Cultivar	Massa fresca de frutos (kg planta ⁻¹)	Frutos por planta (nº)	Produtividade (t ha ⁻¹)	Frutos comerciais ⁽¹⁾ (%)	Frutos brocados (%)	Frutos fora do padrão comercial (%)
Ajax F1	1,2	70,1	30,8	86,9	12,1	1,0
Amour F1	1,3	71,6	31,9	87,3	9,6	3,1
Encantador	0,7	34,5	18,4	84,7	14,2	1,1
Eureka	0,7	37,6	17,5	74,9	23,1	2,0
Marinda	1,1	68,1	27,5	86,4	6,9	6,8
Monalisa F1	0,8	42,7	20,2	81,1	17,6	1,3
Prêmio	0,9	45,9	22,5	80,3	17,0	2,7
Primepak Plus	1,1	54,1	26,4	84,5	13,9	1,6
Vectra F1	0,7	39,5	18,5	70,8	26,5	2,7
Vlaspik	1,0	47,5	24,2	81,3	16,6	2,1
Zapata	1,1	54,5	27,3	79,3	18,8	1,9

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

Nota: ⁽¹⁾ Frutos comerciais = frutos com 4 a 9cm de comprimento.

- No controle da broca-das-cucurbitáceas (*Diaphania* spp.) foi utilizado o *Bacillus thuringiensis* var. *Kurstaki* 32 g/kg (1,0 g p.c./1L de água) em pulverizações semanais alternadas com azadiractina 850 g/L (2 ml p.c./L de água).

- O controle de doenças foi realizado com pulverizações preventivas semanais de enxofre 800g/kg (1,6g p.c./1L de água) até o início da florada, e com hidróxido de cobre 691g/kg (1,38g p.c./L de água) em pós-florada.

Tabela 3 – Avaliação produtiva de cultivares de pepino em substrato fertirrigado, sob abrigo - Epagri, Ituporanga, 2018

Cultivar	Massa fresca de frutos (kg planta ⁻¹)	Frutos por planta (n°)	Produtividade (t ha ⁻¹)	Frutos comerciais ⁽¹⁾ (%)	Frutos fora do padrão comercial (%)
Ajax F1	1,9	111,1	64,6	99,2	0,8
Amour F1	2,5	138,0	83,6	98,5	1,5
Antero F1	1,8	99,3	62,1	98,8	1,2
Calypso	1,3	62,4	44,0	98,1	1,9
Kybria F1	2,6	134,2	86,6	98,9	1,1
Marinda F1	2,4	138,3	79,3	97,7	2,3

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nota: ⁽¹⁾ Frutos comerciais = frutos com 4 a 9cm de comprimento.

Tabela 4 – Principais características dos cultivares de pepino

Cultivar	Natureza⁽¹⁾	Florescimento⁽¹⁾	Finalidade⁽¹⁾	Vigor da planta⁽²⁾	Resistência a doenças foliares⁽²⁾
Ajax F1	Cultivar	Ginoico	Picles	Vigorosa	Média
Amour F1	Híbrido partenocárpico	-	Picles	Vigorosa	Média
Encantador	Híbrido	Monoico	Salada/picles	Vigorosa	Baixa
Eureka	Híbrido	Monoico	Salada/picles	Vigorosa	Média
Kybria F1	Híbrido partenocárpico	-	Picles	Vigorosa	Média
Marinda	Híbrido	-	Picles	Vigorosa	Baixa
Monalisa F1	Híbrido	Ginoico	Salada	Muito vigorosa	Média
Prêmio	Cultivar	Ginoico	Picles	Vigorosa	Média
Primepak Plus	Híbrido	Ginoico	-	Muito vigorosa	Alta
Vectra F1	Híbrido	-	-	Vigorosa	Média
Vlaspik	Híbrido	-	-	Vigorosa	Média
Zapata	Híbrido	Monoico	Salada/picles	Muito vigorosa	Alta

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Nota:⁽¹⁾ Informações fornecidas pelo obtentor do cultivar.

⁽²⁾ Resultados experimentais obtidos na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga.

PERA

Figura 1 – Frutos de pereira cv. William's



Fonte: Ivan Dagoberto Faoro (2022).

Ivan Dagoberto Faoro¹

Tiago Camponogara Tomazetti²

José Masanori Katsurayama³

André Amarildo Sezerino⁴

¹Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/Estação Experimental de Caçador, C.P. 591, 89500-000 Caçador, SC, fone: (49) 3561-6835, e-mail: ivanfaoro@uol.com.br

² Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/Estação Experimental de Caçador, e-mail: tiagotomazetti@epagri.sc.gov.br

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de São Joaquim, C.P. 81, 88600-000 São Joaquim, SC, fone: (49) 3233-8430, e-mail: masanori@epagri.sc.gov.br

⁴ Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri/Estação Experimental de Caçador, e-mail: andresezerino@epagri.sc.br

Tabela 1 – Características dos frutos e suscetibilidade a doenças de cultivares de pereira

Cultivares	Características do fruto			Reação a doenças
	Formato	Coloração da película	Qualidade	
Tipo europeu				
Max Red Bartlett (= Red Bartlett)	Piriforme	Avermelhada, ficando vermelha sobre fundo amarelado quando madura. Sem ou com <i>russeting</i> parcial	Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta	Suscetível à entomosporiose
Packham's Triumph	Piriforme a piriforme disforme	Verde e verde-palha quando madura. Médio <i>russeting</i>	Tendência a produzir frutos muito grandes em plantas com pouca carga. Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta	Suscetível à entomosporiose ⁽¹⁾ e à sarna ⁽²⁾
Rocha	Piriforme oblonga	Amarela ou verde-palha. Médio <i>russeting</i>	Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta	Suscetível à entomosporiose
Santa Maria	Piriforme	Amarelo-clara, podendo ser levemente avermelhada pelo efeito da insolação	Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta	Suscetível à entomosporiose
William's (= Bartlett)	Piriforme	Verde, ficando verde-palha quando madura	Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta	Suscetível à entomosporiose e à sarna
Tipo asiático				
Housui	Arredondado	Marrom, ficando marrom-dourada quando madura	Polpa doce, crocante e macia, sem adstringência e muito suculenta. Produz frutos médios a grandes	Resistente à pinta preta ⁽³⁾ e suscetível à sarna

Kikusui	Arredondado	Verde, ficando verde-amarelada quando madura	Polpa doce, crocante, macia, sem adstringência e suculenta. Produz frutos pequenos a médios. Pode apresentar rachadura no fruto	Resistente à pinta preta ⁽³⁾ e à sarna
Kousui	Arredondado	Marrom, ficando marrom-dourada quando madura	Polpa doce, crocante, macia, sem adstringência e muito suculenta. Produz frutos pequenos	Resistente à pinta preta. Suscetível à sarna e muito suscetível à seca dos ramos ⁽⁴⁾
Nijisseiki (= Século XX)	Arredondado	Verde, ficando amarelada quando madura; necessita de ensacamento dos frutos para evitar o desenvolvimento de <i>russetting</i>	Polpa doce, mas com menor teor de açúcares que os cvs. Housui e Kousui; crocante, macia, sem adstringência e muito suculenta. Produz frutos médios a grandes	Suscetível à sarna e à pinta preta. Existem mutações com resistência moderada à pinta preta (cv. Gold Nijisseiki) e autofertilidade (cv. Osanijisseiki)
SCS421 Carolina	Arredondado	Marrom, ficando dourada, uniforme ou eventualmente irregular quando madura	Polpa doce, crocante e macia, sem adstringência e muito suculenta. Produz frutos médios e de formato mais uniforme que Housui	Moderadamente resistente a entomosporiose e sarna. Muito suscetível ao cancro
Yali	Piriforme ovalado	Verde, ficando verde-palha quando maduro. Possui <i>russetting</i> na região do pedúnculo	Polpa medianamente doce, crocante e suculenta	Suscetível à entomosporiose

Fonte: Elaborado pelos autores [entre 2000 e 2026].

Nota:⁽¹⁾ A entomosporiose é causada por *Diplocarpon mespil* (anamorfo *Entomosporium mespili*).

⁽²⁾ A sarna é causada por *Venturia pirina* e *V. nashicola*.

⁽³⁾ A pinta preta é causada por *Alternaria kikuchiana* (*A. alternata*).

⁽⁴⁾ A seca dos ramos é causada por *Botryosphaeria* sp. (anamorfo *Dothiorella* sp.).

Tabela 2 – Dados de fenologia, peso médio dos frutos e produtividade média dos cultivares de pereira na Estação Experimental de São Joaquim, com médias de 733 horas de frio abaixo de 7,2°C ou 1.720 unidades de frio pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro

Cultivares	Floração ⁽¹⁾	Frutos		Produtividade (t ha ⁻¹)
		Início da maturação ⁽¹⁾	Peso médio (g)	
Abate Fétel²	20/08 a 100/9	23/01	155	40
Housui	08 a 26/09	23/01	155	31
Kousui	04 a 20/09	25/01	182	59
Max Red Bartlett (= Red Bartlett)	13 a 29/09	07/02	187	51
Nijisseiki (= Séc. XX)	12 a 26/09	15/02	174	63
Packham's Triumph³	08 a 25/09	14/02	184	55
Rocha³	05 a 25/09	10/02	152	40
Santa Maria³	01 a 15/09	25/01	220	39
William's (= Bartlett)	16 a 30/09	07/02	164	41

Fonte: Elaborado pelos autores [entre 2000 e 2026].

Nota: ⁽¹⁾ As épocas de floração e o início da maturação podem sofrer alterações de período de acordo com as variações climáticas de um ano para outro;

⁽²⁾ Cultivar sujeito a danos de geadas devido à brotação e à floração precoce;

⁽³⁾ safras 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2019/2020

Tabela 3 – Composição dos pomares de pereira com cultivares produtores e respectivos cultivares polinizadores para a região Serrana e outras do estado de Santa Catarina com altitude acima de 1.200m ou com médias de 733 horas de frio abaixo de 7,2°C ou 1.720 unidades de frio pelo Método Carolina do Norte Modificado ou mais, durante os meses de maio a setembro

Cultivar produtores	Cultivar polinizadores
Tipo europeu	
Max Red Bartlett (= Red Bartlett)	Kousui e Nijisseiki (= Século XX)
Packham's Triumph	Abate Fetel ⁽¹⁾ , Housui, Kousui, Rocha e Winter Nelis
Rocha	Abate Fetel ⁽¹⁾ , Housui, Packham's Triumph e Santa Maria
Santa Maria	Abate Fetel ⁽¹⁾ , Rocha
William's (= Bartlett)	Nijisseiki (= Século XX) e Kousui
Tipo asiático	
Housui	Kousui, Packham's Triumph, Abate Fetel e Winter Nelis
Kousui	Nijisseiki, Max Red Bartlett e William's
Nijisseiki (= Século XX)	Kousui, William's e Max Red Bartlett

Fonte: Elaborado pelos autores [entre 2000 e 2026].

Nota: ⁽¹⁾ Indicado para uso como polinizador complementar para o início da floração do cultivar produtor principal.

Devido às variações climáticas de um ano para outro, recomenda-se o uso de, pelo menos, dois cultivares polinizadores por cultivar produtor. A porcentagem de plantas polinizadoras deve situar-se entre 10% e 12% quando essas estiverem plantadas dentro da fila das produtoras. No caso da utilização de filas inteiras de polinizadoras intercaladas entre as filas de produtoras, utilizar uma fila de polinizadoras (33%) a cada duas filas de produtoras (67%). É importante o uso de pelo menos 6 colmeias fortes por hectare durante o período de polinização, devendo a metade ser introduzida com 10~15% de flores abertas, e o restante na plena floração.

Tabela 4 – Dados de fenologia, peso médio dos frutos e produtividade média dos cultivares de pereira na região da Estação Experimental de Caçador, com médias de 438 horas de frio abaixo de 7,2°C ou 685 unidades de frio pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro

Cultivares	Floração média ⁽¹⁾	Frutos		Produtividade (t ha ⁻¹)
		Início da maturação ⁽¹⁾	Peso médio (g)	
Housui	22/09 a 14/10	Fim de janeiro ao 1º decêndio de fevereiro	256	40
Kikusui	02 a 23/10	Fim de fevereiro	220	30
Nijisseiki, Gold Nijisseiki e Osanijisseiki	25/09 a 20/10	Segunda quinzena de fevereiro	291	40
Packham's Triumph⁴	18/09 a 30/09	1º ao 2º decêndio de fevereiro	239	43
Rocha⁴	22/09 a 01/10	Fim de janeiro ao 1º decêndio de fevereiro	130	23
SCS421 Carolina³	18/09 a 07/10	1º quinzena de fevereiro	215	35
William's (= Bartlett)	25/09 a 05/10	Fim de janeiro ao 1º decêndio de fevereiro	226	17
Yali	09 a 30/09	Início de abril	228	-

Fonte: Elaborado pelos autores [entre 2000 e 2026].

Nota: ⁽¹⁾ As épocas de floração, o início da maturação e o peso médio dos frutos podem sofrer alterações de período ou massa, de acordo com as variações climáticas de um ano para outro e conforme o local;

⁽²⁾ a produtividade depende do ano, da idade, do manejo do pomar e do porta-enxerto utilizado; ⁽³⁾ safras 2014/2015 a 2019/2020; ⁽⁴⁾ safras 2020/2021 a 2022/2023 com aplicação experimental de regulador de crescimento.

Tabela 5 – Cultivares de pereira com médio a alto requerimento de frio hibernal e seus respectivos polinizadores para regiões de Santa Catarina com altitude média de 900 a 1.200m com médias de 438h de frio abaixo de 7,2°C ou 685 unidades de frio pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro

Cultivares produtores	Cultivares polinizadores⁽¹⁾
Housui	Kikusui e Nijisseiki
Kikusui	Housui ou SCS441 Carolina
Nijisseiki	Housui
Packham's Triumph	Rocha e William's ou Housui
Rocha	SCS421 Carolina e Housui ou Packham's Triumph e William's
SCS421 Carolina	Housui ou Kikusui
William's (= Bartlett)	SCS421 Carolina e Housui ou Packham's Triumph e Rocha

Fonte: Elaborado pelos autores [entre 2000 e 2026].

Nota: ⁽¹⁾ Os cultivares Nijisseiki e Kikusui são incompatíveis entre si quanto à polinização. O cv. Nijisseiki produz plantas com menor quantidade de flores que o cv. Kikusui. O cv. SCS441 Carolina é autofértil, mas, mesmo assim, é indicado o uso de polinizador.

Devido às variações climáticas de um ano para outro, recomenda-se o uso de, pelo menos, dois cultivares polinizadores por cultivar produtor. A porcentagem de plantas polinizadoras deve situar-se entre 10% e 12% quando essas estiverem plantadas dentro da fila das produtoras. No caso da utilização de filas inteiras de polinizadoras intercaladas entre as filas de produtoras, utilizar uma fila de polinizadoras (33%) a cada duas filas de produtoras (67%). É importante o uso de pelo menos 6 colmeias fortes por hectare durante o período de polinização, devendo a metade ser introduzida com 10~15% de flores abertas, e o restante na plena floração.

Tabela 6 – Porta-enxertos para uso em pomares comerciais de pereira em Santa Catarina

Porta-enxerto	Observações
<i>Pyrus calleryana</i> D-6	Não apresenta espinhos. A compatibilidade é boa com os cultivares-copa recomendados. Produz plantas menos vigorosas que <i>P. betulaefolia</i> , porém mais vigorosas que o marmeleiro. Produz médio a boa qualidade de frutos e tem boa eficácia produtiva. Boa adaptação a solos ácidos (pH 4). Excelente sobrevivência e crescimento em solos úmidos, muito bom em solos secos e excessivo em solos arenosos, mas adequado em solos argilosos. Possui baixa absorção de cálcio, ferro e zinco. Apresenta resistência muito alta à entomosporiose, resistência moderada ao declínio e ao cancro bacteriano, além de resistência muito alta ao fogo bacteriano.
<i>Pyrus betulaefolia</i>	Apresenta boa compatibilidade com os cultivares copa recomendados e produz plantas mais vigorosas em relação ao <i>P. calleryana</i> . Proporciona boa qualidade de frutos. Produz frutos maiores que os obtidos com <i>P. calleryana</i> . Boa adaptação a solos ácidos. Excelente sobrevivência e crescimento em solos úmidos e em secos e pouco profundos, moderado em solos arenosos e adequado em solos argilosos. Possui alta absorção de cálcio, boro e zinco. Apresenta resistência a cancro bacteriano, entomosporiose, míldio, galha da coroa, podridão do colo e pulgão lanígero, e resistência moderada ao fogo bacteriano.
BA 29	Apresenta boa compatibilidade com os principais cultivares. Apresenta maior vigor que o marmeleiro 'Adams'. Amplamente utilizado em solos pobres, sendo também recomendado para cultivares precoces e de fraco crescimento. Entre os porta-enxertos de marmeleiros utilizados comercialmente, é o que induz maior vigor e, conseqüentemente, o pomar apresenta entrada em produção mais tardia. Apresenta raízes fasciculadas e boa ancoragem. Dependendo da produtividade do cultivar-copa, as plantas necessitam ser tutoradas. A irrigação é indicada em regiões com histórico de períodos prolongados de déficit hídrico. Os cultivares copa de pereiras japonesa apresentam problemas de incompatibilidade com 'BA 29', por isso somente utilizá-los com filtro de outro cultivar do tipo europeu compatível para esse tipo de pereira.
Adams	Apresenta boa compatibilidade com 'Rocha' e 'Santa Maria' e intermediária com 'Packham's Triumph'. Induz produção precoce. Possui sistema radicular superficial, exigindo terreno fértil e bem drenado. Sobre as plantas enxertadas induz baixo vigor (cerca de 85% de vigor em relação a 'BA 29'), elevada produtividade e eficiência produtiva, mesmo em cultivares vigorosos. As raízes são fasciculadas e superficiais e, por isso, independente da produção, as plantas necessitam ser tutoradas. Os cultivares copa de pereiras japonesas apresentam problemas de incompatibilidade com 'Adams', por isso somente utilizá-los com filtro de cultivar do tipo europeu compatível para esse tipo de pereira

Fonte: Elaborado pelos autores [entre 2000 e 2026].

Referências

FAORO, I. D. Cultivares e porta-enxertos. *In*: EPAGRI. **Nashi, a pêra japonesa**. Florianópolis: Epagri/Jica, 2001. p. 95-138.

FAORO, I. D.; SEZERINO, A. A.; DE MARTIN, M. S. de; PASA, M. da S. A pereira Rocha. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 38-40, 2019.

FAORO, I. D.; SEZERINO, A. A.; PASA, M. da S.; ARGENTA, L. C.; FIORAVANÇO, J. C.; OLIVEIRA, P. R. D. de A pereira 'Packham's Triumph'. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 35-37, 2018.

FAORO, I. D.; SEZERINO, A. A.; PASA, M. da S.; ARGENTA, L. C.; OLIVEIRA, P. R. D. de; SEZERINO, A. A. A pereira cv. Williams ou Bartlett. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 30, n. 2, p.47-50, 2017.

PÊSSEGO E NECTARINA

Figura 1 – Frutos do cultivar de nectarina SCS440 Zamba



Fonte: Rafael Henrique Pertille (2026).

Figura 2 – Frutos de pessegueiro maduro.



Fonte: André Luiz Kulkamp de Souza (2025).

Marco Antonio Dalbó¹

André Luiz Kulkamp de Souza²

Rafael Henrique Pertille³

Emílio Della Bruna⁴

Eduardo Cesar Brugnara⁵

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, Videira, SC, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: andresouza@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: rafaelpertille@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, (aposentado).

⁵ Engenheiro-agrônomo, Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar, Chapecó, SC, e-mail: eduardobrugnara@epagri.sc.gov.br.

Os resultados apresentados são oriundos de ensaios de avaliação de cultivares de pessegueiros e nectarinas realizados anualmente pela Epagri nas Estações Experimentais de Videira e Urussanga, além de unidades de observação no Oeste Catarinense.

Tabela 1 – Fenologia e principais características dos cultivares de pêssogo e nectarina para mesa avaliados para regiões abaixo de 600 metros de altitude (Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina)

Cultivar	Floração	Colheita	Horas de frio ⁽¹⁾	Tamanho	Cor da polpa	Caroço	Sabor
Pêssego							
SCS1606 Nando	01/08 a 20/08	25/09 a 15/10	200	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Muito Bom
SCS423 Bonora	10/07 a 30/07	15/10 a 25/10	150	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
BRS Kampai⁽²⁾	10/07 a 30/07	15/10 a 05/11	150	Médio	Branca	Aderente	Ótimo
Aurora⁽²⁾	05/07 a 25/07	25/10 a 15/11	150	Médio/grande	Amarela	Aderente	Bom
SCS444 Nicoletto	10/07 a 30/07	01/11 a 20/11	150	Grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
SCS450 Tom	10/07 a 30/07	01/11 a 20/11	150	Grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
BRS Rubimel	25/07 a 15/08	05/11 a 25/11	200	Grande	Amarela	Aderente	Ótimo
Zilli⁽²⁾	25/07 a 15/08	10/11 a 30/11	200	Grande	Amarela	Semiaderente	Ótimo
SCS424 Fortunato	10/07 a 30/07	20/11 a 05/12	150	Grande	Branca	Aderente	Ótimo
BRS Fascínio	28/07 a 18/08	15/11 a 05/12	200	Grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
BRS Rubra Moore	28/07 a 18/08	15/11 a 05/12	200	Grande	Branca	Semiaderente	Ótimo
SCS445 Acir	10/07 a 30/07	05/12 a 25/12	150	Grande	Amarela	Solto	Ótimo

Nectarina							
SCS1602 Anne	15/06 a 05/07	25/09 a 15/10	150	Médio	Branca	Semiaderente	Muito bom
SCS418 Julema	15/07 a 05/08	15/10 a 05/11	200	Médio/grande	Amarela	Aderente	Bom
SCS1601 Dica	25/06 a 15/07	15/10 a 05/11	100	Médio	Amarela	Semiaderente	Muito bom
Sunraycer	15/07 a 05/08	15/10 a 05/11	200	Médio/grande	Amarela	Aderente	Bom
SCS440 Zamba	18/07 a 08/08	05/11 a 25/11	150	Médio/grande	Amarela	Semiaderente	Bom
SCS1607 Alba	05/07 a 25/07	05/11 a 25/11	150	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Ótimo
Sunblaze	15/07 a 05/08	20/10 a 10/11	200	Médio/grande	Amarela	Semiaderente	Bom

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Exigência de frio abaixo de 7,2°C para cada cultivar.

⁽²⁾ Indicados apenas para a região Oeste e Extremo Oeste.

Tabela 2 – Fenologia e principais características dos cultivares de pêssego e nectarina para mesa avaliados para regiões com altitudes entre 600 e 1.000 metros (Meio-Oeste, Planalto Norte e Serra Catarinense)

Cultivar	Floração	Colheita	Horas de frio	Tamanho	Cor da polpa	Caroço	Sabor
Pêssego							
Flordaking⁽³⁾	20/07 a 15/08	14/10 a 26/10	250	Médio/grande	Amarela	Semiaderente	Regular
PS 25.399 (PS precoce)⁽³⁾	15/07 a 05/08	10/10 a 05/11	150	Pequeno/médio	Amarela	Aderente	Ácido
BRS Kampai⁽³⁾	10/07 a 25/07	05/11 a 25/11	150	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Muito Bom
BRS Rubimel⁽³⁾	15/07 a 05/08	01/11 a 20/11	150	Grande	Amarela	Semiaderente	Muito bom
BRS Serenata⁽³⁾	20/07 a 15/08	01/11 a 20/11	200	Médio	Branca	Aderente	Muito bom
SCS450 Tom	20/07 a 15/08	01/11 a 20/11	150	Grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
BRS Fascínio⁽³⁾	20/07 a 15/08	10/11 a 30/11	250	Grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
BRS RubraMoore⁽³⁾	20/07 a 15/08	10/11 a 25/11	250	Grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
Chimarrita⁽³⁾	20/07 a 15/08	10/11 a 25/11	250	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
PS 10.711 (PS tardio)	01/08 a 25/08	25/11 a 15/12	300	Grande	Branca	Aderente	Muito bom
BRS Regalo	25/07 a 20/08	01/12 a 25/12	250	Médio/grande	Branca	Aderente	Muito bom
BRS Sarau⁽³⁾	15/07 a 30/07	15/12 a 30/12	250	Grande	Branca	Solto	Muito bom
Barbosa	05/08 a 25/08	15/12 a 10/01	350	Médio/grande	Branca	Solto	Ótimo
Eragil	05/08 a 25/08	15/12 a 15/01	450	Grande	Amarela	Solto	Ótimo
Nectarina							
SCS1602 Anne⁽³⁾	15/07 a 10/08	20/10 a 10/11	150	Médio	Branca	Semiaderente	Muito bom
Smooth Delight 1⁽³⁾	15/07 a 05/08	15/10 a 05/11	150	Médio	Branca	Aderente	Muito bom
BRS Cathy⁽³⁾	15/07 a 10/08	15/10 a 10/11	200	Médio	Branca	Aderente	Bom
Sunblaze⁽³⁾	15/07 a 10/08	15/10 a 05/11	200	Médio/grande	Amarela	Semiaderente	Regular
Mexicana⁽³⁾	15/07 a 15/08	05/11 a 25/11	200	Médio/grande	Amarela	Aderente	Regular
SCS418 Julema	25/07 a 25/08	05/11 a 25/11	200	Médio/grande	Amarela	Aderente	Bom

SCS1601 Dica	14/07 a 15/08	15/11 a 05/12	100	Médio	Amarela	Semiaderente	Bom
SCS440 Zamba	20/07 a 05/08	20/11 a 05/12	150	Médio/grande	Amarela	Semiaderente	Bom
Bruna	01/08 a 25/08	20/11 a 05/12	250	Médio	Amarela	Aderente	Bom
Sungold	10/08 a 01/09	30/11 a 15/12	450	Médio	Amarela	Aderente	Regular

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Dados de pesquisa da Epagri/Estação Experimental de Videira.

⁽²⁾ Exigência de frio abaixo de 7,2°C para cada cultivar.

⁽³⁾ Devido à floração precoce, devem ser cultivados em áreas de baixo risco de geadas tardias ou com uso de sistemas de controle de geadas.

TRIGO E TRITICALE

Figura 1 – Ensaio Estadual de Cereais de Inverno na Epagri/Cepaf



Fonte: Sydney Antonio Frehner Kavalco (2024)

Sydney Antonio Frehner Kavalco¹

Círio Parizotto²

Gilcimar Adriano Vogt³

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7510, e-mail: sydneykavalco@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Campos Novos, C.P. 116, 89620-000 Campos Novos, SC, fone: (49) 3541-3500, e-mail: cirio@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, 89460-000 Canoinhas, SC, fone: (47) 3627-4199, e-mail: gilcimar@epagri.sc.gov.br.

Os resultados sobre cultivares de trigo apresentados a seguir são oriundos de avaliações realizadas no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo 2023 em três locais do estado de Santa Catarina.

Tabela 1 – Resultado da análise de agrupamento por Scott Knott a 5% de probabilidade, para o rendimento médio de grãos (kg.ha⁻¹) em experimento de blocos casualizados com quatro repetições, avaliado em cultivares de trigo e tritcale no Ensaio Estadual de Cereais de Inverno 2023 em Santa Catarina. Epagri/Cepaf 2025

	CANOINHAS			CHAPECÓ			CAMPOS NOVOS			JACINTO MACHADO			MÉDIA
TBIO CALIBRE	A	6141,17	a	C	3692,18	c	B	5314,99	a	C	3448,15	a	4649,12
TBIO ATON	NS	4413,14	c	NS	4745,37	a	NS	4513,12	a	NS	4557,39	a	4557,25
TBIO TRUNFO	A	6289,13	a	C	3614,61	c	B	5146,89	a	C	2983,70	b	4508,58
FPS CERTEIRO	A	4648,05	c	A	4673,50	a	A	4928,83	a	B	3611,39	a	4465,44
CD 1303	A	5347,51	b	B	4142,43	b	A	5054,29	a	C	3248,96	a	4448,30
ORS GUARDIÃO	A	5379,27	b	B	4159,34	b	B	3994,25	b	B	3508,62	a	4260,37
TBIO AUDAZ	A	5384,48	b	B	3512,61	c	B	4180,24	b	B	3633,69	a	4177,76
ORS AGILE	A	4749,49	c	B	3735,21	c	A	4621,41	a	B	3342,74	a	4112,21
BRS ZENITE	A	4393,13	c	A	5084,83	a	B	3371,72	c	B	3317,80	a	4041,87
INOVA	A	3932,08	d	A	4562,39	a	A	4118,77	b	B	3400,69	a	4003,48
LG FORTALEZA	A	5001,33	c	B	4007,06	b	B	4016,00	b	C	2982,85	b	4001,81
ORS DESTAK	B	3715,10	d	B	4038,70	b	A	4787,44	a	B	3296,68	a	3959,48
FPS REGENTE	A	5295,39	b	B	2668,72	d	A	4538,61	a	B	3083,43	b	3896,54
TBIO SOSSEGO	NS	3849,62	d	NS	3854,49	c	NS	4327,43	b	NS	3498,57	a	3882,53

IPR AIMORÉ	NS	3362,47	d	NS	4123,01	b	NS	4111,33	b	NS	3838,27	a	3858,77
TBIO PONTEIRO	NS	3681,45	d	NS	3687,84	c	NS	4196,21	b	NS	3733,34	a	3824,71
TBIO TORUK	NS	3912,28	d	NS	3431,76	c	NS	4133,35	b	NS	3703,89	a	3795,32
BRS REPONTE	A	4426,99	c	A	3632,47	c	A	3726,23	c	B	2747,86	b	3633,39
ORS 1403	NS	3500,15	d	NS	3887,74	c	NS	3906,79	b	NS	3082,21	b	3594,22
LG SUPRA	NS	3675,07	d	NS	3570,97	c	NS	3213,68	c	NS	3564,54	a	3506,06
IPR 111	A	3995,33	d	A	4666,07	a	B	2477,01	d	B	2658,98	b	3449,35
LG ORO	B	3092,25	d	A	4329,75	b	B	3495,71	c	B	2752,52	b	3417,56
IPR CAIAPÓ	A	3947,26	d	A	4616,42	a	B	2609,03	d	B	2157,31	b	3332,50
BRS SATURNO	B	2836,37	e	A	4141,53	b	B	2605,43	d	B	3303,67	a	3221,75
TBIO SINUELO	B	2340,62	e	A	3664,49	c	A	3677,87	c	A	3170,13	b	3213,28
ESPORÃO	B	3117,87	d	A	2738,16	d	B	3845,84	b	B	2489,21	b	3047,77
BRS BELAJÓIA	B	2382,53	e	A	3896,80	c	B	2998,50	d	B	2862,05	b	3034,97
LG CROMO	B	2251,45	e	A	3236,08	c	A	3491,54	c	A	3028,07	b	3001,79
ORS MADREPEROLA	B	2079,24	e	A	3420,20	c	A	3438,53	c	B	2737,30	b	2918,82
ORS VINTECINCO	C	1780,28	e	A	3697,83	c	B	2809,96	d	B	2947,99	b	2809,01

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Nota: ^(NS) Não significativo a 5% de probabilidade pelo teste t. Médias precedidas de mesma letra maiúscula na linha não diferem entre si para os ambientes de cultivo e médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre os genótipos, pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 2 – Resultado da análise de agrupamento por Scott Knott a 5% de probabilidade, para o peso do hectolitro (kg.hf¹) em experimento de blocos casualizados com quatro repetições, avaliado em cultivares de trigo e triticale no Ensaio Estadual de Cereais de Inverno 2023 em Santa Catarina. Epagri/Cepaf 2025

	CANOINHAS			CHAPECÓ			CAMPOS NOVOS			JACINTO MACHADO		MÉDIA	
TBIO CALIBRE	NS	75,55	a	NS	79,30	a	NS	77,03	a	NS	76,58	b	77,11
BRS REPONTE	C	67,98	c	B	76,85	a	B	74,03	a	A	80,20	a	74,76
CD 1303	D	68,20	c	B	76,58	a	C	72,00	b	A	81,25	a	74,51
TBIO AUDAZ	B	70,20	b	A	75,70	a	B	70,65	b	A	78,73	a	73,82
TBIO TRUNFO	C	70,53	b	B	75,18	a	C	70,05	b	A	78,70	a	73,61
FPS CERTEIRO	C	68,00	c	A	76,48	a	B	72,50	b	A	77,28	b	73,56
INOVA	C	66,55	c	A	76,25	a	B	72,25	b	A	76,48	b	72,88
LG SUPRA	C	67,40	c	B	76,35	a	C	67,65	c	A	79,80	a	72,80
ORS 1403	B	69,23	b	A	75,25	a	B	70,75	b	A	75,75	b	72,74
ESPORÃO	C	64,68	d	B	73,15	b	B	74,05	a	A	77,43	b	72,33
FPS REGENTE	C	67,35	c	B	73,68	b	C	68,55	c	A	77,75	b	71,83
TBIO ATON	B	66,63	c	A	73,43	b	A	73,68	a	A	73,38	c	71,78
ORS DESTAK	B	64,85	d	A	74,18	b	A	72,25	b	A	75,80	b	71,77
ORS AGILE	B	64,85	d	A	73,85	b	A	72,15	b	A	76,13	b	71,74
TBIO SOSSEGO	C	66,50	c	A	75,70	a	B	70,50	b	A	73,58	c	71,57
LG FORTALEZA	B	70,45	b	C	65,45	d	B	72,10	b	A	78,03	b	71,51

ORS GUARDIÃO	B	67,73	c	A	73,05	b	B	65,05	d	A	75,50	b	70,33
TBIO TORUK	B	65,03	d	A	75,30	a	B	66,50	d	A	73,50	c	70,08
LG ORO	C	63,43	d	A	75,60	a	B	69,25	c	B	71,93	c	70,05
TBIO PONTEIRO	B	65,35	d	A	72,65	b	A	70,50	b	A	70,00	d	69,63
BRS BELAJÓIA	C	62,28	e	A	75,08	a	B	67,70	c	A	72,83	c	69,47
TBIO SINUELO	C	57,93	f	A	74,98	a	B	70,65	b	B	71,85	c	68,85
ORS VINTECINCO	C	57,50	f	A	74,13	b	B	69,40	c	A	74,33	c	68,84
ORS MADREPEROLA	B	56,50	f	A	71,35	b	B	68,20	c	A	72,33	c	67,09
LG CROMO	C	56,83	f	A	70,68	c	B	65,03	d	A	72,83	c	66,34
IPR AIMORÉ	C	58,85	f	A	69,13	c	B	64,20	d	A	71,98	c	66,04
BRS SATURNO	B	62,73	e	A	69,18	c	B	60,75	e	A	69,83	d	65,62
BRS ZENITE	B	62,55	e	A	69,23	c	C	58,15	e	A	66,23	e	64,04
IPR 111	C	58,18	f	A	65,03	d	B	54,55	f	A	62,30	f	60,01
IPR CAIAPÓ	B	56,35	f	A	62,50	d	B	54,08	f	A	59,73	f	58,16

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Nota: ^(NS) Não significativo a 5% de probabilidade pelo teste t. Médias precedidas de mesma letra maiúscula na linha não diferem entre si para os ambientes de cultivo e médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre os genótipos, pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 3 – Resultado da análise de agrupamento por Scott Knott a 5% de probabilidade, para o dia da emergência a maturação fisiológica (dias) em experimento de blocos casualizados com quatro repetições, avaliada em cultivares de trigo e triticale no Ensaio Estadual de Cereais de Inverno 2023 em Santa Catarina. Epagri/Cepaf 2025

	CANOINHAS			CHAPECÓ			CAMPOS NOVOS			JACINTO MACHADO			MÉDIA
BRS ZENITE	A	162,00	a	A	162,00	a	B	144,00	a	C	131,00	a	149,75
BRS SATURNO	A	157,00	b	A	157,00	b	B	144,00	a	C	131,00	a	147,25
IPR 111	A	157,00	b	A	157,00	b	B	144,00	a	C	131,00	a	147,25
LG CROMO	A	162,00	a	A	162,00	a	B	144,00	a	C	120,00	c	147,00
LG ORO	A	157,00	b	A	157,00	b	B	144,00	a	C	127,00	b	146,25
ORS 1403	A	157,00	b	A	157,00	b	B	144,00	a	C	127,00	b	146,25
TBIO PONTEIRO	A	157,00	b	A	157,00	b	B	144,00	a	C	127,00	b	146,25
TBIO SINUELO	A	157,00	b	A	157,00	b	B	144,00	a	C	127,00	b	146,25
IPR CAIAPO	A	155,00	c	A	155,00	c	B	144,00	a	C	131,00	a	146,25
TBIO TORUK	A	155,00	c	A	155,00	c	B	144,00	a	C	127,00	b	145,25
INOVA	A	157,00	b	A	157,00	b	B	144,00	a	C	120,00	c	144,50
ORS VINTECINCO	A	156,00	b	A	156,00	b	B	144,00	a	C	120,00	c	144,00
ORS MADREPEROLA	A	162,00	a	A	162,00	a	B	134,00	b	C	117,00	d	143,75
LG SUPRA	A	155,00	c	A	155,00	c	B	144,00	a	C	120,00	c	143,50
TBIO SOSSEGO	A	155,00	c	A	155,00	c	B	144,00	a	C	120,00	c	143,50
BRS BELAJÓIA	A	155,00	c	A	155,00	c	B	144,00	a	C	117,00	d	142,75

FPS CERTEIRO	A	153,00	d	A	153,00	d	B	144,00	a	C	120,00	c	142,50
ORS GUARDIÃO	A	154,00	d	A	154,00	d	B	144,00	a	C	117,00	d	142,25
TBIO ATON	A	153,00	d	A	153,00	d	B	134,00	b	C	127,00	b	141,75
ORS AGILE	A	157,00	b	A	157,00	b	B	134,00	b	C	117,00	d	141,25
BRS REPONTE	A	155,00	c	A	155,00	c	B	134,00	b	C	117,00	d	140,25
LG FORTALEZA	A	148,00	f	A	148,00	f	B	144,00	a	C	120,00	c	140,00
ESPORÃO	A	148,00	f	A	148,00	f	B	134,00	b	C	120,00	c	137,50
IPR AIMORÉ	A	149,00	e	A	149,00	e	B	134,00	b	C	117,00	d	137,25
ORS DESTAK	A	149,00	e	A	149,00	e	B	134,00	b	C	117,00	d	137,25
TBIO AUDAZ	A	149,00	e	A	149,00	e	B	134,00	b	C	117,00	d	137,25
TBIO CALIBRE	A	149,00	e	A	149,00	e	B	134,00	b	C	117,00	d	137,25
CD 1303	A	148,00	f	A	148,00	f	B	134,00	b	C	117,00	d	136,75
TBIO TRUNFO	A	147,00	f	A	147,00	f	B	134,00	b	C	117,00	d	136,25
FPS REGENTE	A	144,00	g	A	144,00	g	B	134,00	b	C	117,00	d	134,75

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Nota: ^(NS) Não significativo a 5% de probabilidade pelo teste t. Médias precedidas de mesma letra maiúscula na linha não diferem entre si para os ambientes de cultivo e médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre os genótipos, pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade.

UVA

Figura 1 – Uva Niágara Rosada conduzida em Y com cobertura plástica em Videira, SC



Fonte: Jonatan Jumes (2026).

André Luiz Kulkamp de Souza¹

Fábio Ribeiro de Freitas²

Matheus Luís Docema³

Vinícius Caliarí⁴

Marco Antônio Dalbó⁵

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira. Fone: (49) 3533-5600, e-mail: andresouza@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: fabiofreitas@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de São Joaquim, e-mail: matheusdocema@epagri.sc.gov.br.

⁴ Químico industrial, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: caliarí@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Videira, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br.

Os resultados apresentados sobre os cultivares de uva são oriundos de ensaios realizados anualmente nas Estações Experimentais da Epagri de Videira (830m de altitude), de São Joaquim (1.400m) e Urussanga (50m), além de áreas de parceiros.

Tabela 1 – Avaliação das características dos porta-enxertos para Santa Catarina

Cultivar	Origem	Resistência ao declínio da videira ⁽¹⁾	Pegamento de estacas	Vigor
Paulsen 1103	<i>V. berlandieri</i> x <i>V. rupestris</i>	Média	Alta	Médio
VR 043-43⁽²⁾	<i>V. vinifera</i> x <i>V.</i> <i>rotundifolia</i>	Média-alta	Baixa	Alto
Campinas (IAC 766)	<i>V. caribaea</i> x 106-8 Mgt	Média-alta	Alta	Alto
Jales (IAC 572)	<i>V. caribaea</i> x 101-14 Mgt	Alta	Alta	Muito alto

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Causado pela ação conjunta da pérola-da-terra com fungos de solo (*Cylindrocarpon* sp. e outros).

⁽²⁾ O enraizamento de estacas dormentes deve ser feito com temperatura e umidade elevadas, e a formação de mudas a partir desse material deve, preferencialmente, ser feita por enxertia herbácea (verde).

Tabela 2 – Avaliações das principais características dos cultivares de uvas americanas e híbridas para Santa Catarina

Cultivar	Fenologia		Tolerância às doenças			Cor da baga	Finalidade	Produtividade ⁽¹⁾
	Brotação	Madureza	Míldio	Oídio	Antracnose			
Niágara Branca	01 a 10/09	Jan./fev.	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Branca	Mesa, vinho e espumante	Alta
Goethe	05/09 a 15/09	Jan./fev.	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Branca	Vinho e espumante	Média
Villenave	10/09 a 20/09	Fevereiro	Tolera nte	Tolera nte	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Alta
Lorena	13/09 a 23/09	Fev./mar.	Tolera nte	Tolera nte	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Alta
Martha (Casca Dura)	15/09 a 25/09	Jan./fev.	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Branca	Vinho	Média
BRS Violeta	01/09 a 10/09	Janeiro	Suscet ível	Tolera nte	Suscetível	Tinta	Suco	Alta
Concord – Clone 30	01/09 a 10/09	Janeiro	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Suco	Alta
Isabel Precoce	01/09 a 11/09	Jan./fev.	Suscet ível	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Suco, vinho e mesa	Alta
Bordô	05/09 a 15/09	Fevereiro	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Vinho e suco	Alta
SCS 421 Paulina	05/09 a 15/09	Fevereiro	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Vinho e suco	Alta
Concord	05/09 a 15/09	Jan./fev.	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Suco	Alta
Isabel	05/09 a 15/09	Fev./mar.	Suscet ível	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Suco, vinho e mesa	Alta
BRS Magna	10/09 a 20/09	Jan./fev.	Suscet ível	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Suco	Alta
BRS Cora	12/09 a 20/09	Fevereiro	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Suco	Alta
BRS Carmen⁽²⁾	12/09 a 18/09	Fev./mar.	Tolera nte	Tolera nte	Tolerante	Tinta	Suco	Muito Alta
Moscato Bailey A⁽²⁾	15/09 a 25/09	Fev./mar.	Tolera nte	Tolera nte	Suscetível	Tinta	Suco, vinho e mesa	Muito alta

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Produtividade: alta = acima de 20t ha⁻¹; média = entre 15 e 20t ha⁻¹; baixa = abaixo de 15t ha⁻¹. Sistema de condução em Y.

⁽²⁾ Não indicadas para o Sul Catarinense e Extremo Oeste.

Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, a 830m de altitude.

Tabela 3 – Avaliações das principais características dos cultivares de uvas de mesa para consumo *in natura* para Santa

Catarina

Cultivar	Fenologia		Tolerância a doenças			Cor da Baga	Presença de sementes	Produtividade ⁽¹⁾
	Brotação	Maduração	Míldio	Oídio	Antracnose			
Cultivo sem cobertura plástica								
Vênus	23/08 a	25/11 a	Suscetív	Tolerant	Suscetível	Tinta	Traços	Média ⁽¹⁾
	31/08	25/12.	el	e				
Niágara	01/09 a	20/12 a	Tolerant	Tolerant	Tolerante	Rosa	Sim	Alta
Rosada	10/09	20/01	e	e				
Cultivo com cobertura plástica ⁽²⁾								
Poloskei	03/09 a	15/01 a	Tolerant	Tolerant	Suscetível	Branca	Sim	Alta
Muskotal	13/09	15/02	e	e				
y								
BRS	05/09 a	25/01 a	Tolerant	Suscetive	Suscetível	Tinta	Não	Muito Alta
Vitória	15/09	25/02	e	l				
BRS	15/09 a	15/01 a	Tolerant	Suscetive	Suscetível	Tinta	Sim	Muito Alta
Núbia	30/09	15/02	e	l				
BRS Isis	10/09 a	01/02 a	Tolerant	Suscetive	Suscetível	Vermelh a	Traços	Muito Alta
		20/09	02/03	e				
BRS	10/09 a	25/01 a	Tolerant	Suscetive	Suscetível	Rosa	Não	Média
Melodia	20/09	25/02	e	l				

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Produtividade: muito alta = acima de 30t ha⁻¹; alta = entre 22 e 30t ha⁻¹; média = entre 15 e 22t ha⁻¹. Sistema de condução em Y.

⁽²⁾ Recomenda-se o uso de cobertura plástica devido à sensibilidade a doenças, principalmente ao míldio da videira.

Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, a 830m de altitude.

Tabela 4 – Avaliações das principais características das variedades de uvas europeias para Santa Catarina

Cultivar	Fenologia		Tolerância às doenças			Cor da baga	Finalidade	Produtividade ⁽¹⁾
	Brotação	Maturação	Míldio	Oídio	Antracnose			
Alvarinho	22/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho	Média
Cabernet Franc	10/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho	Média
Cabernet Sauvignon	21/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho e espumante	Média
Calardis Blanc ⁽²⁾	17/09	Fev./mar.	Tolerante	Tolerante	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Muito alta
Chardonnay	27/08	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Baixa
Felicia ⁽²⁾	08/09	Janeiro	Tolerante	Tolerante	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Muito alta
Garganega	27/09	Abr./maio	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Média
Malbec	15/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho tinto e rosé	Alta
Manzoni Bianco	14/09	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Baixa
Marselan	06/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho	Alta
Merlot	15/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho tinto, rosé e espumante	Média
Montepulciano	22/09	Abr./maio	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho	Alta
Moscato Giallo	13/09	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Média
Petit Verdot	13/09	Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho tinto	Baixa
Pinot Noir	03/09	Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho tinto, rosé e espumante	Baixa
Rebo	01/09	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho	Média
Ribola Gialla	12/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho	Alta

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota:⁽¹⁾ Produtividade: muito alta: mais de 12t ha⁻¹; alta: entre 8 e 12t ha⁻¹; mais de 8t ha⁻¹; média = entre 5 e 8t ha⁻¹; baixa = menos de 5t ha⁻¹. Vinhedos plantados em espaldeira.

⁽²⁾ Cultivares resistentes ao míldio da videira.

Dados de pesquisa obtidos na Epagri/Estação Experimental de Videira (830m) e São Joaquim (1.400m) e em área de parceiros.

Tabela 5 – Avaliações das principais características das variedades de uvas europeias para Santa Catarina

Cultivar	Fenologia		Tolerância às doenças			Cor da baga	Finalidade	Produtividade ⁽¹⁾
	Brotação	Maturação	Míldio	Oídio	Antracnose			
Sagrantino	17/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho	Média
Sangiovese	13/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho tinto e rosé	Alta
Sauvignon Blanc	15/09	Fev./março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho	Média
Syrah	15/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho	Média
Tannat	21/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho	Média
Touriga Nacional	14/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Tinta	Vinho	Média
Vermentino	18/09	Mar./abr.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho e espumante	Alta
Viognier	10/09	Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Branca	Vinho	Média

Fonte: Elaborada pelos autores [2026].

Nota:⁽¹⁾ Produtividade: alta = mais de 8t ha⁻¹; média = entre 5 e 8t ha⁻¹; baixa = menos de 5t ha⁻¹. Vinhedos plantados em espaldeira.

⁽¹⁾ Variedades resistentes a míldio.

⁽²⁾ Dados de pesquisa obtidos na Epagri/Estação Experimental de Videira (830m) e São Joaquim (1.400m) e em área de parceiros (800 a 1.200m).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada nova edição deste boletim técnico, renova-se o compromisso da Epagri com a sociedade e em especial com a agricultura catarinense, ao oferecer informações atualizadas, confiáveis e adaptadas às condições reais de nosso Estado. O lançamento, a seleção e a recomendação de cultivares são essenciais para o desenvolvimento da agricultura catarinense. Trata-se de um trabalho contínuo, pautado em critérios técnicos rigorosos e na observação direta do comportamento das culturas nas diferentes regiões edafoclimáticas de Santa Catarina.

Mais do que um compêndio de dados, este boletim busca apoiar e dar segurança nas decisões que impactam diretamente a produtividade, a rentabilidade e a sustentabilidade das lavouras. O envolvimento de pesquisadores, extensionistas, instituições parceiras e produtores torna possível a construção de um conteúdo que reflete não apenas o valor da ciência, mas também a realidade do campo.

Em um cenário agrícola cada vez mais desafiador, marcado por mudanças climáticas, exigências de mercado e necessidade de inovação, a escolha adequada de cultivares é uma das ferramentas mais eficazes para reduzir riscos e aumentar a competitividade. Esperamos que este material contribua para o planejamento estratégico das próximas safras e continue sendo uma referência segura e norteadora para agricultores, técnicos e gestores do setor agropecuário.

A Epagri reafirma seu compromisso com o desenvolvimento rural sustentável de Santa Catarina e agradece a todos que colaboram para que esse trabalho se mantenha relevante, preciso e, acima de tudo, útil para quem faz a agricultura no dia a dia.

Contem conosco.



www.epagri.sc.gov.br



www.youtube.com/epagritv



www.facebook.com/epagri



www.instagram.com/epagri



linkedin.com/company/epagri



<http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>



www.x.com/EpagriOficial